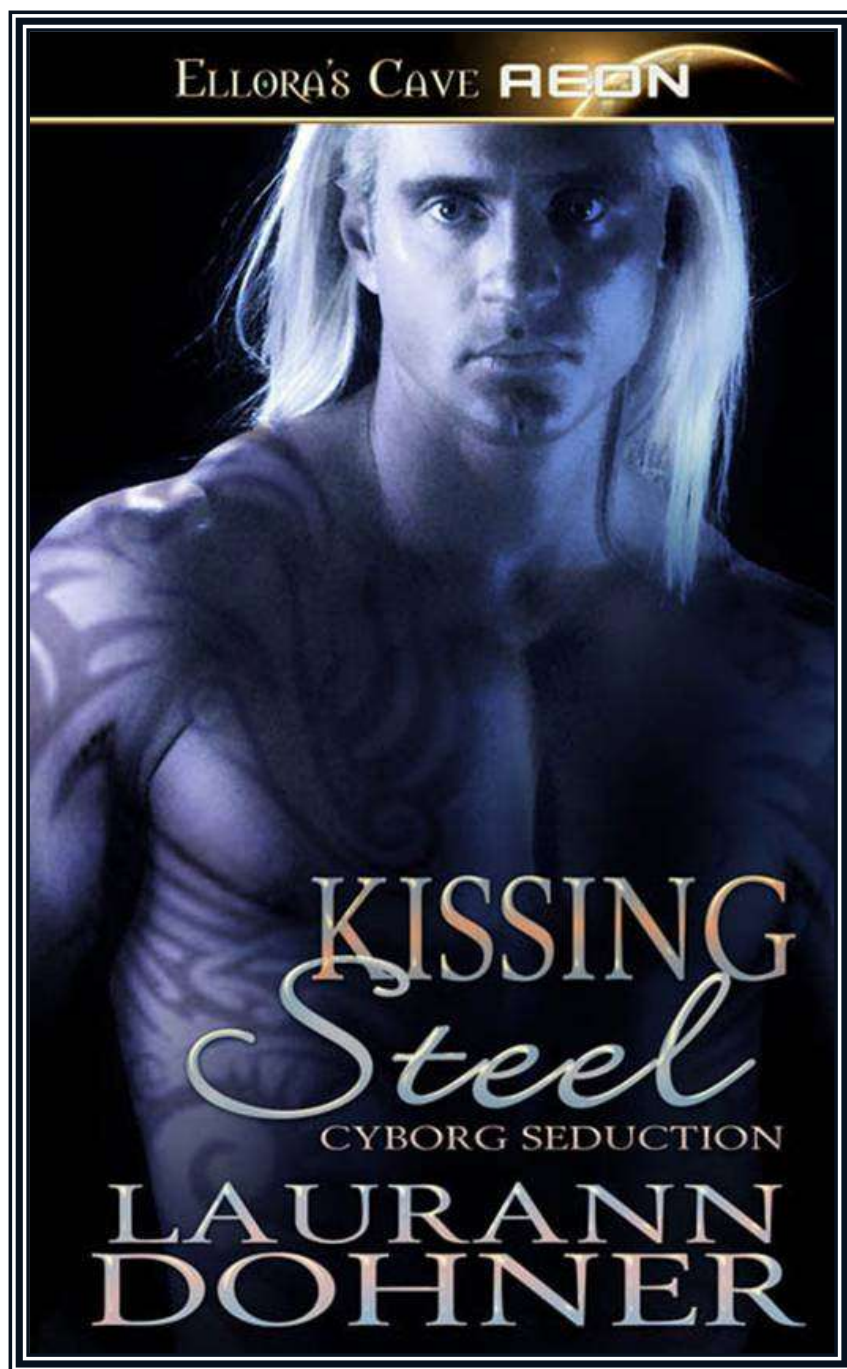




Beijando Steel

Sedução Cyborg - Volume 02





Laurann Dohner



Traduzido do inglês

Pesquisa: **Mell**

Revisão inicial: **Karleay e Dany Tavares**

Correção final: **Ellen Daiany**

Formatação: **Clara**

Descrição

Tudo que Rena queria era roubar de volta a nave e ganhar dinheiro suficiente para comprar a liberdade de sua caricatura de vida. Sua missão de recuperar a propriedade roubada pelos piratas saiu pela culatra e ao invés disso ela se tornou uma propriedade quando encontrou cyborgs. Agora, um deles possuía a ela. Rena é uma sobrevivente e ela deseja o cyborg muito alto, grande e brutalmente sexy que não gosta de compartilhar qualquer coisa que pertença a ela.

Steel está além de irritado quando é manipulado para ser dono de uma fêmea humana frágil. Ela não é nem grande o suficiente para lidar com seu tamanho ou força, mas ainda assim está determinada a tê-lo na cama, ou nela. Steel só percebe do que essa pequena fêmea é capaz quando ele acorda, encadeado a cama, com ela montando seu corpo muito excitado. Para um homem orgulhoso de seu controle inflexível, Steel logo descobre Rena está despindo-o disso um centímetro de cada vez.



Dedicação:

Para o homem que faz meus sonhos realizarem-se, o amor de minha vida Sr. Laurann. Um especial obrigado para minha editora, Pamela Campbell, por acreditar em Cyborgs e me ensinar tanto. Eu aprecio você!



Capítulo Um

—Senhor? Nós estamos perto da Star.

Levantando-se, Rena caminhou em direção ao homem no leme. O Bridden era uma pequena e rápida nave saltadora. A tripulação de cinco homens que Rena gastou a duas semanas perseguindo o intermitente sinal de socorro de uma cápsula de fuga da nave Star. Eles estavam mais distantes no espaço do que Rena já quis estar.

O coração de Rena batia. A Star era fortemente assegurada, assim quando os piratas a roubaram anos antes, sua companhia tomou uma perda tremenda quando eles pagaram a reivindicação. Recuperar isto significava recuperar a maior parte do dinheiro que eles perderam. Se fosse descoberta por ela significava uma gratificação enorme que pagaria sua aposentadoria antecipada não mais a merda que seu chefe pagava ela finalmente teria dinheiro suficiente para comprar sua liberdade do inferno que vivia todo dia. Ela estava muito perto de obter seu sonho, e quase podia saborear isto.

—O último sinal que recebemos foi há seis horas, mas deve-se repetir a qualquer momento. Ela não poderia ter ido longe já que somos mais rápidos. — Dell Harver era o capitão da Bridden. Ele era bonito, um homem de negócios e estava tão determinado quanto ela para recuperar a nave roubada. Ele bateu na tela. —Aqui está.

Ela estudou a tela, vendo uma luz piscando no gráfico solar do sistema em que eles estavam. —Isto é tão excitante — ela disse.

Dell girou sua cabeça, seus olhos marrons suaves iluminados com excitação.

—Pode apostar sua bunda, senhora. — Ele corou um pouco. —Desculpe.

—Não se preocupe sobre isso e eu disse a você pode cortar a merda de *senhora*. Só porque eu trabalho no escritório corporativo não significa que eu sou mais importante que você, e essa nave sendo sua você nunca deveria se desculpar comigo por amaldiçoar. Eu posso competir com você palavra por palavra desde que eu sou filha de militar. — Ela mordeu seu lábio inferior. —Então você acha que nós vamos realmente ser capazes para recuperar ela?

—Nós estamos fortemente armados e nós somos rápidos. O sinal de emergência do computador da cápsula de fuga dizia que os piratas tinham o controle da Star e retransmitiu que tinha sido capturada novamente pela nave. Os piratas normalmente viajam em grupos de dez ou menos. Eles são mais vis do que merda, mas não são as pessoas mais brilhantes que você já conheceu.

—Mas eles têm a Star e eu li sua lista. É uma nave malditamente boa e é fortemente blindada e armada. — É isso que deixava Rena nervosa. —Aquela nave pode facilmente acomodar cem pessoas se não mais.

Dell riu.

—Eu sei o que eu estou fazendo, senhora... Sra. Gates. Esse não é o primeiro resgate que eu faço e é por isso que sua companhia me contratou. Nós somos uma



tripulação de cinco homens, mas não se deixe enganar porque nós somos os melhores. Nós estaremos atracados com aquela nave antes deles perceberem o que bateu neles, embarcaremos e tiraremos aqueles idiotas. Tudo que você precisa fazer é ficar a bordo da Bridden até que a luta esteja terminada.

Ela se sentiu nervosa.

—Tudo que eu estou dizendo é que a Star pode carregar um inferno de muitas pessoas. E se você estiver errado e for encontra mais que só dez ou mais pessoas?

O homem a assistiu por um momento longo.

—Eu posso ser franco?

—Por favor.

—Noventa por cento dos piratas espaciais são loucos. Eles são desse jeito porque suas famílias escolheram deixar a Terra e viver no espaço em naves mais velhas que têm vazamentos de radiação, tem um péssimo sistema recirculação de ar e uma lista longa de outras condições arriscadas de vida que os deformam estragando seus cérebros ou só os deixam loucos. Eles são assassinos malignos e totalmente brutais são basicamente animais. Nós lidamos com eles frequentemente e sabemos bem o que estamos fazendo, por favor, confie em mim. Eu fui contratado porque esse é um trabalho que eu estou mais que qualificado para fazer. Meus homens e eu podemos lidar com um grupo de monstruosidades deformadas facilmente. Certo? Nós gostamos de matá-los.

Rena olhou para ele e percebeu como assustador ele poderia ser quando ela viu o brilho frio em seus olhos quando ele disse sobre matar seres vivos. Ela de repente estava cautelosa diante dele e sua equipe, os vendo um pouco sanguinários pela primeira vez.

—Eu sei que a Demco somente contrata os melhores.

Ele sorriu para nela.

—Então você é a melhor desde que você está no alto dos Seguros Demco?

—Eu fui uma investigadora por dez anos. — Ela hesitou. —Uma das investigações ficou muito perigosa e eu quase morri assim eles me promoveram. Nada se fala mais da devoção para a Demco do que quase dar sua vida para recuperar uma reivindicação deles.

Ele a estudou.

—E você está arriscando sua vida novamente.

—Não se você for tão bom quanto você diz que é. — Ela forçou um sorriso.

—Recuperar a Star é muito importante minha companhia.

—Eu imaginava isso com o dinheiro que eles ofereceram para que eu tomasse este trabalho e a enorme gratificação que eles me pagarão quando nós a recuperarmos. — Ele olhou para ela. —Fique a bordo. — Ele agarrou seu comunicador. —Nós estaremos por perto. Por que você não coloca o cinto de segurança? Nós estamos indo rápido e forte. — Ele ligou o sistema de comunicação para sua tripulação. —Nós iremos embarcar em breve preparem os equipamentos e se preparem. Nós iremos ganhar nosso salário homens.

Sentindo-se nervosa, Rena foi para sua cadeira e prendeu o cinto firmemente. Ela estava louca para terminar essa tarefa, ela odiava deixar Terra e odiou passar duas semanas a bordo de um pequeno saltador com cinco homens. Ela foi paquerada, mas os homens recuaram imediatamente quando ela não mostrou a eles nenhum interesse em retorno. Ela nervosamente esfregou a pele



nua onde sua aliança de casamento se encontrava. Se tudo fosse bem ela nunca teria que usá-la novamente.

Os motores da nave rugiram para a vida quando o piloto acelerou em cheio. Ela tragou e fechou os olhos, odiando a sensação do impulso da nave quando atirou para diante no espaço.

Dell estava conversando ruidosamente enquanto ele comunicava-se com sua equipe.

—Em dez minutos nós iremos bater duros e rápidos. Mark, você é o líder. Não danifique a porta de ancoragem dessa vez. — Ele riu. —Esses bastardos terão uma surpresa.

—Claro Dell. — Era a voz de Paul através do alto-falante. —E você chega por último para tomar toda nossa glória.

Dell bufou.

—É por isso que eu sou o capitão. Tente não deixar nenhum deles vivos dessa vez. Eu não quero mais cicatrizes.

Rena abriu sua boca, entretanto fechou de novo, decidindo que não queria saber de nada. O pensamento daquelas pessoas que estavam para morrer a fizeram sentir-se nauseada. Não seria a primeira vez que ela estaria num lugar que pessoas perderiam suas vidas, mas ela ainda não se sentia confortável com isto. Claro que é melhor os criminosos morrerem do que a equipe de recuperação, ela pensou. Ou eu.

—Aqui vamos nós, meninos — Dell soou tenso. —Nosso campo não nos cobriu eficazmente. Seus sensores nos capturaram e eles estão girando, mas eu consegui nos aproximar o suficiente. — Ele pausou. —Maldição. Eles estão disparando. Manobras evasivas! Eu estou indo para sua traseira. A inteligência disse que a Star é cega na seção da cauda inferior. Nós vamos fazer uma parada dura em sua área de carga dois. Agarrem-se. Nós vamos beijar sua bunda literalmente. O mais rapidamente que você possa sele com a doca.

Em segundos, Rena experimentou o medo enquanto eles batiam. Se ela não estivesse como cinto teria sido lançada de sua cadeira. Os alarmes gritaram na cabine quando ela ouviu um estrépito alto. Ela viu Dell saltar de sua cadeira e arremessar um olhar para ela antes de se mover para sair da nave. Os alarmes abruptamente ficaram mudos.

—Fique onde está. Nós estamos bloqueados eles e vamos acoplar assim eles não podem nos agitar para soltar.

Ela olhou fixamente para o homem saindo, assistindo silenciosamente quando ele agarrou a arma de fogo amarrada com correia em sua coxa e correu para longe. Ela ouviu as portas abrirem e então fecharem, deixando ela só. Rena mordeu seu lábio quando desafiou seu cinto para ir para a cadeira do piloto para assistir da janela.

Acima dela tudo que podia ver era uma armação enorme de uma nave do tamanho de um edifício grande. Ela sentou na cadeira do capitão, olhando na tela, mas não podia realmente entender nada disto. Ela notou uma luz vermelha piscando que dizia braçadeiras de encaixe. Estava tão ruim assim para estar piscando? Ela estava só na nave com seus pensamentos e medos. E se a equipe falhasse? E se os piratas conseguissem cair sobre eles? Ela não sabia pilotar uma nave, mas podia apostar que não era nada semelhante a dirigir um veículo pelas ruas da Terra.



Ela desejou que Dell desse a ela um comunicador assim ela poderia ouvir sua equipe. Ela pediu, mas ele disse que não tinha um conjunto extra, o que a deixou nervosa. Não era importante manter equipamento sobressalente? Ela olhou a nave, determinando um bom modelo novo, mas não top de linha. Ela sentou de volta na cadeira, sabendo que ela não podia fazer nada, além de esperar e imaginar o que estava acontecendo a bordo da Star.

Outro pontinho na tela do radar começou a piscar próximo de onde Dell mostrou o sinal da Star. Estava na extremidade exterior da tela e a luz vermelha estava ficando mais perto do que ela sabia que era a Star. O medo a golpeou. Ela não era um piloto, mas não era um idiota qualquer. Outra nave estava se aproximando deles.

—Computador?— Nenhuma resposta. —Nave?— Nada. —Piloto automático?

O silêncio encontrou suas perguntas e o medo a inundou. Obviamente os comandos de voz para a nave estavam desligados ou não estavam em operação. Ela tentou novamente, pensando que de jeito nenhum uma nave moderna teria um computador funcionando mal.

—Resposta de emergência.

Esse era o código universal para ativar um computador, mas o computador da nave não respondeu atordoando ela. Se algo acontecesse a Dell e seus homens ela não tinha idéia de como fugir com um computador off-line. Ela observou a maldita luz no monitor se aproximar mais e estava se movendo rápido. Ela sabia que não era outra equipe de recuperação a menos que a Demco tivesse mentido para ela, mas isso não seria inédito. Sua companhia fazia coisas sombrias de tempos em tempos, mas ela pagou a equipe de Dell então sabia o quanto eles ganharam por este trabalho. Ela não podia imaginar a Demco pagando mais que a pequena fortuna que eles já pagaram para a tripulação da Bridden por uma aventura arriscada.

Ela ergueu o olhar quando o ponto piscando no monitor pareceu estar em cima do ponto que ela sabia que era a Star. Olhando fixamente na parte de trás da Star, ela não viu uma maldita coisa até que olhou fixamente com surpresa quando outra nave saltadora de repente surgiu, lentamente indo em direção a ela, uma nave cinza grande com luzes exteriores na frente.

Seu choque evaporou.

—Aquele bastardo!

A fúria encheu Rena quando ela viu a outra nave no outro lado do Star. Estava muito longe realmente para ver bem exceto as luzes e o tamanho geral da nave, mas ela sabia que pela sua forma estava malditamente perto de um gêmeo da Bridden. Demco deve ter enviado outra equipe com outro investigador. Era óbvio para ela que seu chefe idiota não confiava nela para esta na recuperação e ela queria gritar de frustração.

Isto era o que Joe Emmit fazia. Seu novo supervisor pensava que todas as mulheres eram incompetentes e ele tentou impedir ela de conseguir esta tarefa. O rastejante já tentou mudar cuidadosamente a cabeça do seu chefe para Chuck conseguir que ela fosse atribuída para outra recuperação, mas ele não foi capaz de fazer isto. Ele não sabia que Chuck queria Rena no espaço profundo. Eles mantiveram seu casamento sem amor um segredo bem guardado dos empregados



mais baixos porque era uma má política deixar a associação ser conhecida de relacionamentos internos.

De jeito nenhum Chuck conscientemente enviaria uma segunda equipe isto era definitivamente algo que Joe Emmit faria sozinho. Chuck não queria a esposa morta, mas ela representava mais pontos do bolo de chocolate que o pai dele possuía na Demco se sua esposa conseguisse a maior recuperação da história da companhia. Ela empurrou os pensamentos de Chuck para longe. Ela estava irritada o suficiente, sem pensar no seu marido e as formas que ele a usava.

Ela levantou-se para andar, sabendo que ela iria mastigar a bunda de Emmit quando isto acabasse. Não importa que investigador eles enviassem ela era mais antiga, essa era sua recuperação e sua gratificação. Chuck deu a ela as garantias escritas que ela exigiu. Ela sabia que não devia confiar nele até onde ela podia usá-lo. Ela aprendeu no início do casamento que bastardo mentiroso ele era.

Ela continuou andando, metade tentada a deixar a Bridden e embarcar na Star. Um pensamento a parou. E se os piratas ainda estivessem vivos a bordo? A Star era uma nave realmente grande, um modelo de viagem de primeira classe feito para exploração do espaço profundo e podia levar horas para a tripulação da Bridden vasculhar quarto por quarto para ter certeza de que não sobrou ninguém. Certa sendo filha de militar tinha tido uma criação dura. Ela podia lidar com um pouco de dificuldade, mas realmente queria ter que defender ou arriscar sua vida? Não. Ela queria viver muito, apenas por despeito, se por nada mais.

Finalmente ela ouviu o som das portas abrindo. Ela girou, ofegando de alarme quando não foi Dell ou seus homens que entrou na cabine do piloto do Bridden. Seus joelhos ficaram fracos e seu coração quase parou antes de começar a bater de ansiedade. Isto somente não poderia ser. Ela piscou algumas vezes, seu olhar indo de um macho grande até o próximo olhando fixamente para todos os sete deles. Alguém suavemente choramingou, e ela percebeu que fez este som.

O homem na dianteira franziu a testa. Tinha a pele da cor de níquel claro e seus lábios cheios viraram para baixo. Ela não podia olhar para longe de seus intensos olhos azuis escuros enquanto ele olhava para trás. Seu olhar esquadrinhou a sala e então retornou para varrê-la da cabeça aos pés com um frio olhar antes de travar com o dela mais uma vez. Ele não parecia feliz.

—Eu sou Flint. — O homem tinha uma voz profunda. —Explique-se por atacar minha nave.

Ela estava muda. Ela tinha que estar vendo coisas, mas sabia que não existia uma maldita coisa de errada com sua vista. Todos os sete homens na sala com ela eram cyborgs. Mas eles não existiam mais. A Terra os erradicou décadas antes. Seu pai disse a ela histórias horríveis sobre as brutais lutas e astúcia dessa espécie feita pelo homem. Eles tinham corpos geneticamente modificados com suficiente ferro dentro deles para fazê-los virtualmente armas e guerreiros.

Um dos homens a esquerda de Flint limpou a garganta, chamando sua atenção para ele. Ele era um cyborg de pele cinza claro, com olhos escuros e cabelos pretos. Nenhum dos sete machos tinha menos que um metro e oitenta de altura e tinham provavelmente pelo menos cem quilos. Musculosos e de aparência humana do sexo masculino, exceto por seu lustroso tom de pele metálico e seus corpos grandes. Os olhos do homem pareciam negros quando a estudou.

—Eu ouvi alguns humanos a bordo dizerem que mantêm uma trabalhadora de prazer com eles. Você notou a roupa cara dos homens e essa é uma nave de



primeira. Contratar uma mulher para atender suas necessidades sexuais é lógico, e ela não está usando uniforme de tripulação.

—Trabalhadora de prazer?— A voz dela finalmente funcionou quando encarou o cyborg. Foi de susto e puramente ofendida em uma batida do coração. —Eu não sou uma prostituta espacial. Como se atreve!

O homem franziu a testa.

—Então quem é você?

Rena endireitou os ombros.

—Quem é o responsável?

Flint deu um passo adiante.

—Eu sou. A Star é minha nave. Por que você a atacou? Vocês com certeza não são piratas a menos que seja um grupo de idiotas ricos da Terra que estão aqui para aliviar o tédio.

—Eu sou Rena Gates e trabalho para Seguros Demco. E essa definitivamente não é sua nave, Sr. Flint. Pela autoridade do Trânsito da Terra eu tenho uma ordem de retomar a Star. Ela foi roubada e eu estou aqui recuperá-la. Quando a reivindicação foi paga, a Star se tornou propriedade da empresa Segurança Demco e eu os represento neste assunto. Eu exijo que você solte os homens que embarcaram na Star e desocupe minha nave imediatamente, assim eles podem pilotar de volta para a Terra para mim.

Certo, Rena sabia que provavelmente não iria além, mas ela tinha que tentar. Ela tinha uma ordem do Trânsito da Terra e tudo que ela disse era verdade e certamente cairia de joelhos para implorar a eles para não matá-la. Seu pai ensinou que quando em dúvida nunca mostrar medo, mesmo encarando o tamanho desse cyborg grande. Ela viu seus olhos arregalarem, o azul escuro pareceu aprofundar de cor antes de ele dar uma risada.

— Isso é uma brincadeira?

Ela conseguiu impedir os ombros de afundarem.

—Não. Eu sou a principal investigadora para a Demco. A Star é uma nave roubada que agora pertence a minha companhia pelas leis de Trânsito da Terra. Nós pagamos a reivindicação assim eu estou aqui para recuperá-la.

Mais deles riram. Flint finalmente falou, sorrindo, exibindo dentes brancos perfeitos quando ele fez.

—Tão divertido quanto você é, não há jeito nenhum de eu desistir da Star para você. Você está longe da Terra e nós não ligamos a mínima sobre o Trânsito da Terra ou a Demco. Aqui é como minha lei funciona. Nós tomamos isto de piratas, então ele pertence a nós agora. Você atacou minha nave quando embarcou sem permissão. — Ele esquadrinhou a nave e então ele franziu a testa para Rena, todo humor desaparecido. — Pelas leis do espaço é uma sentença de morte e esta nave agora pertence a mim junto com tudo isto, inclusive você.

Um novo homem chegou, entrando na frente, ultrapassando os ombros dos outros homens tão facilmente que ela não podia não vê-lo. Ele era mais alto que o resto, pelo menos dois metros de altura com pele prateada cinza claro. Seu cabelo era bonito com cores prata claro, parecendo quase iluminado, de tão pálido. Ele era enorme, tórax espesso, braços volumosos, e seu grande corpo estava encaixado em couro preto apertado.

—Já lidamos com todos, Flint. — A voz do homem soou áspera e profunda, dando a Rena calafrios só de ouvi-lo. —Nós tentamos argumentar com os dois



presos, mas os ouvimos falando besteiras sobre nós, assim eles não se renderiam. — O homem girou sua cabeça e um olhar realmente azul claro bloqueou sobre Rena e ampliou-se de choque.

Flint pareceu irritado.

—Eu estou contente de você ter chegado àquela hora. Obrigado pela ajuda. Quem diabos começou os malditos rumores afinal? O pior que nós já fizemos foi tomar amostras de DNA para nossos cientistas terem algo para trabalhar. Nós não matamos pessoas a menos que tenhamos que matar e nós não roubamos seus malditos órgãos.

O cyborg maior ainda estava olhando fixamente para Rena.

—Eles recusaram-se a acreditar em mim. Eu ouvi você quando eu entrei. Você a está condenando a morte? Ela é uma mulher Flint. Ela nem está usando armas e considerando o amargo que eu estou agora mesmo sobre mulheres, eu acho que matá-la é um castigo extremamente severo.

Flint deu outra risada.

—Cansado das mulheres com quem você lidou, hum?

O homem rasgou seu estranho olhar azul claro para longe de Rena.

— Não eram as fêmeas que resgatamos que me irritava. Vonlona acreditava que eu estava morto então ela me anulou da nossa unidade de família para tomar outro homem em sua cama. — Ele soou bravo. —Se eu soubesse que eu não era mais solicitado então eu teria tido uns poucos meses muito melhores desde que eu não toquei em uma mulher em muito tempo.

—Eu sinto muito. — Flint suspirou. —Eu estou certo de que você pode consegui ela de volta.

—Eu não a quero — o homem retumbou claramente veemente. — Ela estava ressentida que eu fiz aquela escolha, porque ela me queria, mas eu não quero participar mais com ela. Ela pode ficar com o outro homem.

—Eu sinto muito, Steel. Eu sei que você estava feliz com ela. — Flint voltou sua atenção para Rena. —Eu não mato mulheres. Eu farei os machos solteiros darem uma olhada nela, e eu estou certo de que muitos vão querer, por isso vamos realizar um sorteio para entregá-la.

A repulsa invadiu Rena, ao saber que eles pensavam que ela era uma trabalhadora de prazer e planejavam sortear números para ver quem dormiria com ela primeiro. Ela experimentou tontura e seus joelhos quase entraram em colapso sob o seu peso. Ela não era uma prostituta, e não queria ser passada por um grupo de homens cyborg enormes. Ela não iria sobreviver por muito tempo. Trabalhadoras de prazer forçados nunca o faziam.

—Flint, — um dos menores cyborgs suavemente disse. —Dê ela para mim. Volt e eu estamos entediados em nosso tempo entre turnos. — Os olhos verdes escuro esquadriharam o corpo de Rena e sua língua saiu para lambe seus lábios. —Ela definitivamente me faria esperar ansiosamente sair de meu turno e Volt também estaria emocionado por tê-la nos divertindo.

Outro bufou.

—Esqueça isto, Nilo. Teg e eu a apreciaríamos mais. — O cyborg de cabelo negro piscou para Rena. —Escolha-me. Eu poderia comer você viva.

Um do cyborgs atrás empurrou para frente.



—Se ela tem que escolher a quem ela pertence então eu quero estar na corrida. — Ele sorriu para Rena. —Eu prometo não te quebrar e você apreciaria viver comigo e meu irmão muito melhor do que com eles.

Ela tentou lembrar o que seu pai disse a ela sobre cyborgs, mas só uma história veio a sua mente, uma sobre um prisioneiro que seu pai tinha vigiado que tinha sido malditamente possessivo dos pertences deles. Ele era o maior cyborg preso e batia em qualquer um que tentasse tocar em suas coisas. Seu olhar voou para o ciborg de pele prateada com estranhos pálidos olhos azuis e bonitos cabelos que fluíam em seus ombros.

Ele era o maior dos oito cyborgs, ela o ouviu dizer que não tinha uma mulher em muito tempo e ele não estava mais casado porque sua esposa ficou com outro homem. Ela olhou fixamente para ele, tomando nota de suas belas feições, seu atraente e musculoso corpo, e aqueles lábios cheios e firmes.

Algo dentro foi atraído para este cyborg, talvez fosse o fato dele ter sido traído por sua esposa. Rena sabia tudo sobre traição conjugal, amargura e ficar só. Ela viveu isto cada dia de sua vida e esteve por anos, presa em sua caricatura de casamento. Ela viu uma alma gêmea naquele segundo. Se ela tivesse que ir para a cama com um homem ele era a primeira escolha, seu olhar o varreu novamente, sentindo atração do jeito que ela não experimentava em anos. O pensamento de fazer sexo com o bonito cyborg à fez sentir-se quente e quase ávida para explorar a realidade de como se sentiria sendo tocada por ele. Ela fez uma decisão súbita. Ela olhou fixamente para o grande cyborg quando ele girou sua cabeça, talvez sentindo seu enfoque desesperado nele. Ela quase não hesitou.

—Dê-me para ele. — Ela apontou para Steel, o olhar dela bloqueado com o dele. —Por favor.

O choque alargou os olhos de Steel e sua mandíbula caiu.

Flint riu.

—Feito. Você agora possui uma humana Steel. Parabéns.

Steel chicoteou sua cabeça para encarar Flint.

—Não.

Flint girou, ainda rindo quando ele forçou seus homens a deixarem a nave.

—Eu sou seu melhor amigo. Você não desejaria me insultar não aceitando um presente, não é?

Steel rosnou uma maldição antes de encarar Rena.

Capítulo Dois

Rena não estava na Star ou na Bridden. O irritável cyborg Steel a deixou pegar suas coisas da nave. Mantendo o aperto em seu braço o tempo inteiro ele a levou para a Star, e então furiosamente marchou para a outra nave. Ele a trancou



em uma cela por horas e então a recolheu. Ela ficou chocada quando ele a escoltou para outra nave grande que não era a Star. Ela viu a etiqueta da nave em alguns lugares quando era levada pelos corredores, e viu que estava na Vontage.

Levou alguns minutos, mas ela finalmente lembrou-se por que o nome era familiar para ela. A Vontage tinha sido uma nave hotel viajante de lazer que ia da Terra para Saturno e então para a Lua. A Demco não tinha assegurado essa nave assim ela nunca viu a reivindicação do roubo, mas viu as notícias. Enquanto estava atracado para consertos o Vontage tinha sido roubado depois que um incêndio em um convés causou danos em um dos níveis. Seus olhos se arregalaram quando ela olhou fixamente para onde Steel a levou.

Era uma suíte de hotel que tinha uma cama de dossel enorme. As paredes eram de um azul brilhante, com móveis e tapete preto, mas foi à arte erótica pendurada nas paredes, retratos de homens e mulheres humanos abraçando-se nus que cobriam três paredes, que a atordoou. Parecia que o quarto tinha sido projetado para uma escapadela romântica de um casal pervertido. Quando ela olhou para a cama viu correntes e restrições envolvendo os postes da cama de cima para baixo, lembrando-a de cobras de prata entrelaçadas.

—É... — Ela estava sem palavras.

—Eu nunca mudei a decoração desde que eu tenho coisas melhores para fazer com meu tempo. A cama é confortável. — Sua voz era áspera e rouca.

Ela girou sua cabeça para encontrar seu olhar, tendo que olhar para cima. Ele a ultrapassava em mais de trinta centímetros seu um metro e sessenta. Ela tragou e afastou o cabelo marrom do rosto.

—Você ainda está aborrecido comigo, não é?

—Você acha? — Ele rosnou as palavras. —Você se jogou em mim.

—Eu não fiz. Eu apenas pedi para ser entregue a você.

—Por quê? — Ele rosnou a palavra.

—Eu não sou uma trabalhadora de prazer e eu não queria me tornar uma.

Aqueles olhos estranhos encararam os dela.

—O que faz você pensar que Flint teria feito isso para você?

—Eu tenho orelhas que funcionam. — Ela pôs as mãos nos quadris. —Eu ouvi o que ele disse sobre me entregar para os cyborgs e fazer uma loteria comigo. Eu também ouvi aqueles... homens.

—Nós fazemos loterias quando as mulheres têm muitos machos para escolher e você não pode tomar uma decisão. Números são atribuídos e faz-se um sorteio. O número premiado a consegue, então você receberia um macho. Se ele quisesse compartilhar seu corpo com outros machos teria sido decisão dele. Você é humana e isso faz de você uma propriedade.

—Eu sou uma pessoa, não uma propriedade. — A raiva despejou por ela ao ser considerada uma coisa que alguém poderia possuir como se ela fosse um par de botas.

—Cyborgs eram propriedades na Terra. — Ele deu alguns passos em direção a Rena antes de parar só alguns centímetros dela. —Quando nós escapamos para não sermos assassinados por humanos, nós tivemos o direito de criar nossas leis e isso a torna uma propriedade que pertence a nós. — Ele tomou uma respiração profunda. —Por que você me escolheu?

Ela nervosamente lambeu seus lábios.



—Eu ouvi o que você disse, sobre não querer me matar. Eu também assumi que você não gostaria de compartilhar uma mulher desde que você não queria de volta sua esposa depois que ela dormiu com outro homem. Você é realmente grande também. — O olhar dela correu de cima abaixo o estudando atentamente. —Você pode me proteger de outros cyborgs.

Uma sobrançelha prateada curvou-se.

—Se você estiver se referindo as histórias idiotas de que nós cortamos em pedaços os humanos para usar como peça sobressalente é falsa. Nós tomamos provas de DNA porque nosso conjunto de genes não é tão variado quanto nós desejaríamos. Muitos cyborgs foram criados com as mesmas amostras de DNA, fazendo difícil a reprodução porque nós devemos ser testados para assegurar que não somos dos mesmos doadores antes de formar uma unidade de família. Se um casal decide se tornar uma unidade, mesmo que seu DNA seja muito semelhante, nós precisamos amostras de reposição de doadores humanos que podemos usar para implantar na fêmea para que o DNA seja estável para a sua descendência.

Ela estava chocada.

—Eu não ouvi qualquer rumor sobre vocês cortando em pedaços pessoas. Eu nem sabia que cyborgs ainda existiam. Vocês têm filhos?

Seus olhos estreitaram.

—Sim nós temos. É exigido por lei que nós devemos aumentar nossos números e assegurar nossa existência contínua. É definido em nossos futuros ter pelo menos uma descendência, e é muito encorajado ter tantas descendências quanto possível.

—Então vocês usam úteros artificiais e...

—Não. — Ele se aproximou. —Nós nos reproduzimos do mesmo modo que vocês fazem.

Um medo atordoado a encheu, sabendo que ele podia conseguir deixá-la grávida, e que cyborgs podiam ter filhos. Ela tinha estado certa de que eles não eram projetados para fazer isto. Ela respirou fundo.

—Eu não estou entendendo qualquer coisa. Eu quero dizer, eu não estou usando algo para prevenir gravidez.

Ele franziu a testa quando seu olhar a analisou.

—Você é muito pequena e frágil para fazer sexo. Eu não posso deixar você grávida de qualquer maneira desde que meu esperma não foi ativado.

—Ativado?

—Nós temos que tomar injeções para anular o que foi feito para nós. — A raiva afundou sua voz. —Os humanos não queriam que nós procriássemos. Eles com certeza não queriam que isso acontecesse desde que alguns cyborgs foram usados como brinquedos sexuais pelos doentes e idiotas pervertidos que nos controlavam. Nós achamos um modo de contornar o que eles fizeram para nós, mas temos que tomar injeções que duram alguns meses quando nós planejamos ter filhos. Eu iria ser ativado para a mulher em minha unidade de família quando retornasse a ela, mas minha nave foi danificada. Eu fui incapaz de contatar o meu planeta durante algum tempo, por isso a mulher achou que eu estava morto. Agora ela carrega a descendência de outro.

—Eu sinto muito. Você a amava?

Ele hesitou.



—O amor é um termo humano. Eu aprecio sexo, e ela era atraente, nós nos dávamos bem e eu tive um bom tempo quando estava em Garden.

—O que é Garden?

—Meu mundo natal. Nós achamos um planeta e nos estabelecemos nele depois que nós fugimos da Terra.

Ela estava chocada novamente, pensava que eles viviam semelhantes aos nômades no espaço, nas naves que eles roubaram. Aparentemente certamente existia muito mais cyborgs do que ela suspeitava. Ela também estava aliviada quando ele disse que não queria fazer sexo com ela, por que ele muito grande. Ela estava com um pouco de medo com a idéia de ele tocá-la. E se ele não fosse gentil? E se... bem, isso ela não precisava se preocupar já ele não a queria.

—Assim que eu puder, eu acharei outro macho para dar a você. — Seu olhar a varreu novamente. —Eu tenho um engenheiro que é menor, mais ou menos um metro e oitenta e não tão musculoso. Ele poderia compartilhar você com seu companheiro de quarto eles são amigos muito próximos e compartilham o quarto, mas eles não abusarão de você.

—Não!— Ela olhou fixamente para ele. —Eu não quero ser compartilhada.

—O que você quer é irrelevante. Qual é o seu nome?

—Rena Gates.

—Rena Gates, eu a darei para outro macho, e se ele compartilhar você, isto decisão dele. Eu tenho trabalho a fazer e retornarei em algumas horas. Não desempacote ou fique confortável.

Ela assistiu ele partir com um medo terrível em sua barriga. Ela não queria ser entregue para algum sujeito que iria compartilhá-la com outros homens. Ela tremeu e não era no bom sentido. Ela trabalhou com uma mulher chamada Dana que teria adorado ser compartilhada entre homens, mas isso não era o ideal de Rena há um bom tempo. Ela foi em direção à cama grande e encarou as cadeiras antes de se sentar fortemente no colchão suave. Sua mente começou a trabalhar em direção a uma solução.

Foi assim que duas horas passaram enquanto ela assistia o relógio na parede, antes das portas abrirem e Steel entrar no quarto. Ele parecia estressado e seu cabelo de prata estava baguçado como se os dedos o tivessem penteado uma centena de vezes. Irritação brilhou em seu olhar azul cor de prata quando pousou sobre ela. Ele carregava algo em seu braço e o enfoque dela foi para a caixa quando ele foi em direção a ela e a cama.

—Eu pensei que você poderia estar com fome. — Ele quase soltou a caixa próxima a ela. —Coma. Eu irei tomar banho.

—Eu quero conversar com você.

Ele tinha girado para longe, mas então ele congelou. Ele não se virou, em vez disso, optou por manter as costas para ela.

—Nós não temos nada para discutir. Eu marquei uma reunião com o engenheiro de manhã quando ele terminar o turno, mas eu estou certo que ele tomará você. — Ele entrou no banheiro.

Ela abriu a caixa e fez uma careta quando viu que estava cheia com comida de pacote. Ela ergueu um chocado ela quando leu que era da Terra. Ela percebeu que não devia ter ficado surpreendida que o Vontage fosse um hotel flutuante da Terra e obviamente a comida das lojas da nave estavam abastecidas de comida. Ela suspirou, abrindo um que dizia ser bife. Não era muito ruim, foi tudo que ela



comeu. Ela ouviu a água parar no banheiro, levantou-se e colocou a caixa e seu lixo no chão. Ela virou o rosto para enfrentar Steel enquanto esperava que ele entrasse no quarto.

Ele saiu do banheiro vestindo calças de aparência confortável. Sua boca abriu quando ela olhou fixamente para seus músculos densos, pensando que ele tinha o maldito melhor corpo que ela já viu. Ela viu cicatrizes em seu tórax e uma espessa em seu ombro esquerdo. Ele também tinha misteriosas linhas tatuadas desde o início de sua clavícula, passando por seus ombros e descendo por suas costas. Mais tatuagens adornavam seu tórax, fazendo padrões muito atraentes em sua pele. Seu cabelo molhado estava um pouco agitado e parecia que fazia cachos quando molhado. Seus olhos de pálido azul estavam fixos nela.

—Você pode dormir no chão. Você pode ter um dos cobertores e um travesseiro de minha cama.

Com o coração batendo forte, temerosa e realmente intranquila, ela tirou os sapatos e encontrou o olhar dele.

—Eu não dormirei no chão. Você também não vai me entregar para algum engenheiro que pode ou não pode decidir me distribuir para seus amigos.

—Você é minha propriedade e faz como você é ordenada. — A voz do homem foi muito mais profunda, mudando para um tom de cascalho para um grunhido.

Ela não achava que ele a machucaria ele não a queria morta. Ela agarrou sua camisa, tirando por cima da cabeça. Ela viu seus olhos estreitarem enquanto seu corpo enrijecia. As mãos grandes de Steel fecharam em punhos em seus lados quando ela estendeu as mãos para desabrochar seu sutiã nas costas, mesmo com o calor incendiando suas bochechas. Ela nunca foi do tipo que ficava nua para um estranho, mas os tempos desesperados pediam medidas desesperadas. Tinha muito tempo que ela não era tocada. A ideia de ele ser o único a colocar suas mãos sobre ela a deixou ela mais animada, exortando-a para continuar a se despir.

Ele não disse uma palavra ou se moveu quando ela soltou seu sutiã. Ela agarrou suas calças e depressa empurrou abaixo suas pernas, tirando sua calcinha com elas. Totalmente nua ela se endireitou até encontrar seu atordoado olhar.

—O que... — Sua voz quebrou e ele pigarreou. —Por que você desnudou-se?

—Eu sou inteligente. Eu não posso escapar assim eu estou aqui pelo tempo que demore até aparecer uma possibilidade real de fuga e isso significa que eu preciso sobreviver. — Ela deu um passo em direção a ele. —Você não gosta de compartilhar mulheres, você é o maior cyborg que eu vi e eu sei que você não me quer morta. Isso significa que eu quero ficar com você.

Ele piscou, mas se não moveu. Rena não teve esse problema, continuou adiante até que ela parou a alguns pés dele.

—Você disse que não tem uma mulher há muito tempo. Eu sou uma mulher, e estou disposta estou aqui e planejo permanecer com você em vez de ser entregue a outra pessoa. Eu pensei que pudéssemos chegar a um acordo. Se você me proteger e me mantiver protegida dos outros cyborgs então eu farei quase qualquer coisa para manter você feliz. Eu não tenho muito... bem, qualquer... experiência em sedução, mas eu tentarei.

Seus olhos estavam largos e totalmente atordoados.

—Você é virgem?—

Ela riu.



—Não. Eu na verdade sou casada.

Seu rosto endureceu e sua boca diminuiu em uma expressão brava.

—Você pertence a outro homem, mas você está muito avidamente oferecendo seu corpo para mim?

—Eu não tenho relações com meu marido há muito tempo e nunca tive um caso, com muito medo que ele descobrisse e ele me pusesse na rua. Eu casei-me com ele pensando que ele era alguém que ele não era. — Ela pausou. —Ele tem uma amante. Você sabe o que isto é?— Ele balançou a cabeça.

—Uma amante é uma mulher que ele paga por sexo e é exclusivamente dele para usar. Ele não podia casar com ela porque ele tem um trabalho importante com o pai que ele tem que impressionar para ganhar mais dinheiro quando seu pai morrer. Ele nunca me amou, ele mentiu sobre isso e deixou-me pensar que amava. Eu era ingênua, mas eu descobri logo o suficiente que ele mal me tolerava. Ele dorme com outras mulheres à medida que ele pode, então eu parei de compartilhar um quarto com ele e viver do outro lado da casa que nós compartilhamos. Ele não me dará o divórcio porque diz que o envergonharia e ele gosta de ter uma esposa respeitável a fim de angariar o favor do seu pai. Ele é meu chefe, então se eu o deixasse ele me despediria e teria certeza que ninguém me contratasse novamente. Na Terra, sem um trabalho, eu estaria sem uma casa e você sabe o que eles fazem com as pessoas sem casa? Eles forçam mulheres em a serem trabalhadoras de prazer ou nos fazem empregadas do governo no nível mais baixo. Eu acabaria catando lixo e vivendo com dúzias de outras pessoas em um quarto pequeno. É... um inferno.

A raiva dele dissipou. Steel ainda estava franzindo a testa, mas abriu os punhos quando ele a agarrou. Rena enrijeceu um pouco, mas forçou seu corpo a relaxar quando suas mãos curvaram-se em seus quadris. Elas eram grandes e mornas e ele suavemente a agarrou. Ele respirou fundo.

—Quantos homens você teve?

—Dois. Eu vivi com um homem com quem eu trabalhei por seis anos, mas ele morreu quando tentou me salvar quando nós estávamos tentando recuperar uma propriedade roubada. Eu fiquei devastada e Chuck, esse é nome do meu marido, usou isto para sua vantagem para conseguir que eu me casasse com ele.

Suas mãos caíram.

—Suba na cama.

—Nós temos um acordo então?

Seu olhar desceu por seu corpo e então ergueu para encontrar seus olhos azuis.

—Sim.

Ela ainda hesitou.

—Eu quero deixar claro que eu só farei sexo com você. Você me promete que não deixará outros homens me tocarem?

—Se eu tomar você como minha propriedade nenhum outro homem tocará em você.

—Se?

—Você não está na cama ainda... a menos que você queira que eu tome você em pé.

Ela girou depressa, seu coração correndo em seu peito quando foi para a cama. Que tipo de amante o grande cyborg seria? Ela rezou para que ele não fosse



nada semelhante à Chuck. Seu marido *não tão amoroso* era um maldito egoísta na cama. Se ela tivesse dormido com Chuck antes do casamento não haveria uma cerimônia. Ele era do tipo: *dois minutos não tão maravilhosos* que não acreditava em preliminares, nem mesmo queria estar de frente a Rena quando ele a tomasse. Ela subiu na cama e deitou de costas.

Ela girou sua cabeça para olhar fixamente o cyborg quando ele não imediatamente juntou-se ela. Ele não se moveu de onde ela o deixou, seu olhar a estava vendo caladamente. Ela olhou fixamente de volta para ele, esperando que ele fizesse algo, qualquer coisa, não certa do que mais fazer.

—Você está com medo de mim.

Ela podia mentir, mas ele parecia bem inteligente.

—Eu estou. Você é realmente grande e obviamente forte. Eu ouvi tudo sobre as melhorias nos cyborgs. Você poderia estalar meus ossos sem forçar um músculo. Você é mais forte, mais rápido, e maior que os homens comuns, claro que eu estou com um pouco de medo de você.

—O que você sabe dos cyborgs?

Ela hesitou e então se sentou e cruzou seus braços acima dos peitos para escondê-los, sentindo-se desconfortável sentada nua na grande cama.

—Eu sei que Terra tentou matar sua espécie e que eles tinham medo de vocês. Eu sei que você está são máquinas de luta e que tem implantes em seus corpos e cérebros. — Ela pausou sem certeza do que ele estava procurando em sua resposta.

—Você já encontrou alguém da minha espécie?

Ela agitou a cabeça.

—Não. Cyborgs saíram da Terra quando eu tinha três anos de idade salvo os que são prisioneiros.

—Então você leu sobre nós em seus arquivos de história?

Ela hesitou.

—Eu conheci alguém que era um guarda militar para os poucos cyborg sobreviventes capturados depois que a lei para parar o programa cyborg foi aprovada. Antes de eles serem executados.

Ele piscou algumas vezes. Steel finalmente se moveu, fechando a distância até o lado da cama. Seu olhar correu por seu corpo antes estabelecer-se fixamente em seus olhos.

—Eu não quero você. Você é muito pequena, muito delicada, e você não faz meu tipo. Você pode dormir em minha cama hoje à noite, mas de manhã você vai com meu engenheiro.

O choque rolou por ela.

—Eu sou atraente.

Ele balançou a cabeça.

—Você está correta. Você é muito atraente, mas você não é meu tipo. Minha fêmea da unidade tinha um metro e noventa e cinco com uma constituição arredondada, sólida. — Seu olhar desceu por seu corpo e então subiu. —Você não é robusta o suficiente para alguém como eu e gosto de fêmeas agressivas. Você será mais adequada para outro macho.

—Então você só está me diminuindo?— Rena estava chocada. Ela teve golpes de homens quando ela estava vestida, mas agora estava nua na cama de um homem e ele ainda a estava rejeitando. Isso queimou e estava insultando como



inferno. —Você disse que não teve uma mulher em muito tempo. Você prefere ficar sem sexo a ter comigo?

Ele pausou.

—Existem cyborg fêmeas em um planeta que nós chegaremos de manhã. Muitas delas mostraram interesse em formar uma unidade de família comigo, mas eu pensei que ainda estava contratado para uma mulher. Agora que eu sei que sou livre posso ficar com outra cyborg fêmea assim eu não estarei sem sexo por muito tempo.

Mordendo o lábio, ela o encarou.

—Por favor, não me entregue para outra pessoa.

Ele suspirou.

—Você será bem tratada. — Ele se virou para ir para uma cômoda. Em menos de um minuto ele retornou, lançando uma camisa cinza grande para ela. — Coloque isto.

Suas mãos tremeram quando ela pôs sua grande camisa para cobrir seu corpo. Ele iria entregá-la, sua vida iria ser um inferno, e o pensamento de atacá-lo veio para a mente dela. Se ela o atacasse ele poderia matá-la, mas ela debatia se morrer seria preferível a virar uma prostituta de nave.

—Não tome isto pessoalmente, — ele suavemente disse. —Eu fui um prisioneiro depois que foi declarado que cyborgs deveriam ser desativados. — Ele respirou fundo. —Eu passei seis anos na prisão na Terra até que eu escapei quando eles tiveram uma pane no sistema depois de um temporal. Eu não odeio os humanos, mas eu não quero ficar envolvido com um. Os anos que passei preso me fez nunca querer confiar em seu tipo novamente.

O choque rolou por ela.

—Você esteve em um centro de detenção da Terra?

Ele movimentou a cabeça.

—Eles tiveram um uso para mim, mas quando esteve terminou fui programado para a execução dentro sessenta e quatro dias.

A esperança a golpeou duro e rápido. Ele foi detido, o que significava que ele tinha sido sujeito ao mesmo procedimento que os cyborgs que seu pai havia vigiado. Ele sabia o que fizeram para ele? Ele foi reprogramado? O chip inserido havia sido removido de seu cérebro? Seu pai disse que eles não disseram aos cyborgs o que tinham sido feito para eles quando foram colocados nos centros de detenção por medo que eles tentassem se operar. Seus pensamentos entraram em esgotamento.

—Você, por favor, poderia se sentar na cama assim nós podemos conversar sobre isso?

Ele a considerou inquieto.

—Você deseja me seduzir? Não acontecerá. Eu não sou um macho da Terra.

—Eu nem sonharia em fazer isto, — ela mentiu terminantemente. —Eu gostaria de ouvir mais sobre este engenheiro. Eu estou assustada. Por favor, se sente e pelo menos me diga o que você sabe sobre ele assim eu estarei menos apavorada. Eu não fiz nada para você quando você estava na Terra. Eu sou muito jovem para ter sido uma parte disto.

Ele hesitou a estudando, mas finalmente se moveu para a cama e sentou-se na beirada, longe dela. A cama afundou quando o colchão tomou seu peso impressionante. Ele respirou fundo e girou sua cabeça para olhar para ela.



—Eu estou cansado, mas responderei algumas de suas perguntas. Vá em frente e pergunte, mas faça depressa.

Engolindo em seco, seu coração correndo, ela olhou fixamente em seus bonitos olhos.

—Você está me escutando, Steel?

Ele movimentou a cabeça.

—Pergunte. Eu darei a você cinco minutos, mas isto é tudo.

Apavorada, ela soltou as palavras que seu pai disse a ela tantas vezes quando era criança e ela nunca as esqueceria.

—ESPECTRUM TRÊS TRÊS TRÊS SEIS!

Steel abriu sua boca, provavelmente para perguntar a ela o que isso significava, entretanto seus olhos arregalaram quando seu corpo ficou totalmente mole. Rena pulou para o grande cyborg quando seu corpo começou a afundar adiante. Ela o queria na cama, não no chão ou ela nunca conseguiria colocá-lo de volta no colchão. Ela agarrou seus ombros e arrastou forte, grunhindo quando lutou com seu peso frouxo, entretanto ganhou quando ele caiu em direção a ela, na cama. Quando seu corpo aterrissou, a cama saltou um pouco, quase a fazendo cair em cima dele.

Ela olhou fixamente para seus olhos fechados.

—Oh merda. Realmente funcionou.

Seu pai disse a ela que cyborgs tinham sido reprogramados para desligarem por dez minutos e deu a ela o código que ativava o programa defensivo. O chip tinha sido adicionado no caso de que eles tentassem se revoltar fugir, ou se um guarda ficasse preso em um quarto com um deles tentando matá-lo. Cyborgs eram soldados superiores e seus guardiões tinham medo de que eles fossem muito espertos para ficarem contidos, e até presos em centros de detenção, então eles embutiram um chip que os desligava quando aquelas palavras eram faladas, enviando um choque para todo seu hardware, os forçando totalmente a reiniciar.

Ela tinha dez minutos antes do cérebro do grande cyborg saísse do modo desligado e ela podia adivinhar que ele estaria mortalmente louco quando percebesse o que ela fez. Ela lançou seus ombros e girou sua cabeça, olhando fixamente para as cadeias embrulhadas em torno da armação da cama. O olhar dela retornou a Steel.

Ela estaria afundada em merda se isto não funcionasse, mas inferno, ele a estava entregando indiferentemente. O que ela realmente tinha a perder? Ela levantou-se da cama, cuidadosamente se movendo ao redor de seu corpo flácido para ir até os postes. O tempo estava correndo e ela tinha muito para fazer.

Capítulo Três



A preocupação fez Rena morder seus lábios depois que mais de dez minutos passaram. Ela verificou a pulsação em sua garganta novamente, sentindo alívio quando achou forte, estável. Seu coração estava bom, sua respiração era boa, mas ele não acordou como deveria. Seu pai disse dez minutos, mas estava já em quinze e Steel ainda não tinha acordado.

—Steel? Acorde, por favor.

Ela hesitou e então escarranchou na cintura dele com suas mãos aplainadas em seu peito. Sua pele era morna e ela notou novamente como que ele era grande. Seus joelhos mal tocavam o colchão com ela montada nele. Ela sabia que seu peso não o machucaria. Ela o esfregou, deixando suas mãos deslizarem acima de suas costelas, sentindo seus músculos embora ele estivesse relaxado debaixo de suas palmas e pontas dos dedos, eles eram fáceis de sentir desde que ele tinha tantos deles.

—Steel? Maldição, acorde! Por favor?

Ela ofegou quando o homem debaixo dela de repente se sacudiu violentamente, seus olhos voando arregalados quando ele sentou-se com ela em cima dele. Ele não podia se mover muito, as restrições o estavam segurando com as pernas abertas do modo que ela o pôs, mas ainda a fazia sentir terror. Ele era forte o suficiente para quebrar a cama ou as finas correntes que o prendiam? Seu surpreendido olhar encontrou o dela e num segundo ela viu ira pura em seus olhos quando ele forçou contra as restrições de couro ao redor de seus pulsos e tornozelos.

Ele começou a lutar, movendo os quadris, se torcendo e tentando se libertar. Rena teve que apertar suas coxas contra seus quadris para permanecer sentada nele. Ela esperava que seu peso ajudasse a mantê-lo para baixo.

—Pare com isto!— Ela esfregou seu peito novamente. —Eu não vou machucar você.

Ele rugiu de ira, o som alto em suas orelhas. Ele não se acalmou. Mais que tudo ela o viu lutar mais forte, mas afortunadamente as restrições o seguraram. Ela ouviu a madeira ranger como se pudesse estalar. Ela podia ver seus músculos inchando e puxando quando ele tentou puxar os suportes da cama. Ele a encarou, sua boca fechando com um estalo quando o som irado morreu.

—Só acalme-se.

—Acalme-se?— Ele rosnou as palavras. —O que você fez comigo?

Ele não estava se torcendo ou tentando resistir mais. Ela relaxou, olhando fixamente em seus olhos ferozes.

—Eu não quero ser entregue para outra pessoa.

—Então você me nocauteou de alguma maneira e me prendeu na cama?— Ele rosnou para ela da mesma maneira que um animal faria a surpreendendo. —Se você acha que pode usar o meu resgate para sair da nave, eles matarão você no segundo você deixar este quarto ou eles entrarão aqui para tirar você. Seu plano de fuga não funcionará.

—Eu sei que o plano não funcionará, — ela admitiu. —Eu também não sou estúpida. Eu estou certa de que a Vontage tem cápsulas de fuga, mas eu também sei que esta nave é de primeira classe assim poderia facilmente ultrapassar uma cápsula em fuga, isso não asseguraria minha liberdade. Eu estou malditamente muito longe da Terra para fazer isto de qualquer maneira, ainda que você não me perseguisse. Nós estamos a semanas de distância e eu sei que uma cápsula iria



eventualmente me levar lá, mas eu seria um alvo fácil para qualquer pirata que me visse em uma daquelas coisas lentas.

Ele a encarou.

Ela respirou profundamente tentando tranquilizar seus nervos desfiados.

—Talvez essa não fosse uma ideia tão boa, mas eu estou desesperada.

—Solte-me agora e eu não matarei você. — Ele puxou as restrições do braço, mas elas o seguraram.

—De jeito nenhum eu libertarei você até nós resolvermos algumas coisas.

Ele rosnou para ela novamente.

—Quando eu ficar livre você vai sentir muito.

—Provavelmente.

—Se você me matar, eles matarão você.

—Eu não vou matar você. Se eu quisesse você morto eu não teria tentado despertar você. Eu mataria você enquanto você dormia. Eu não sou uma assassina, maldição.

—O que você fez comigo?

Ela hesitou.

—Eu não direi a você isto. Escute Steel. Eu não quero ser entregue para seu engenheiro. Eu quero ficar com você.

Seus olhos estreitaram. Ele estava totalmente encolerizado e mostrava isso.

—Esse é o seu plano? Você acha que você pode fazer me comprometer com você sobre coação?— Ele pausou. —Bem. Deixe-me livre e eu juro que eu mantereí você.

Rodando os olhos, Rena suspirou.

—Certo. Certo. Eu sou estúpida. No segundo que eu deixar você livre você vai me machucar.

Ele fez uma careta.

—Eu não bato mulheres e eu não matarei você, mas você ficará presa.

—Nós poderíamos ir com esse plano, mas eu não quero ser presa.

—O que será preciso para você me soltar?— Seus olhos estreitaram perigosamente novamente quando ele a encarou. —O que você quer?

—Eu já disse a você o que eu quero.

—Então eu prometo manter você.

Suspirando, ela se afastou de seus olhos para deixar o olhar vagar acima de seu peito volumoso. O sujeito tinha um corpo que não acabava. Ela hesitou e então agarrou a parte inferior da camisa folgada que ele estivesse usando. Ela teve que levantar a bunda um pouco dele para tirá-la. Ela deixou cair na cama próxima a eles e tentou não corar desde que ela estava totalmente nua. Arriscando um olhar para seu rosto, ela viu seu choque. Ele não estava olhando para ela, mas ao invés disso olhava fixamente para seus peitos descobertos.

—O que você está fazendo?

Ela hesitou.

—Você pensa que eu sou muito frágil para fazer sexo com você e acha que não apreciará isto. — Ela pausou. —Eu não sou muito boa com a coisa de sedução como eu mencionei antes, mas que diabos. — Ela se inclinou sobre ele, as mãos apoiando na parte superior do corpo em seu peito até que seus narizes estavam a centímetros de distância. —Eu imagino que se eu mostrar a você que é possível entre nós, você me manterá.



Sua boca abriu e então fechado com um estalo. Ele a encarou.

—Essa não é a resposta que eu estava procurando. — Ela sorriu para ele. — Não é quente você estar preso com uma mulher nua em cima de você?— Ele rosnou para ela.

—Certo. Nós vamos fazer isso do modo difícil. — Ela levantou um pouco dele, descendo sobre seu corpo, ainda escarranchada. O olhar dela voou para cima e olhou fixamente em seus olhos bonitos. Ela meneou um pouco em seus quadris, roçando um pênis espesso, muito duro, preso debaixo dela em suas calças. —Para alguém não interessado, você sente algo por mim.

Ele a encarou.

—Eu não quero você. Meu corpo reage, mas é só uma resposta, como respirar.

—Ai. Você sabe como matar o ego de uma mulher, não é?

—Deixe-me ir agora, Rena Gates.

—Só me chame Rena, de acordo com você, eu pertenço a você.

—Se você não me deixar livre, fará isto pior para você no final das contas.

—Aí está a coisa. Se eu deixar você ir, você me trancará então provavelmente me entregará para outra pessoa e eu não quero isto.

—Não importa o que você quer.

Ela piscou. Seu plano não estava indo do jeito que ela pensou que iria. Entretanto ela poderia improvisar. O quão difícil poderia ser seduzir um sujeito que não transava há muito tempo e que estava duro? Ela podia sentir aquela protuberância debaixo dela, sem dúvida Steel estava excitado. Ela engoliu em seco para limpar o caroço que se formou em sua garganta. Ela estimava que esse sentimento pudesse ser assustador para os padrões dela.

—Você disse que você gosta de mulheres agressivas. — Ela sorriu para ele.

—Uma mulher já nocauteou você e te amarrou a uma cama? Eu não consigo pontos por isto?

Seus bonitos olhos pálidos quase fecharam completamente quando seus olhos estreitaram. Ele respirou fundo, fazendo seu tórax impressionante expandir ainda mais. Ela realmente viu pouco cabelo na parte superior de seu corpo, apenas uma pequena quantidade em seus braços, e, claro, o cabelo na cabeça. Ele ou barbeava o rosto ou não crescia cabelo lá. Ela não sabia o suficiente sobre cyborgs para saber se tinham barba.

O corpo de Steel enrijeceu debaixo dela e então ele começou a puxar novamente as restrições. Choque ferveu por ela, percebendo que a cama rangia em alguns lugares e que ele era forte o suficiente para quebrar a maldita cama se ela não o parasse.

Ela baixou contra ele e foi para seu mamilo esquerdo, feliz de que ele não tivesse cabelo em seu tórax. Sua boca abriu e seu grande corpo sacudiu debaixo dela quando começou a chupar seu mamilo. Ela deixou seus dentes arranharem a aréola endurecida. Ele parou de puxar a armação da cama, ficando quieto debaixo dela.

Ela amamentou nele, fazendo com ele o que ela gostaria que fosse feito para ela. Ela realmente era ruim nesta coisa de sedução, mas ela aprenderia se a salvasse da vida como uma prostituta. Ela viu a ironia disso, mas se ela tivesse que dormir com um sujeito, ela queria que ele fosse o sujeito debaixo dela, que pudesse



protegê-la, e que preferisse não compartilhar uma mulher, e ele era malditamente atraente.

Suas mãos começaram a explorar sua pele, explorando seu estômago e indo mais baixo. Suas mãos escovaram o seu pênis e então seus dedos deslizaram dentro do cóis de suas calças. Steel suavemente gemeu, seus quadris arqueando ligeiramente, erguendo seu corpo inteiro algumas polegadas fora da cama, seus joelhos deixando o colchão. A fez perceber novamente o quão forte que ele era. Suas mãos trabalharam em suas calças enquanto ele estava curvado, arrastando até revelar mais pele. Sua boca deixou seu mamilo e ela olhou para baixo para ver o que ela estava fazendo. Ele tinha cabelo alguns centímetros abaixo de seu umbigo deixando uma fina trilha prateada mais embaixo. Ela arrastou mais suas calças até que livrou seu pênis. A visão a fez ofegar suavemente. Ela trouxe quando olhou fixamente para isto.

Seus quadris abaixaram de volta para a cama e seu corpo ficou rígido novamente. Ela ouviu o rangido da cama e sua cabeça elevou-se para olhar fixamente um par de furiosos de pálidos olhos azuis que a encaravam. Ele estava tenso novamente, os músculos em seus braços inchando quando puxou forte a armação da cama. O choque dela sobre seu pênis espesso e longo, sua pele tinha um matiz mais escuro que o resto de seu corpo, foi afastado de repente pelo som de madeira estalando quando ele tentou quebrar os postes da cama.

Sua mão foi para seu pênis imediatamente, a dela muito mais pálida, a pele mais rosa um contraste chocante com seu pênis mais escuro enquanto seus dedos tentavam enrolar ao redor. Ele era espesso o suficiente para que seus dedos não estivessem nem perto de tocar o polegar. Ele era tão largo que ela perguntou-se se ele caberia dentro dela. Ele ficou quieto quando ela o agarrou, seus olhos perigosamente estreitando enquanto ela olhava fixamente seu rosto bonito.

—Não faça, — ele disse em uma voz profunda e retumbante.

Ela lambeu seus lábios. Eles de repente estavam secos. Seu olhar afastou-se de seus olhos para assistir sua língua umedecer seu lábio superior e depois o inferior. Ela viu seu tórax expandir quando ele tomou uma respiração afiada. Ela pausou e então correu sua língua acima de seu lábio inferior novamente. Sua respiração prendeu. Seu pênis espesso, de espessura impressionante se contraiu, revelando para ela que definitivamente tinha o seu interesse.

Ela balançou a cabeça, olhando fixamente para ele até que encontrou o olhar dela.

—Eu farei o que você quiser se prometer me manter. — Ela correu sua língua acima de seus lábios novamente. —Qualquer coisa mesmo. — Os olhos dele fecharam sua boca apertou-se em uma linha sombria.

—Eu quero que você me deixe ir.

Maldição, ele era teimoso. Ela ergueu sua perna e se moveu para não estar mais em cima dele, mas sim entre suas coxas onde suas calças juntaram se agrupara justo debaixo de seu pênis exposto. Ela não poderia tirar as calças dele a menos que ela desafivelasse as restrições em seus tornozelos para fechar as pernas dele. Ela não faria isto. Com as pernas livres seria o suficiente para ele a machucar seriamente ou a matá-la se quisesse. Seus olhos abertos e ele a assistiu com as pálpebras cerradas de raiva. Ela manteve a mão em seu pênis rígido o tempo inteiro.



Ela tirou o olhar dele para estudar sua ereção impressionante. Era realmente bonito, chocou-a que ela nunca realmente pensou que o sexo de um homem podia ser atraente. Estava perfeitamente formado. Os pênis dos homens humanos ficavam mais vermelhos quando estavam realmente excitados. Parece que o pênis do cyborg ficava de uma cor mais escura que seu tom de pele. O pênis de Steel tinha a cor bonita, polida, quase estanho. Vários tons mais escuros que sua pele prateada. Ela se debruçou acima dele, aproximando sua boca mais perto dele.

—Não faça, — ele severamente a ordenou.

Ela congelou, levantou o olhar para travar com o dele. Ela correu a língua acima de seus lábios lentamente, fazendo um show disso. Seu pênis contraiu em sua mão novamente. Ela viu seu tórax rapidamente subir, dizendo a ela que ele estava definitivamente interessado. Ela arqueou uma sobrancelha para ele, sorrindo.

—Faça.

O choque rasgou através de seu rosto e Rena quis se chutar por dizer isto, provocar o homem, e até ela estava perguntando-se por que fez isso. Talvez ela estivesse um pouco cansada de homens a controlando e a dando ordens. Este aqui estava contido, então ela estava no controle. Era uma espécie de capacitação e vê-lo amarrado, forçando os músculos, excitou-a mais do que queria admitir, sentindo a umidade entre as coxas.

Ele era muito sensual e o fato de que estivesse debaixo sobre o poder dela deixou ela mais quente. Ela soube que era perturbador e errado, mas não a esfriou de modo algum. Ela afastou o olhar dele e abaixou o olhar. Ela se aproximou mais de seu pênis, abrindo a boca, e percebendo o quão grande ele realmente era.

Ela hesitou, ajustando ele em sua mão, e então correu sua língua da base de seu pênis para cima até a coroa espessa. O cyborg ficou estranhamente quieto, até o som de sua respiração de repente suspensa. Ela hesitou e então testou os limites de sua boca, tomando a ponta dele do lado de dentro. Ela o ouviu chupar ar então. Seu pênis empurrando em sua mão e contra sua língua. Ela tomou algumas polegadas dentro de sua boca quente, seus dentes raspando suavemente contra ele que mal passava sem tocar.

Doçura provocou seu paladar. Ela lambeu a ponta dele, saboreando um pouco mais de seu pré-sêmen que juntou lá. Ele não tinha gosto humano. Ela frequentemente fez boquetes para seu primeiro namorado, embora já fizesse alguns anos. Ela recusou-se a fazer isso para seu marido. Ele era um idiota e ela nunca quis ficar perto ou íntima dele depois da primeira vez que ele a levou para a cama. Ele era egoísta com suas próprias necessidades, mesmo quando ele perguntou, ela terminantemente recusou.

—Pare, — Steel rosnou.

Ela o lambeu novamente, apreciando o gosto doce dele. Ele estava dizendo não, mas seu corpo estava dizendo sim. Ela começou trabalhá-lo em sua boca, só algumas polegadas já que ele era muito grande para tomar mais que isso dentro de sua boca. Seu pênis se tornou tão rígido que começou a senti-lo tão duro quanto seu nome dizia Steel. Mais de seu gosto doce saiu dele e ela respondeu gemendo, seu pênis tendo espasmos com as vibrações que os gemidos criaram contra sua carne inchada, excitada.

Ela moveu-se devagar, continuamente girando a cabeça para tomá-lo em novos ângulos, trabalhando só um pouco mais fundo dentro de sua boca enquanto



ela ficava mais acostumada a sua largura. Ela ouviu sua respiração mudar, ficando forte e irregular, e então seus quadris começou a balançar ligeiramente, movendo-se contra com sua boca. Ela segurou suas bolas grandes, pesadas, livres de cabelo com sua outra mão, as sentindo apertarem, sabendo que ele estava perto do clímax. Ela aumentou o passo, tomando um pouco mais dele. Seu corpo ficou rígido. Ela tirou a boca de seu pênis, erguendo a cabeça.

A cabeça de Steel estava caída para trás, seus lábios separados ligeiramente enquanto ele tomava respirações esfarrapadas, seu tórax subindo e caindo rapidamente. Ela o assistiu por algumas batidas do coração antes da mandíbula dele fechar e seus olhos abrirem. Ele era bonito e parecia selvagem quando a paixão o agarrava. Suor cobria sua testa e ela viu que ele estava segurando em punho as cadeias em seus braços. O olhar dela bloqueou com o dele.

—Eu quero ficar com você.

Sua boca fechou e sua mandíbula enrijeceu. Ela soube que ele estava apertando os dentes. A paixão em seus olhos esfriou para uma dureza que quase assustou Rena. Talvez ela estivesse indo muito longe. Talvez ela estivesse fazendo ele a odiar. Ela não queria isto. Ela se moveu, subindo nele, e sentando escarranchado em sua cintura. Ela pôs a mão em seu peito, usando isto para se erguer dele e ajustar sua carne excitada debaixo dela. Ela olhou fixamente em seus olhos aquecidos e então abaixou seu corpo, ainda segurando seu pênis incrivelmente duro para guiá-lo para ela.

Ela sabia que devia estar envergonhada sobre o quão molhada estava. O cyborg a excitou, e ouvir suas respirações ofegantes, saboreá-lo, persuadiu o corpo dela em um desejo forte de tê-lo. Inferno, ela mal podia lembrar-se de um momento que ela estivesse tão excitada. Sua barriga começou a doer enquanto e seu corpo tremia lamentando com necessidade. A ponta larga de seu pênis esfregou contra sua abertura, provocando, zombando, prometendo coisas que ela realmente queria. Ela queria ser cheia por ele. A umidade definitivamente era quase vergonhosa.

Sua mandíbula apertou novamente, mas ele não disse uma palavra. Rena hesitou por um segundo antes descer seu peso para baixo. Seus olhos arregalaram quando a gravidade forçou a ponta espessa de seu pênis a apertar contra sua vagina, o alarme batendo nela só um pouco quando suas paredes vaginais tentaram expandir o suficiente para admiti-lo.

—Não faça, — ele respondeu asperamente. —Você é muito pequena.

Seus olhos bloquearam com os dela. Ela tomou uma respiração trêmula e relaxada, descendo seu peso ainda mais. Seus olhos arregalaram novamente quando a ponta espessa de seu pênis violou sua vagina. A sensação de sua vagina estirando para tomar todo ele era intensa, uma mistura de prazer e dor. Ela experimentou um desejo minúsculo de empurrá-lo para longe, mas quando ela olhou em seus olhos, vendo eles estreitos, sentindo o corpo debaixo dela tremer, ela o quis não importando se machucasse. Ela deixou mais de seu peso descer, sentindo seu pênis espesso a enchendo, agora polegadas dele dentro dela.

Ele suavemente gemeu seus olhos fechando quando sua cabeça caiu para trás. A cama rangeu quando seus braços enrijeceram, puxando novamente suas cadeias. Rena se ergueu, quase tirando seu pênis dela antes de relaxar e descer de novo, tomando ainda mais dele. Um gemido suave de prazer saiu dela. Sentir ele dentro dela era maravilhoso, entretanto quase beirava a dor. Ela desceu o corpo



até que seu pênis estava completamente acomodado, cada polegada magnífica dele enterrado firmemente dentro de sua vagina.

Ele contraiu-se dentro dela, o movimento a fazendo tremer em resposta. A respiração dela estava um pouco irregular. Ela apoiou suas mãos em seus quadris e usou suas pernas, erguendo-se e então descendo de novo, lentamente o montando, apreciando a sensação dele dentro dela. Ele estava completamente em um novo nível que ela nunca esteve. Ela quis clamar, gritar, gemer, e apenas sentir o êxtase que o corpo dele estava criando. Nada tinha sido tão bom assim antes. Nada sequer esteve perto do tipo de puro deleite que seu pênis espesso estava fazendo para ela, batendo, roçando, e provocando cada um dos seus nervos.

Ela fechou os olhos, só sentindo como ela subia e descia nele. Outro gemido rasgou dela quando aumentou o passo, balançando de cima abaixo em seu pênis enquanto sua paixão aumentava. Ele estava muito incrivelmente duro, enchendo-a tão firmemente que ela podia sentir cada generosa polegada dele esfregando contra nervos que ela nunca soube que tinha. Seus movimentos ficaram frenéticos quando sua paixão queimou mais alto, a promessa de clímax pairando enquanto ela o montava.

O homem debaixo dela enrijeceu levantamento seus corpos da cama, fazendo-a clamar em protesto quando seus joelhos deixaram a cama. Seus olhos abriram de repente. Ele estava segurando as cadeias, arqueando-se para fora da cama, usando elas para fazer isto, sua cabeça lançada para trás. Ela moveu suas pernas, pondo a parte de trás dos seus pés no topo de suas coxas, e usando isso para se alavancar com as mãos segurando no topo de seus quadris para manter o movimento. Agora que ela tinha algo para se segurar novamente ela podia se mover freneticamente, indo contra ele. O clímax a golpeou duro e rápido, quase brutalmente quando o êxtase rasgou por ela.

Alguém gritou alto e quando Rena desmoronou no grande corpo do homem debaixo dela, percebeu tinha sido ele. Dentro dela Steel começou chegar duro, atirando sua liberação no fundo dela. Seu pênis contraindo-se fortemente, como um batimento cardíaco, contra suas paredes vaginais. Os músculos dela tremiam alucinado, o calor a enchia enquanto ele gemia ruidosamente enquanto continuava o orgasmo dele até que ficou mudo debaixo dela. Sua bochecha acabou descansando no tórax dele, estômago contra estômago, e ele relaxou debaixo dela enquanto seu corpo caía inerte sobre a cama, fazendo os joelhos tocarem o colchão novamente.

Ambos estavam respirando fortemente. Rena estava um pouco mais que chocada de estar deitada nele, tentando se recuperar do maldito melhor orgasmo que ela já teve. O suor gotejava entre seus corpos, mas ela ignorou. Ela pensou sobre sair de cima dele, mas ele era grande, ela imaginou que não o esmagaria desde que ele estava respirando bem com seu peso nele, cada respiração realmente movendo seu tronco de cima para baixo. Ela também não tinha nenhum desejo de separar seus corpos onde se juntaram, sentindo-se fundida a ele.

Um bom minuto passou. Steel estava quieto, não lutava para ficar livre, e quando sua respiração diminuiu a velocidade ela perguntou-se se ele iria dormir. Seu ex-namorado sempre deixava de funcionar depois do sexo. Ela nunca dormiu com seu marido já que ele preferia deixar a cama dela depois que eles faziam sexo, desde o início seu casamento, assim ela não sabia sobre ele. Ela se ergueu, seu queixo subindo para encontrar um par de pálidos furiosos olhos azuis.



—Você vai me soltar agora?— Seu tom era áspero e baixo.

Engolindo, ela percebeu que ele ainda estava muito irritado. Obviamente sexo não suavizou o cyborg. Ela olhou fixamente em seu bonito rosto cinza prateado e percebeu seu engano. Ele não era completamente humano, esperar que ele reagisse de modo semelhantemente tinha sido um erro de sua parte. Ela odiou as lágrimas que encheram seus olhos quando chegou a um acordo com o fato de que nada que ela pudesse fazer ou dizer que o faria mudar de idéia sobre entregá-la. Ela piscou as lágrimas de volta, mas não antes de vê-lo franzir a testa. Ela olhou.

—Se você se machucou isto não é minha culpa. — Ele parecia sombrio. — Poupe-me de suas lágrimas.

O olhar dela voou para o dele.

—Não é por isso que eu estou chateada.

Ele a estudou por muito tempo.

—Você lamenta fazer isto? Você deveria. — Ele pausou. —Solte-me e eu não prejudicarei você. Eu dou a você minha palavra.

—Você ainda vai me entregar, não é? Eu posso tomar você, eu não sou muito delicada, e você não pode dizer que você não apreciou o sexo. — Ela se recusou a sentir vergonha ou remorso.

Ele hesitou a observando.

—Eu disse a você minhas razões para não querer você e elas permanecem o mesmo. Eu quero uma unidade de família e existem bastante cyborg mulheres disponíveis e dispostas que estão interessadas em mim. Como uma humana, você nunca seria uma fêmea que eu consideraria para procriar. É meu dever procriar, e sob nossas leis, é uma exigência.

Ela abaixou de volta sobre ele, recusando-se a encontrar seus olhos, e deixou sua bochecha descansar em seu tórax novamente. Ele ainda estava duro dentro dela e se ela não soubesse com certeza que ele teve um orgasmo, ela se preocuparia de que ele não tivesse. Os sujeitos normais não ficavam duros assim, mas obviamente cyborgs podiam. Ela meneou seus quadris um pouco, testando, e ele estava definitivamente para cima e pronto para outra rodada. Amanhã de manhã ela o soltaria. Ela bocejou. Suas mãos o acariciaram, roçando sua pele morna. Ela moveu suas pernas, ficando confortável contra ele.

—O que você está fazendo agora?— Ele soou irritado.

—Eu estou esgotada. Eu sabia que nós iríamos alcançar a Star assim eu dormi uma merda ontem à noite. Tem sido um dia realmente difícil para mim. Você mataram todos do meu grupo, não é?

Seu corpo enrijeceu debaixo de sua.

—Eles não nos deixaram escolha. Quando eles atacaram a Star eles recusaram-se a soltarem suas armas.

Lágrimas quentes encheram seus olhos e desta vez ela não se aborreceu em tentar Pará-las quando caíram em seu tórax.

—Eles eram sujeitos agradáveis. Eu não os conhecia há muito tempo, mas eles me trataram bem. — Ela hesitou, mas decidiu ser honesta desde que ela o mantinha cativo assim e ele tinha que escutá-la. — Poucas pessoas são sempre boas para mim.

Ele não disse nada.

Ela se moveu em seu grande corpo, ficando mais confortável. O som da batida de seu coração debaixo de sua orelha a acalmou, como fez o seu calor



também. Ele não poderia dar a mínima para os sentimentos dela ou o que ela quisesse, mas isso não significava que ele não podia dar a ela consolo, disposto ou não. Ela queria ser abraçada e deitar sobre ele era o mais próximo que ela chegaria.

—Solte-me.

Ela agitou sua cabeça.

—De manhã eu irei. Eu estou certa de que você tem que se apresentar para o dever ou algo assim, ou então eles virão procurar por você se não aparecer. — Mais lágrimas caíram. —Você pode calar a boca e deixar-me ter isto? Eu sou uma prisioneira, minha vida antes era uma merda e eu não pensei que pudesse ficar pior, mas ficou. Eu estou malditamente cansada e eu só quero deitar aqui em você, certo? Sem trocadilhos, mas eu me sinto conectada a você e eu só preciso me sentir perto de alguém agora mesmo. Você é essa pessoa, se quer você goste ou não.

Ele ficou mudo e ainda debaixo dela enquanto ela adormecia.

Capítulo Quatro

Um movimento despertou Rena quando ela foi rolada de costas. Confusa, ela abriu seus olhos. Um rosto bonito estava polegadas acima dela, se aproximando. Ela piscou, percebendo que um peso a estava prendendo contra algo suave, e então sua memória retornou. Seus olhos arregalaram quando ela olhou fixamente um par de olhos azul-prata. Steel estava livre, ele a prendia debaixo dele na cama, e pele quente nua estava contra pele quente nua.

Steel afastou o seu olhar dela pra olhar para algo acima de seu ombro.

—Obrigado, Core. Saia agora.

Rena tentou se mover, mas Steel a tinha totalmente presa. Os braços dele estavam preparados, segurando seus braços, seus cotovelos e antebraços em seu cabelo, seu torso segurando o dela debaixo dele, e suas coxas prendendo suas pernas juntas debaixo e entre elas. Ela não podia nem erguer a cabeça em uma tentativa para ver com quem Steel estava conversando.

Uma risada masculina soou.

—Eu ainda quero saber por que você a deixou te prender.

—Saia agora, — Steel soou ameaçador. —Se alguém comentar sobre isto eu com certeza ela vai achar um jeito de acabar com você cada vez que alguém mencionar isto para mim. Você entendeu? Isto é segredo.

A risada masculina soou mais distante desta vez.

—Eu não direi sobre suas excentricidades. Da próxima vez, entretanto, você poderia querer escolher uma companheira que não fique esgotada. — Ele riu novamente e então uma porta abriu e fechou.



Steel girou sua cabeça, seus olhos levemente estreitando quando ele olhou fixamente para o rosto de Rena. Ela estava afundada em merda e sabia disso. De alguma maneira alguém entrou e soltou Steel das restrições.

—Você estava tão exausta que o alarme da porta não despertou você, nem quando eu chamei meu amigo para entrar. Você não despertou quando ele me soltou. — Ele manteve seu tom suave, mas a raiva soava em cada palavra. —Eu tive que dizer a ele que eu deixei você me prender e você desmaiou em mim. — Olhos azuis estreitaram perigosamente. —É melhor você esperar que ele mantenha a boca fechada. Se meus homens ouvirem sobre isso, eles vão zombar de mim.

Ela experimentou um pouco medo quando olhou em seus olhos.

—O que você vai fazer comigo?

Ele respirou fundo, quase esmagando seu tórax no processo desde que ele a prendeu firmemente.

—Eu não sei. Você não me prejudicou não teve nenhuma intenção de me matar, mas eu quero saber como você me incapacitou. Eu não sinto quaisquer danos e eu não vi você se mover para me atacar.

Ela estava tentada a nocauteá-lo novamente, mas tinha medo de que ele a esmagaria se ficasse totalmente inerte. Ele era muito pesado para erguer. Não havia razão para isto de qualquer maneira, além de só seriamente o irritar mais. Os outros cyborgs entrariam e o soltariam se ela o prendesse novamente e ela sabia que seria rápido desde que obviamente já manhã e assim a falta dele seria notada imediatamente. Ela assumiu que ele tinha um trabalho para ir hoje.

—Rena? Eu estou esperando.

Ela encontrou seu olhar.

—Se você me mantiver e não entregar-me eu direi a você como eu posso facilmente atingi-lo. Não é algo que vale a pena? Pechinche comigo, Steel.

Sua mandíbula enrijeceu.

—Você sabe que eu poderia torturá-la para tirar isso de você, não é?

Ela sabia disso isto.

—Sim.

—Então me responda. Como você me nocauteou?

Ela hesitou. Ele apertou seus pulsos, fazendo ofegar com a pressão. Enchendo de lágrimas seus olhos com a dor. Ela viu algo em seu olho brilhar e seu aperto imediatamente aliviou.

— Me diga agora, Rena.

Ela piscou de volta as lágrimas quando moveu seus dedos. Ele não quebrou seus pulsos, mas ela sabia que ele poderia ter se ele quisesse. Ela agitou sua cabeça.

—É tudo que eu tenho para negociar.

Sua mandíbula cerrou.

—Eu não quero machucar você.

—Você não tem. Só faça o trato comigo. Eu direi como eu fiz isto se você me mantiver e não me entregar para o engenheiro. — Ela pausou. —Ou qualquer outro no que diz respeito a esse assunto.

A raiva encheu sua face.

—Por que você não exige que eu liberte você para retornar para a Terra?

—Nós estamos muito longe da Terra e eu não sou estúpida. Ainda que você estivesse disposto a deixar-me ir, tudo que você poderia fazer é me colocar em uma cápsula de fuga. Eu sei piratas são muitos agora e eu seria alcançada. Eles não



são feitos para ser defensivo assim eu seria presa fácil. Eles são muito pior do que você é. Eu podia perguntar a você pela nave que eu vim aqui, mas eu não sei como pilotar isto. Se você tivesse um cyborg piloto para me levar a Terra, seria uma missão de suicídio para qualquer cyborg, desde que eles estão mortos. Eu sei que o melhor que eu posso pedir é ficar com você.

Ele tomou outra respiração profunda, seu tórax esmagando o dela quando ele olhou em seus olhos.

— Me diga.

—Faça um trato comigo. É realmente uma boa informação e se existem outros cyborgs como você, então é uma mina de ouro de informações.

Algo relampejou em seus olhos.

—Alguém como eu?

Ela podia o ver pensando, sua expressão desprotegida enquanto eles olhavam fixamente um para o outro. Ela viu algo clicar nele.

—Eu estive preso. É isso, não é? Eles fizeram algo para nós?

Merda. Ela disse demais. Ela lambeu seus lábios e movimentou a cabeça, sabendo que não havia utilidade em negar isso.

—Sim.

—Como você sabe?

—Eu disse a você que eu conheci alguém que era um guarda.

Ele estudou seu rosto.

—Quem? A menos que você tenha feito uma cirurgia que eu não percebi, você era muito jovem para ter sido um guarda. — Seus olhos de repente arregalaram. —Existem mais cyborgs presos na Terra? Quantos deles existem? Onde estão eles?

—Faça um trato comigo e eu direi a você qualquer coisa que queira saber.

A ira relampejou através de seu rosto e então ele saiu de cima dela. Rena ficou chocada com o movimento súbito, entretanto ela gritou quando ele a agarrou. Ele pulou da cama, segurou seu tornozelo em uma de suas grandes mãos, arrastando ela para a extremidade da cama. Ele a virou em seu estômago, arrastando até que ela estivesse curvada nela, presa com a face contra o colchão, seu joelho empurrando suas pernas separadamente. Ele desceu sobre ela, quase a esmagando naquela posição.

—Quantos cyborgs estão ainda prisioneiros e onde eles estão? Diga-me agora, Rena. Isto não é um maldito jogo. Quantas de minhas pessoas vocês ainda estão mantendo cativos? Nós pensamos que humanos mataram todos eles há muito tempo. Que nós livramos o último dos sobreviventes vinte anos atrás depois que eu escapei.

O choque relampejou por ela.

—Eu não sei. Eu quero dizer, eu não acho que exista qualquer sobrevivente cyborg ainda na Terra. Eu não posso dizer a você algo que eu não sei.

—Você é um guarda, não é? Ou sua empresa está a cargo deles? Você não trabalha para uma companhia de seguro, não é?

Ela girou a cabeça para olhar fixamente em seu rosto. A raiva que ela viu lá a apavorou. Ele tinha uma maldita impressão errada e sua imaginação estava enlouquecendo.

—Meu pai era um guarda, não eu, e Demco é uma companhia de seguro. Eu não sei sobre outros cyborgs. Eu juro.



—Eu poderia machucar você. — Para provar o ponto ele moveu os quadris.

O medo espalhou por ela. Um pênis muito duro e espesso apertou contra sua bunda enquanto suas pernas moviam, forçando suas coxas a abrirem mais, o suficiente para ele apertar contra seu cu. Ela olhou fixamente para ele por cima do ombro, apreensiva, reconhecendo a ameaça.

—Diga a mim tudo, Rena, agora mesmo. Você sabe o quão ruim eu podia machucar você. Fale.

Lágrimas encheram seus olhos.

—Eu juro. Meu pai era um guarda em um centro de detenção cyborg quando eu era pequena. Ele me disse histórias sobre os anos que ele esteve lá. Ele me disse como eles implantaram chips em todos os cyborgs capturados e como eu poderia nocautear vocês. Se eu disser que as palavras código, faz o chip desligar você por dez minutos e faz todos os seus chips reiniciarem, assim você leva mais tempo para voltar a toda velocidade. Eu juro. Por favor, não me machuque, Steel.

Ele procurou seus olhos e seu corpo relaxou ligeiramente. A imprensa firme de seu pênis aliviou de sua bunda quando ele moveu os quadris para longe de suas coxas. Ele tomou algumas respirações profundas, ainda olhando fixamente em seus olhos. Ele tomou outra respiração funda.

—Que palavras código?

—Se eu disser você cairá no chão.

—Então por que você não está dizendo elas? Se alguma coisa disso é verdade você já teria me nocauteado agora. Prove isto para mim.

Ela hesitou.

—Você está me escutando, Steel?— Ele franziu a testa para ela. —Lembre-se que você pediu. — Ela respirou fundo, assistindo seus olhos. — ESPECTRUM TRÊS-TRÊS-TRÊS-SEIS!

Ela o viu piscar e então seus olhos forçaram o recuo em sua cabeça. Ela se apoiou quando seu corpo grande desmoronou contra o dela. Pele nua e quente esmagou contra ela por trás. A gravidade, entretanto, o fez deslizar abaixo seu corpo e, com um baque suave, ele caiu no chão. Ela se endireitou e girou para olhar o cyborg inconsciente em um montão nu. Ela deixou seus olhos irem para seu pênis ainda duro, vendo que nem tudo ficava desligado.

Ela suspirou e tirou um travesseiro da cama. Ela sabia que o cyborg não merecia isto, mas ela se abaixou próximo ao seu corpo e ergueu sua cabeça, empurrando um travesseiro debaixo dele antes de soltar sua cabeça. Levantando, ela achou a camisa que ele emprestou a ela na noite anterior, e vestiu. Ela hesitou, olhou para ele, e então caminhou para o banheiro.

Rena apreciou a água quente enquanto tomava banho. Ela imaginou poderia ser seu último durante algum tempo se o grande cyborg estivesse irritado quando despertasse. Ela mentalmente tentou cronometrar o tempo enquanto se secava com uma toalha e então caminhou de volta para o quarto. Steel estava ainda inconsciente. Ela foi para sua bolsa da Bridden e vestiu um par de calças confortáveis e uma camisa folgada. Se ele a prendesse em uma cela, pelo menos ela ficaria confortável. Ela agarrou seu kit de limpeza dental e voltou para o banheiro.

Saindo do banheiro alguns minutos mais tarde, sua atenção foi imediatamente para o cyborg abaixo. Por algum motivo Steel ficou fora mais do que dez minutos. Ela sabia que já deveria ter passado esse tempo. A preocupação a



roeu novamente, entretanto ele acordou bem da vez anterior depois de mais ou menos quinze minutos. Ela caminhou até ele para se ajoelhar ao seu lado.

—Steel?

Algo soou. Ela percebeu que deveria ser alguém na porta. O som ecoou novamente. O olhar de Rena voltou para Steel. Ela o agarrou, suas mãos tocando em sua pele quente quando ela começou a agitá-lo. Alguém estava na porta e ele precisava acordar.

—Steel!

Ele não se moveu. Ela ouviu a porta abrir e ergueu a cabeça, olhando por cima da cama como três cyborgs em uniformes preto invadiam o quarto. Ela tragou duro quando seu enfoque bloqueou nela. Eles pausaram e então rodearam a cama. Apenas levaram alguns segundos para verem Steel no chão com ela abaixada próximo a ele, suas mãos ainda em seu braço e tórax.

—Ele está bem. Eu posso explicar. Você vê...

Um deles se moveu tão rápido quanto um raio, uma mão embrulhando ao redor de sua garganta. Ela tentou gritar quando ela era arrancada do chão. Outra mão estava debaixo de seu braço. Alarme e medo, junto com dor, sacudiram por ela e então foi lançada pelo ar até bateu na parede. Ela não podia nem gritar quando a dor rasgou ao lado onde ela bate firme nele. Ela caiu, aterrissando em um montão no chão, mais dor relampejando por seu corpo.

Rena deitou lá em uma névoa de dor. Ela teve que lutar para conseguir ar em seus pulmões. Mãos ásperas a agarraram, puxando, e foi movimento o suficiente para ela ofegar por ar. Seus olhos abriram e ela olhou para em um par de malévolos olhos pretos em um metálico rosto cinza cercado por cabelo preto azeviche, selvagem. Ele a agarrou na parte superior de seus braços, segurando seu corpo flácido antes de bater com força na parede novamente.

—Ele está vindo a si, — uma voz disse de em algum lugar atrás do enfurecido cyborg que agarrou Rena. O cyborg a encarou e então suas mãos apertaram seus braços.

Um grito rasgou de Rena, causado pela dor de excruciante que ela experimentou quando o homem a machucou até que ela pensou que ele iria quebrar seus braços. Ela olhou fixamente em um par de olhos totalmente frios. No instante seguinte, ela viu seu rosto ficar surpreso um segundo antes de ele a soltar, quando foi arrancado para longe. Ela bateu no chão, suas pernas recusando-se a segurar seu peso, desmoronando sobre sua bunda. Os soluços rasgaram por ela. Ela tentou mover os braços, mas eles não se ergueram, pendurando mortos em seus lados. Através das lágrimas ela olhou para cima e viu Steel, nu, esmurrando o cyborg de cabelo preto que caiu no chão no outro lado do quarto.

Steel girou para ela, a ira em seu rosto. Seus olhares se encontraram, mas ele se tornou um borrão para ela quando mais lágrimas inundaram seus olhos. Ela piscou e quando sua visão clareou o viu em seus joelhos na frente dela, suas mãos a agarrando. Quando Steel tocou seu braço ela gritou de dor. Ele imediatamente a soltou, sua cabeça girando.

—Consiga um médico, maldição. — Ele quase rugiu as palavras. —Mova-se agora!

O cyborg de cabelo preto sentou-se.

—Ela estava atacando você. Ela tem sorte se isso é o pior que eu fiz para ela. Steel rosnou.



—Saia, Burn. Se você a danificou permanentemente, eu farei o mesmo para você.

—Ela atacou você. — O cyborg levantou-se. —Eu só invalidei seus braços. Eu não quebrei os ossos. Se ela fosse homem que eu a já teria matado.

Steel girou a cabeça, olhando fixamente os olhos de Rena. Ela piscou de volta mais lágrimas. Seus braços estavam muito machucados, seu lado latejava, e lágrimas enchiam seus olhos, fazendo-a piscar deixando cair em suas bochechas. Ela viu remorso no rosto de Steel. Ele estendeu a mão para tocá-la, mas congelou a polegadas de sua pele.

—Eu sinto muito, — ele suavemente disse. —Espere. Ele beliscou os nervos em seus braços. É doloroso, mas eles não estão seriamente danificados.

Ela abriu a boca para falar, mas apenas ofegou por ar ao invés disso, lutando contra mais soluços. Ela não podia lembrar-se de ter se machucado tanto, nunca. O rosto de Steel ficou severo, a raiva o fazendo apertar a mandíbula. Ele estendeu a mão para ela novamente, desta vez sua mão grande tocou sua bochecha e queixo.

—Eu sinto muito.

—Você... você me disse para fazer isto novamente para provar que eu podia. Você...

—Eu sei, — ele a interrompeu. —Eles pensaram que você me prejudicou de alguma maneira. — Sua cabeça girou. —Onde está o maldito médico?

—Wire está a caminho, — um cyborg loiro disse suavemente. —O que diabo acontecendo aqui? Você estava inconsciente.

—Ela diz ser a filha de um dos guardas encarregados dos cyborgs na Terra depois que nós ficamos em detenção. Ela disse que eles implantaram um chip para incapacitar nosso tipo por comando de voz. — Steel hesitou. —Eu pedi para me mostrar, então ela me nocauteou para provar isto. Ela não me teria prejudicado. Ela já teve a oportunidade de fazer isso ontem à noite quando eu a trouxe a bordo. — Steel deu um olhar rápido para ela. —Ela apenas tomou banho e trocou de roupa enquanto eu estava desmaiado.

—Foda-se, — Burn silvou, encarando Rena. —Quebre sua mandíbula assim ela não pode fazer isto novamente, maldição. A maior parte de nós nesta nave é de centros de detenção. — Ele se moveu para adiante. —Se você não tiver o estômago para incapacitá-la então fique de fora. Eu não quero sua boca abrindo e me nocauteando.

Steel soltou Rena e ficou em pé, girando em um piscar de olho para pegar o cyborg avançando. Agarrou-o pela garganta.

—Toque nela e você sofrerá.

O loiro deu um passo adiante, parecendo desconfortável.

—Você acabou de dizer que ela pode nos incapacitar com palavras. Se ela é uma agente da Terra, ela poderia matar um inferno de nós, Steel. Eu sei por que você não a quer morta. Ela precisa dizer a nós mais sobre os chips, mas eu estou com Burn nisso. Incapacite sua habilidade de falar. — Ele colocou a mão nas costas e retirou uma faca. —Se você não quer que ela sofra então eu posso incapacitar permanentemente sua caixa de voz com um golpe.

O horror engolfou Rena. Ela podia sentir as pontas do dedo, uma dor em chamas abatendo seus braços, e percebeu que os nervos devem estar trabalhando novamente. Ela tentou mover seu braço e conseguiu mover seu pulso. Ela recuou



até que bateu na parede. Ela olhou o traseiro nu de Steel. Ele estava caladamente de pé lá, olhando para os outros dois cyborgs. Ele os deixaria fazer isso com ela?

Steel lentamente girou sua cabeça, seus olhares se encontrando. Rena tinha medo de falar agora, com medo de articular uma palavra e que eles pensassem que ela estava tentando apagá-los. Ela caladamente implorou. Ele respirou fundo.

—Você não diz uma palavra, certo?— Ela movimentou a cabeça.

—Eu não confio em humanos. — Burn pareceu irritado. —Você precisa deixar um de nós incapacitarmos a ameaça, Steel.

O loiro correu seus olhos acima de Steel.

—Eles fizeram sexo. Talvez ele não esteja sendo racional. — Sua atenção girou para Rena. —Se eu estivesse transando com ela e ela fosse boa, eu também estaria um pouco protetor dela. Ela é atraente e pequena, não como nossas mulheres, e está provavelmente destacando todo instinto protetor nele. Eles estariam ativos em mim se ela fosse minha.

—Ela é a o dispositivo perfeito então, — Burn grunhiu. —Eles nos programaram para defender o fraco. Ela definitivamente faz esse papel. Eu aposto que ela é uma assassina.

A porta do quarto abriu, fazendo Rena sentir medo quando outro cyborg em uniforme de couro preto entrou. Ela ficou surpresa quando viu que era uma cyborg. Ela tinha o cabelo curto, mas não havia como confundir suas características femininas, ainda que ela tivesse um metro e oitenta de altura e fosse musculosa. Ela carregava uma bolsa. A fêmea parou o olhar vagando acima do corpo de Steel, um sorriso curvando seus lábios.

—Se você precisa de ajuda, então limpe o maldito quarto Steel. Eu definitivamente cuidarei de qualquer maldita coisa que dói em você. Eu ouvi que você estava solteiro novamente.

—Não sou eu, Wire. Cuide da humana. Burn pensou que ela estava me atacando e a machucou. Ele comprimiu os nervos em seus braços então dê a ela algo para dor.

Burn deu um passo adiante.

—A incapacite, Steel.

Steel encarou Burn.

—Wire nunca esteve em detenção assim você está seguro enquanto ela está aqui. Se Rena quisesse nos incapacitar não poderia fazer isto com Wire. Se você pensar que Wire não pode defender você contra um humano, então você diz a ela que ela não pode cuidar de suas costas. Wire chutaria seu traseiro se você fizesse. A humana não é perigosa então fique o inferno longe dela.

Rena viu Burn encará-la, mas ele não se moveu adiante. A cyborg olhava para Steel quando ele se curvou pegou as calças e então se endireitou. A mulher sorriu e girou a cabeça, um par de olhos verdes claro relampejando diversão até que seu enfoque caiu sobre Rena. Seu olhar endureceu quando ela moveu adiante.

—Eu ouvi que nós tínhamos uma humana a bordo. O que eu quero saber é por que. — A mulher girou a cabeça e encarou Steel quando ele puxou as calças. Ela bufou. —Não importa. Essa pergunta está respondida. O comandante está solteiro novamente e decidiu celebrar com um pouco... — O olhar Wire relampejado acima de Rena. —Oh inferno. — Ela girou sua cabeça para Steel, franzindo a testa para ele. —Você tem meia dúzia de mulheres nesta nave, eu no topo da lista, que saltaria



em você num piscar de olhos e você pega essa coisinha? Por quê? Ela é um lanche em vez de uma refeição.

Steel estudou Wire então colocou uma camisa por cima da cabeça para cobrir seu tórax musculoso e sua abdominal.

— Ela foi um presente de Flint. Você sabe como ele é. Ele não aceita um não como resposta.

Wire abriu a bolsa, tirou um scanner e correu acima dos braços de Rena, onde apareciam marcas vermelhas. Wire assistiu a tela onde as radiografias eram exibidas. A mulher hesitou e então correu isto lentamente acima de corpo de Rena, estudando a tela. Ela pausou no quadril de Rena por longos segundos, então moveu abaixo seu corpo e então acima de suas costas até seu pescoço, pausando novamente.

Ela suspirou.

— Nada quebrado, mas vão existir alguns hematomas ruins em ambos os braços e em seu quadril. Eu dosarei a cápsula de analgésicos, duas vezes ao dia. Isso deve servir para o pior. — Ela guardou o scanner na bolsa, agarrou uma caixa de injeção, e fez a dosagem. Em segundos ela deu a Rena uma injeção. A mulher levantou, pagando a bolsa com ela.

— Quem quer me explicar que diabo está acontecendo aqui e por que eu preciso chutar o traseiro de Burn por pensar que eu não posso cobrir sua bunda?

— A humana tem palavras código que podem apagar qualquer cyborg que sobreviveu ao centro de detenção humana. Parece que eles puseram bombas em nossas cabeças que ela pode ativar.

Rena ofegou quando a enorme cyborg mulher de repente virou sobre ela, um grunhido saindo de sua garganta, e tomou uma postura defensiva. Em um piscar de olhos o pé da mulher voou para o rosto de Rena. Ela recuou, mas Steel interveio primeiro, agarrando a bota dela e puxando para cima, derrubando Wire de bunda. Steel permaneceu entre Rena e a cyborg mulher abaixada.

— Que diabos ela está fazendo respirando? — Wire levantou, amaldiçoando enquanto ela encarava Steel.

— Ela é um perigo para a maior parte dos homens nesta nave. Se ela pode matar com algumas palavras, livre-se dela, maldição.

— Não literalmente — Steel atirou um olhar para Burn. — De acordo com Rena é um chip de desligamento que funciona por mais ou menos dez minutos, deixando-nos desmaiados, fazendo nossos sistemas reiniciarem. Ela não pode nos matar com algumas palavras, mas ela temporariamente pode nos incapacitar. Burn tem medo que ela fale e nos desligue. Eu estava lembrando a ele que você está aqui e você não esteve em detenção. Se ela fosse tentar usar os comandos vocais você estaria aqui para cobrir nossos traseiros. — Wire esfregou a bunda enquanto levantava. — O que fez você fazer para irritar tanto Flint e rápido pra caramba, Steel? — Ela atirou para Rena um olhar. — Ela poderia ser uma assassina da Terra. Se eu estivesse no comando eu absolutamente escolheria alguém como ela. Ela é pequena e parece inocente.

— Isso que eu estava dizendo. — Burn encarou Rena. — Eu digo que nós a matemos.

— Ninguém vai matá-la, — Steel recuou um pouco, mantendo seu corpo entre Rena e os outros três cyborgs.



A porta abriu e outro cyborg de cabelo preto entrou. Este aqui estava em uma roupa cinza de treino. Ele cuidadosamente observou o quarto. —O que está acontecendo? Eu ouvi que vocês precisavam de um médico. — O olhar azul do homem caiu sobre Rena onde ela ainda se sentava e elevou as sobrancelhas pretas. —Eu ouvi que tinha uma humana. Maldição, ela é pequena. — Ele girou sua atenção para Steel. —Você a quebrou?

Rena escutou Steel explicar a situação para o recém-chegado. A dor saiu de seu corpo, dizendo a ela que a injeção estava funcionando. Ela moveu seus braços, sentindo seu quadril onde machucou, mas percebeu que estava melhorando. Ela lentamente levantou, mantendo suas costas contra a parede e ficando perto de Steel, que chamou o novo cyborg de Blackie.

Blackie pareceu enraivecido, olhando fixamente para Rena.

—Nós precisamos mantê-la em isolamento porque ela é uma ameaça para a maior parte de nossos homens. Eu a levarei eu mesmo e a interrogarei. — Ele sorriu para Rena friamente. —Será um prazer para mim. Não tanto para você, humana. — Ele girou seu olhar para Steel. —Eu descobrirei tudo sobre ela, inclusive se ela for uma agente. — Ele olhou de volta para Rena. —Eu nunca estive em detenção. Eu escapei com a primeira onda de cyborgs assim você não será um perigo para mim.

O terror puro agarrou Rena e ela automaticamente estendeu a mão para agarrar a camisa de Steel. Ele girou sua cabeça, olhou abaixo para ela. Ela abriu sua boca para implorar a ele para não deixar o outro cyborg levá-la, mas ele girou, soltando-se de seu aperto, sua mão cobrindo sua boca suavemente.

—Não faça, — ele suavemente disse. —Se você falar, eles tomarão isto como um ataque.

Sua mão afastou-se de seu rosto enquanto eles olharam fixamente um para o outro ela silenciosamente implorou para ele. Ele hesitou.

—Todo mundo exceto Blackie deixe o quarto agora. Eu quero conversar com ela e desse modo eu sou o único para o que ela pode ser uma ameaça.

—Ela não é nenhuma ameaça para mim, — Wire cruzou seus braços acima de seu peito. —Eu quero ficar.

Burn e o cyborg loiro deixaram o quarto. Steel suspirou.

—O que, Rena? Você pode falar.

—Eu não sou uma ameaça. Você sabe malditamente bem que eu não machucaria você ou qualquer outro. Eu não sou uma assassina. — Ela atirou um olhar assustado para Wire. —Eu não sou uma assassina. — Ela olhou para Blackie. —Ou uma agente da Terra. Eu sei o que é. Meus pais eram ambos do exército, mas eu não sou uma espiã. — Ela encontrou o olhar de Steel. —A única maldita razão de eu usar o código em você em primeiro lugar foi por que... — Ela tragou. —Você sabe por que. — Ela recusou a dizer a outros cyborgs por que ela nocauteou Steel. —A segunda vez você me pediu para provar que eu posso fazer isto. Eu só quero ficar com você.

—Isto não é uma opção até que nós saibamos o que exatamente foi feito com Steel e os homens que você pode influenciar. Por tudo que nós sabemos você poderia matar eles com suas palavras. — Blackie suspirou.

—Ela precisa ser isolada, Steel. Você sabe como eu também sei que ela é um perigo para a nave. Eu conseguirei arrancar tudo dela, de uma forma ou de outra.

—Por favor, Steel. — Rena olhou fixamente nele.



Ele franziu o cenho.

—Leve ela, Blackie. Descubra o que ela sabe e então nós saberemos o que foi feito conosco assim nós podemos consertar isto. Eu não gosto da idéia de qualquer ser humano capaz de me desligar, e me matar enquanto eu estou indefeso.

Ele também poderia ter batido nela. A dor relampejou por ela quando ele se afastou. Blackie se moveu para frente a agarrando, mas Steel de repente agarrou o pulso do homem, detendo-o. Ele girou sua cabeça para dar um olhar de advertência para o outro cyborg.

—Não a machuque. Ela é minha. Nós nos entendemos?

O rosto do cyborg mostrou sua descrença e irritação.

—Como o inferno é que eu supostamente a faço falar? Sirvo a ela biscoitos e leite?

Steel soltou seu pulso.

—Chame Gene. Ele pode dizer se ela estiver mentindo. Ninguém a machuque.

—Então nenhuma dor? Essas são suas ordens exatas, Comandante? Qualquer outra coisa vai certo? Nós apenas não podemos machucar seu corpo ou causar seu sofrimento?

Steel movimentou a cabeça.

—Exatamente.

Blackie agarrou o braço de Rena.

—Vamos.

Capítulo Cinco

Rena estava apavorada enquanto ela olhava fixamente um par de olhos azuis escuros, corpo a corpo com um grande cyborg de pele prateada que tinha seus braços embrulhados ao redor dela, seus pés não estavam tocando o chão. Ela podia apenas respirar com ele a segurando muito firmemente em um abraço de urso.

—Diga-me o que você faz para viver. — Gene era um assustador cyborg bem construído. Ele tinha mais ou menos um metro e oitenta com um corpo volumoso.

—Eu sou uma investigadora de seguro e agente de recuperação.

Ele respirou fundo, fazendo-a ciente de que ele estava com o peito nu e ela apenas vestia um sutiã tipo camisa que ela recebeu e calcinhas semelhantes a um short assim eles estavam pele a pele, tocando-se da cintura para cima. Os olhos escuros de Gene estreitaram. —Explique o que você recupera e investiga.

Ela tragou novamente.

—Quando uma propriedade valiosa é roubada, eu investigo a cena do crime e tento compreender quem roubou. Se nós conseguirmos uma pista de onde a propriedade está, é meu trabalho sair e tentar pegar isto de volta.

—Por que você seguiu a Star?



—Minha companhia a possui agora. Nós pagamos a reivindicação dela, assim era meu trabalho ir pega-la de volta.

Ele franziu a testa, seu intenso olhar estreitando. Ele girou a cabeça para olhar para Blackie no pequeno quarto de interrogação.

—Ela está mentindo sobre essa última parte, sobre ser seu trabalho. Seu batimento cardíaco aumentou e seus olhos me disseram que ela estava mentindo. Esta aqui é bem fácil ler. — Ele olhou de volta para ela. —Não tire os olhos dos meus e me diga novamente, desta vez a verdade, por que você seguiu a Star.

Ela ficou surpreendida que ele pudesse dizer quando ela estava mentindo, mas ele podia.

—Certo, não é meu trabalho entrar no espaço profundo para recuperar naves, mas eu me voluntariei para esta missão. A gratificação, se eu recuperasse a Star como investigadora e principal agente de recuperação, seriam enormes. Ele movimentou a cabeça.

—A verdade. Você sabia que cyborgs a tinham?

—Não.

Ele piscou.

—Você sabia que existia uma chance de encontrar-se com cyborgs aqui fora?

—Eu não tinha idéia de que me encontraria com sua espécie. Eu pensei que todos vocês estivessem mortos.

Ele carranca.

—Ela está mentindo sobre pensar que nós estávamos todos mortos. Ela não esperou encontrar-se conosco, entretanto. — Ele a apertou ligeiramente, dolorosamente. — Pare de mentir para mim. Você não quer me irritar.

Lágrimas encheram seus olhos.

—Certo.

—Por que a mentira? Você sabia que nós ainda existíamos.

Ela hesitou.

—Meus pais eram do exército. Meu pai foi um guarda nas instalações de detenção por dez anos. Ele foi ferido no cumprimento do dever e forçado ficar atrás de uma escrivaninha com uma inaptidão na perna. Minha mãe...

Ele a encarou.

— O que tem sua mãe? O que ela relacionado com cyborgs e saber que nós sobrevivemos?

Ela piscou de volta mais lágrimas. A dor agarrou seu peito, mas não era do aperto que o homem estava usando.

—Minha mãe atirou em meu pai para soltar os últimos cinco prisioneiros mantidos onde ele trabalhava. Ela era uma simpatizante cyborg. Ela pensou que meu pai estava em casa nessa noite, mas ele foi chamado para cobrir um turno depois que ela foi para o centro de detenção. Ele era o guarda direto de um cyborg e quando ela ficou cara a cara com ele, ele tentou convencê-la a não soltá-los, acreditando que cyborgs eram perigosos. — A voz dela baixou. —Ela atirou na perna dele para incapacitá-lo assim ele não morreria e ela escapou com todos os cinco prisioneiros. Uma vez que ela estava fora da Terra enviou uma mensagem para sua irmã, minha tia, e por anos ela me contatou através de minha tia para me dizer que ela me amava, mas acreditava em sua causa.



Rena teria enxugado as lágrimas, mas ela tinha os braços presos nos lados assim elas apenas caíram em suas bochechas, abandonada.

—Ela me abandonou e meu pai, então sim, eu sabia que vocês sobreviveram e existiam. Ela deixou sua filha de dois anos de idade e seu marido para libertar cinco cyborgs.

Ele piscou nenhuma exibição de emoção em suas características enquanto eles olhavam um para o outro.

—Você deve odiar cyborgs pela perda de sua mãe.

Ela hesitou.

—Não. Eu não odeio. Eu odiei quando eu era uma criança porque meu pai odiava cyborgs e culpou-os pela perda de sua esposa, mas minha tia era um simpatizante e me explicou a verdade. Os cyborgs foram vítimas e minha mãe fez o que ela pensou ser certo, arriscando sua felicidade para fazer o que ela acreditava. Eu respeito isto.

Algo suavizou no olhar do homem.

—Ela está dizendo a verdade. — Seu aperto aliviou ligeiramente. —Diga-me sobre o que foi feito para os cyborgs detidos.

—Em cada um foi implantado um chip quando estavam presos nos centros de detenção. O chip pode enviar um choque para seu cérebro para nocauteá-los e incapacitar quaisquer outros chips, os forçando a ficarem desligados por dez minutos, e então reiniciando. Meu pai me disse as palavras código, fazendo-me lembrar delas quando era criança.

—Por que ele faria isto?

Ela hesitou.

—Eu penso que ele tinha medo de que minha mãe enviasse um cyborg atrás de mim, para me sequestrar da Terra. Ele sabia que ela estava com aqueles cinco homens que ela soltou assim ele imaginou que ela enviaria um cyborg para me levar para ela. Ele queria que eu pudesse me defender dizendo as palavras para desligá-los assim eu poderia correr para segurança antes que ele acordasse.

Gene fez uma carranca.

—Vieram atrás de você?

Ela agitou a cabeça.

—Não. Nunca.

Ele piscou algumas vezes.

—Você está pensando em matar algum cyborg?

—Não. — Ela franziu o cenho para ele. —Eu não sou uma assassina.

Ele girou a cabeça, encontrando os olhos de Blackie.

—Ela está dizendo a verdade.

Blackie lentamente levantou-se, olhando para Rena.

—Diga-me como nocautear os cyborgs.

Ela hesitou.

—Você poderia apenas remover os chips. Eles não disseram aos cyborgs o que foi feito com eles por medo de que removessem. Uma vez que forem removidos não podem controlá-los mais.

—Dê-me os códigos vocais para ativar o chip.

Rena olhou para o homem, estreitando os olhos.

—Por quê? É irrelevante.

—Diga.



Gene franziu a testa.

—Ela está certa sobre a não ativação ser mais importante. Nós teremos que fazer Wire esquadrihar todos os cérebros, achar o que eles têm em comum, e remover aquele chip.

Blackie fez uma carranca.

—Existe só um código vocal? Desligar os cyborgs é o pior que pode ser feito? Existem códigos vocais para matá-los abertamente?

—Até onde eu sei, eles receberam um chip para desligá-los. Eu não sei qualquer outra coisa.

—Ela está dizendo a verdade — Gene moveu o corpo, ajustando seu aperto em Rena e se aproximando mais de seu corpo. —Nós terminamos aqui? Ela não é pesada, mas ela cheira malditamente bem, sente-se muito melhor, e eu estou começando a ficar aborrecido dizendo a meu corpo para não responder a ela, ou eu estaria tão muito duro que você poderia tomar meu pulso com meu pênis.

—Não, nós não terminamos ainda. Pare de desperdiçar energia em suas respostas corporais e só preste atenção as dela. Eu quero que ela me dê o comando vocal, porque se nós pudéssemos colocar um deles na mesa enquanto Wire está assistindo e desligá-lo enquanto o scanner está ligado, economizará tempo. Quando o chip ativar ela terá isto mapeado.

—Lógico. — Gene girou a cabeça, olhando fixamente nos olhos de Rena. — Maldição você tem bonitos olhos, querida. Diga a Blackie os códigos vocais.

A angústia rasgou por Rena quando o cyborg inchou contra suas coxas, sua estimulação óbvia, fazendo seu coração bater rápido. O cyborg a segurando sorriu para ela, estudando de perto seu rosto e então franziu a testa.

—Sem estimulação. Ela tem medo de mim.

—Bom, — Blackie foi para trás dela. —Se ele assusta você porque o excita você estaria apavorada se eu estivesse segurando você desde que eu estou duro por meia hora. Eu sinto falta de humanas. — Suas mãos seguraram sua bunda. — Eu me lembro de foder com elas e são um inferno de muito mais suave que nossas mulheres. — Ele manteve a mão na bunda dela. —Houve uma cadela cientista que me ordenou para fode ela repetidas vezes para sua chamada prova de resistência.

Rena tentou lutar, mas ela acabou presa entre ambos os homens quando Blackie deslizou as mãos para agarrar seus quadris, seu corpo apertando seu traseiro, moldando-a, prendendo seu corpo firmemente entre os cyborgs. Gene tirou o olhar dela para olhar acima de seu ombro, sorrindo para Blackie.

—Eu lembro também. Eu tive algumas guardas que me deixaram transar com elas quando perceberam que nós éramos grandes por toda parte. É a única maldita coisa que eu sinto falta na Terra além de alguns dos lugares que fomos enviados em missões.

Blackie aninhou em seu cabelo, empurrando do caminho para seu nariz apertar contra a parte de trás de sua garganta. Ele respirou contra sua pele. —Diga a ele os códigos assim nós terminaremos com a interrogação.

—O código é ESPECTRUM TRÊS TRÊS TRÊS SEIS, — ela soltou. —Agora me deixe ir.

—Verdade, — Gene suavemente disse, olhando fixamente em seus olhos. — E ela está apavorada. — Ele pausou — Você transou com Steel?

Ela olhou para longe dele e fechou os olhos.

—Por favor, deixe-me ir.



As mãos deixaram seus quadris para passar por cima de braços Gene ao redor de sua cintura e, em seguida, Rena ofegou, seus olhos voando abertos quando Blackie segurou seus seios nas laterais onde não foram esmagados contra o outro cyborg segurando-a com força à sua frente.

—Responda ele agora. — A língua do Blackie arremessou para fora para lambe a parte de trás de seu pescoço. —Até seu suor tem bom sabor. Você a segurando neste quarto quente a fez superaquecer.

—O calor garante que ela não esteja fria. Caso contrário é fácil confundir um calafrio com uma mentira. Talvez nós devêssemos tirar suas roupas. — Os braços de Gene apertaram ao redor de sua cintura. —Se ela não responder a pergunta nós poderíamos investigar se ela fez sexo.

—Sim, — ela choramingou. —Eu fiz sexo com Steel. Por favor, deixe-me ir.

Blackie riu sua bochecha roçando o lado de sua garganta. Ela se empurrou para longe, mas não foi muito longe com suas mãos apertadas contra sua pele.

—Bem, eu penso que nós terminamos com a interrogação.

—Muito ruim. Estava ficando interessante. — Gene soltou um pouco quando ele olhou para Blackie novamente por cima de seu ombro.

Blackie riu.

—Nós aprendemos tudo que nós podemos dela. Steel disse que ele iria entregá-la para um dos engenheiros, mas eu acho que eu a mantereí. Eu estou disposto a compartilhar desde que ela provavelmente tentará lutar. Eu a tomarei primeiro e então eu a segurarei para você.

—Não, — Rena choramingou. —Deixe-me ir.

Blackie riu atrás dela, suas mãos soltando seus peitos.

—Você sabe o que humanos são para nós? Propriedade. Você é como uma cadeira nos ordenando para não sentarmos nela. — Ele se afastou dela.

Rena respirou fundo, relaxando agora que Blackie não a estava tocando, bem certo que eles estavam só tentando assustá-la. Ela ouviu Steel ordenar ao cyborg de cabelo preto para não a machucar. Ela ofegou quando suas mãos agarraram seus shorts, os polegares trabalhando na cintura do material quando ele começou lentamente a arrastá-los. Rena gritou suas mãos subindo para empurrar contra Gene.

—Pare com isto.

Gene franziu a testa para ela.

—Ela realmente não está interessada, Blackie. Ela está apavorada. Ela não está bancando a modesta.

—Eu não dou a mínima para o que ela quer. — Blackie arrastou seus shorts pelas suas coxas, prendendo a parte inferior de seu corpo. —Eu estou mais interessado no que eu quero. Segure-a ao redor da cintura e eu a tomarei por detrás então eu segurarei a parte de cima de seu corpo enquanto você a toma pela frente. Eu posso fazê-la mudar de idéia.

O pânico agarrou Rena. Em sua adolescência seu pai e seus amigos militares queriam que ela fosse capaz de se defender, assim eles a ensinaram a lutar. Ela se mexeu no aperto de Gene e então agarrou seus ombros. Ela levantou o joelho mirando bem no meio de suas coxas enquanto lançava a cabeça para trás no outro homem que apertava contra ela por trás. Sua pele nua apertou contra seu traseiro agora que ele abaixou as calças.



A dor explodiu atrás de sua cabeça quando ela fez contato com a mandíbula de Blackie. Ele grunhiu, cambaleando para trás. Gene reagiu a soltando quando a dor de seu joelho batendo em suas bolas registrou em seu cérebro. Ela caiu no chão e puxou os shorts, empurrando eles para cima de seus quadris, indo para um canto, sabendo que ela estava presa no quarto pequeno com dois cyborgs.

Gene curvou-se, agarrando sua frente, seus olhos fechando enquanto dizia maldições. Blackie a encarou, roçando a mandíbula, e então girou sua cabeça para cuspir sangue. Ele pareceu enfurecido quando tomou um passo em direção a ela, suas calças abertas o suficiente para mostrar a ela que ele não usava cuecas.

—Você quer jogar duro, humano?

—Eu nem quero jogar. Eu ouvi Steel dizer a você que não podia me machucar.

Ele deixou a mão sair do rosto.

—Eu vou seduzir você.

—Eu não quero ser “seduzida”, se é isso que você chama estupro. — Ela se pressionou firmemente contra o canto. —Deixe-me só.

Um sorriso dividiu os lábios de Blackie, revelando dentes sujos de sangue.

—Eu gosto de um desafio. Eu tentarei não machucar você. — Ele abriu os braços, se aproximando. —Se você só não está interessada em trios apenas diga isso e então mandarei Gene para fora. Eu duvido que ele levante de qualquer maneira depois de que você machucou suas bolas. Eu prenderei você para baixo e farei você implorar para eu foder você.

—Mais fácil o inferno congelar.

Seus olhos azuis escuros brilharam.

—Eu gosto de você.

—Não é um sentimento mútuo, acredite em mim.

Ele soltou. Rena se afastou do canto, mergulhando para fora de seu caminho, suas mãos tomando seu peso quando ela sacudiu caiu no chão agachada. Ela girou e chutou, batendo em um surpreendido cyborg na bunda. Ele tropeçou e bateu de cara na parede do canto com um grunhido alto. Ela girou, correndo para a única porta.

Estava fechado o identificador não funcionava, mas ela colocou a mão novamente desesperadamente estudando a fechadura, vendo que isto não era bom. Ela recuou a mão, usando a palma e para bater na coisa tão forte quanto pudesse para rachar a tampa. Ela recuou a mão novamente, mas um braço embrulhou ao redor de sua cintura, tirando-a do chão.

Rena gritou e arranhou o braço. Ela ouviu Blackie amaldiçoar quando ela rasgou sua pele, o fazendo sangrar quando oito cortes longos abriram debaixo de suas unhas. Ele a soltou, amaldiçoando. Ela lançou seu cotovelo para trás, batendo o sujeito no estômago. Ela girou um punho indo para a virilha dele, o outro indo para sua garganta. Ela esmurrou ambos, lançando ele para trás depois que ela fez contato. Blackie cambaleou, ofegando maldições.





Steel esteve irritado desde ontem quando Flint deu a ele a humana. Sua vida já estava bagunçada o suficiente sem adicionar uma mulher na mistura, depois que as mulheres fizeram sua vida um inferno por meses. Primeiro ele foi preso com um grupo delas, enalhado em um planeta até os consertos em sua nave terminarem, e então ele descobriu que sua fêmea em sua unidade de família anulou seu contrato, associando-se a outro macho.

Ele entrou na área de comando e viu que alguns cyborgs não estavam em seus postos. Estavam todos assistindo uma pequena tela da rede de segurança. Ele franziu a testa.

—Por que vocês não estão em seus postos?

Um dos homens olhou para cima, sorrindo.

—Desculpe, mas não é todo dia que você vê uma mulher humana lutando com Blackie.

Outro cyborg riu.

—Ela está dando a eles um inferno também. Ela tirou sangue.

Steel experimentou ira pura quando se moveu adiante, empurrando um dos homens para fora do caminho para olhar para uma transmissão ao vivo de um dos quartos de interrogação. Gene estava de pé contra uma parede parecendo sombrio enquanto Blackie tropeçava para trás. Ele tinha sangue em sua mandíbula e abaixo sua garganta enquanto Rena se afastava dele. Steel viu o que ela estava vestindo e amaldiçoou. Eles a despiram até as roupas íntimas. Enquanto observava, Blackie saltou para frente.

—Ela não gostou quando eles tentaram foder com ela, — um de seus homens riu. —Eu não acho que ela é amigável com cyborgs. Eles a prenderam entre eles e começaram a despi-la quando ela começou a lutar. Ela é uma foda quente. Eu não posso esperar até eles terminarem de brincar com ela para desgastá-la um pouco antes de eles a tomarem.

Steel girou para longe da tela. Ele percebeu que estava correndo quando alcançou o elevador, esmurrando o painel em sua pressa para acertar o nível correto. Ele ordenou a Blackie para não machucar a humana. Ela era sua. Blackie sabia isto, ainda assim eles tentaram fazer mais do que interrogar.

Ele correu para fora do elevador, em direção ao quarto de interrogação onde eles prenderam Rena. Ele colocou a mão na porta, ouviu o zumbido, e então empurrou não esperando abrir-se automaticamente.



Rena ofegou quando golpeou de costas a parede com suficiente força para tirar o ar de seus pulmões. Blackie a agarrou, a ergueu do chão e então a girou, batendo ela na parede. Ela olhou em seus olhos quando ele de repente forçou suas pernas entre a dela enquanto ela estava atordoada. Seu corpo apertou contra o dela, suas mãos segurando seus pulsos, que ele empurrou acima de sua cabeça. Ele conseguiu os agarrar junto com uma mão, livrando uma de suas mãos enquanto ela ofegava por ar.

Ele sorriu para ela.



—O que você vai fazer agora, querida? Você pode chutar, mas comigo entre suas coxas, não é efetivo. Eu estou segurando você baixo o suficiente para que tudo que você possa bater é meu peito, se você decidir me cabecear. — Ele pausou. — Se você morder, eu vou morder você de volta, então vamos ser gentis um com o outro.

—Deixe-me ir.

Ele agitou a cabeça.

—E desperdiçar alguém com seu espírito em um engenheiro? De jeito nenhum. Você só precisa ser manuseada corretamente e eu vou fazer você me querer. — Ele pôs a mão em seu peito, curvando ao redor dele para dar um gentil aperto. —Eu fui treinado para a sedução. Você poder ser difícil de quebrar, mas eu tenho todo o tempo do mundo. Eu estava entediado, então isso vai ser divertido. Você quer fazer uma aposta de quanto tempo leva para excitar você até que implore para eu estar dentro de você?

—Vá para o inferno.

—Eu vivi nele a maior parte de minha vida. — Seu sorriso morreu. —Eu cometi um engano perguntando a Gene para compartilhar você. Você não é esse tipo de mulher, não é? Você apenas parecia tão relaxada em seus braços que eu pensei que você nos aceitaria. Esse foi meu engano.

—Eu estava relaxada porque Steel disse que você não podia me machucar. Deixe-me ir. — Ela lutou, mas não podia se soltar. —Eu não quero você.

—Mas você irá. — Ele abaixou o rosto, olhando fixamente em seus olhos. — Eu vou despir você, tocar em você até que eu aprenda o que a excita e então eu vou assumir o comando. Quando eu terminar vai começar novamente. Eu realmente senti falta de humanas. Eu ficarei com você. Você vai pertencer a mim de corpo e alma até que eu esteja entediado de você.

—Eu partirei, — Gene suspirou.

—Fique. Você poderia aprender algo. — Blackie sorriu. —Além disso, eu poderia precisar de ajuda para segurá-la se ela for realmente dura para quebrar. — Ele pausou. —Realmente eu estou tão excitado que eu quero saltar alguns passos. Venha aqui.

O desânimo encheu Rena quando ela viu Gene se aproximar. Seus olhos estavam em seu corpo e não em seu rosto. —O que você quer que eu faça?

—Eu quero você entre ela e a parede e eu vamos transferir seus pulsos para você. Cruze seus braços acima de sua cintura e a segure. Eu vou despi-la e então mostrar o que minha boca pode fazer para ela. Ela vai implorar para eu tomá-la em cinco minutos ou menos. Quer apostar nisto?

Gene hesitou.

—Eu darei dez minutos. Ela é teimosa.

—Você está excitado. Conta até três. Pronta? Ela é rápida.

—Pronto, — Gene sussurrou.

Imediatamente aconteceu. Rena pôde apenas ofegar antes de ser puxada para longe da parede e então bater para trás no grande corpo de Gene. Eles mentiram e não nem contaram. Ele prendeu seus pulsos antes de ela perceber, segurando seu peso para cima. Ela tentou chutar Blackie na frente dela, mas ele agarrou suas coxas, suas grandes mãos empurrando suas pernas juntas. Ele ficou de joelhos na frente dela, sorrindo para sua expressão horrorizada. Ele ia afundar nela e ela sabia disto. Ela gritou alto, mas ela não podia se soltar.



Blackie de repente se debruçou em suas pernas, as prendendo entre seu corpo e o cyborg atrás o segurando os braços dela. Suas mãos estavam livres para agarrar sua calcinha. Ele piscou para ela, seu rosto de repente contra sua barriga para plantar um beijo debaixo de seu umbigo, sua língua batendo em sua pele, o que fez temer do choque disto. Ele arrastou seu short para baixo uma polegada, deixando sua boca seguir.

A porta do quarto arrombou de repente. Rena olhou com alívio para Steel quando ele invadiu o quarto. Ele não olhou para ela, ao invés disso encarou Blackie que girou a cabeça, sua boca deixando a parte inferior do estômago de Rena.

—A deixe ir agora.

Blackie fez uma carranca.

—O que está errado?

—Eu disse a você — Steel quase rosnou as palavras. —Para não machucar ela.

—Eu não conto isso como machucar.

—Eu ordeno a você que a deixe ir. — Steel deu passo ameaçador adiante.

O alívio precipitou-se em Rena quando foi abaixada do corpo de Gene até que seus pés tocaram o chão novamente, totalmente livre. Ela se moveu lentamente para longe dos homens e correu para Steel, ficando atrás dele assim ele estava entre ela e os dois homens. Ele ainda não olhou para ela, sua atenção totalmente nos homens que ele encarava.

—Ela é minha e você tentou usar seu corpo, que pertence a mim.

Blackie lentamente levantou-se, franzindo a testa.

—Você disse ontem que não a queria e declarou que a entregaria para um engenheiro. Eu a quero e estou até disposto a comprá-la de você, Steel. Eu não sei por que você está tão agitado.

Rena experimentou medo com a perspectiva de Steel vendê-la para esse idiota, rezando que ele não fizesse isso, desde que ela sabia que não tinha voz nesse assunto. Ela se aproximou lentamente dele, tocando nele, suas mãos abertas em suas costas quando ela olhou ao redor dele para olhar Blackie e Gene. Eles franziam a testa para Steel.

—Isso foi ontem, — Steel finalmente suavemente disse. —Ela não está à venda e eu não a entregarei. Ela é só minha como eu disse antes. Fui claro?

Blackie sorriu maliciosamente.

—Perfeitamente.

—Bom. Você conseguiu as respostas dela, certo?

—Sim — Gene movimentou a cabeça.

Steel girou e deixou seu olhar vagar abaixo o corpo de Rena.

—Onde estão suas roupas?

—Destruídas, — Gene disse.

A boca de Steel tencionou. Ele agarrou a camisa, abriu o zíper da roupa de couro, tirou do corpo e empurrou para Rena.

—Coloque isto. Vou levá-la para os meus aposentos agora.

—Não tão rápido, — Blackie riu. —Você não pode levá-la até que tire o chip de sua cabeça. Até que isso aconteça, sua pequena humana pode nocautear você.

Girando, Steel encarou Blackie.



—Ela não me deseja incapacitado. Diferentemente de você, eu não tenho que forçá-la a fazer o que eu quero. Ela me quer acordado e consciente para protegê-la contra machos como você e Gene.

Rena fechou a camisa enorme. Diminuíra seu corpo, e caía até as coxas, mas ela tinha muito prazer em estar coberta. Steel girou para ela novamente, empurrando a cabeça em direção à porta aberta.

—Ande.

Ela girou agradecida e saiu da pequena sala. Ela olhou para cima quando Steel agarrou seu braço suavemente enquanto caminhava próximo a guiando, passado por um guarda divertido e um corredor abaixo para um elevador. Uma vez do lado de dentro, Steel a soltou para apertar um botão, mas não olhou para ela.

—Você está ilesa?

Lágrimas encheram seus olhos.

—Obrigado.

Ele olhou para ela, franzindo a testa.

—Não me agradeça ainda. Eu não sei que diabos fazer com você, mas eu não a quero machucada.

—Então eu posso ficar com você, certo?

Ele hesitou.

—Por enquanto.

Capítulo Seis

Steel estava realmente quieto enquanto andava pelo quarto, Rena o observando. Ele não falou com ela desde que ele a devolveu a seu quarto. Ela estava empoleirada na extremidade da cama onde ele apontou quando entraram. Uns bons cinco minutos passaram enquanto ia e voltava da porta, perdido em pensamentos, a única coisa que ele fez naquele tempo foi colocar uma camisa. Ele finalmente parou de caminhar e girou para enfrentá-la, seu olhar azul bloqueado com o dela.

—Você podia facilmente ter me matado ambas às vezes quando eu estava inválido, mas ainda assim você não fez. Você estava só fazendo seu trabalho quando veio atrás da Star pensando que recuperaria isto de piratas, um inimigo mútuo de humanos e cyborgs, então não foi um ataque pessoal contra minha espécie. — Ele pausou a assistindo com olhos estreitados. —Você não quer ser entregue para outro cyborg assim eu vou conceder seu pedido para ficar comigo.

Rena olhou para sua expressão sombria.

—Mas? Você parece não estar muito feliz em me manter.

—Você está correta. Nenhuma fêmea cyborg concordará em estar em uma unidade de família comigo se eu tiver uma fêmea humana em minha cama. Nossas fêmeas são mimadas desse modo.

Rena arqueou a sobrancelha e apenas olhou para ele. Mimadas desse modo? Que diabos isso quer dizer? Ele pareceu perceber que ela ficou perdida na conversa, pois ele se aproximou um pouco mais.



—As fêmeas Cyborg são mais raras que nossos machos. Em uma unidade de família consiste a fêmea e normalmente três ou quatro machos a compartilham. Não é... — Seus punhos apertaram. —Não era o modo que nós desejamos que fosse, mas seria injusto se mais de dois terços de nossa população não tivesse acesso a nossas fêmeas se nós tivéssemos uma unidade de família tradicional. Nós tentamos programar para que nenhum macho esteja com ela ao mesmo tempo. — Ele pausou novamente. —Nós não compartilhamos bem quando somos confrontados com a realidade disso no dia-a-dia. As fêmeas são compartilhadas entre os machos na unidade de família, mas não é tolerado que esses machos busquem fora outras mulheres. Nossas mulheres recusariam entrar em uma unidade de família comigo se pensassem que eu estou compartilhando meu corpo com você.

Rena estava absolutamente atordoadada.

—Mas você não quis sua esposa mais porque ela enganou você. Se...

Ele a interrompeu.

—Ela tem dois outros machos em nossa unidade de família. Um é um embaixador que viaja extensivamente enquanto passa apenas algumas semanas do ano em Garden com ela. O outro macho está seriamente machucado. Ele não pode compartilhar seu corpo, só suas habilidades de conversação. — Ele pausou. —Eu podia tolerar a unidade de família que eu estava porque ela era exclusivamente minha com exceção daquelas poucas semanas no ano. Eu viajo frequentemente em meu trabalho para que ela tenha certeza que eu não perceba quando o embaixador estiver em Garden. Agora ela tem outro macho em nossa unidade de família, um que vive em Garden e com quem eu teria que compartilhá-la diariamente quando eu estiver no planeta. — Ele pausou. —Você entende?

Ela estava um pouco horrorizava e muito transtornada por estas informações, mas assentiu.

—E a mulher com quem você queria começar uma nova unidade de família? Você não terá que a compartilhá-la também?

Ele hesitou.

—Nós achamos mais sobreviventes cyborg, a maior parte deles é fêmea que pensávamos estar desaparecidas depois que nós fugimos da Terra. Sua nave desapareceu e nós não podíamos achar. Eles tiveram problemas que os fizeram sair do curso. A missão que eu estou agora mesmo é para levar aquelas fêmeas para nossa casa, Garden, fazendo isto em todas as novas unidades de família formadas com aquelas fêmeas serão dois machos para uma fêmea. — Ele pausou. —Eu espero achar uma fêmea disposta a aceitar outro embaixador como seu outro macho de forma que eu possa estar feliz com o acordo.

Rena olhou para ele, um pouco mais que ofuscada e muito confusa. Ele queria casar com uma mulher, mesmo sabendo que ela teria que estar casada com outro cyborg além dele, quando ele era obviamente o tipo possessivo. Ela sabia tudo sobre estar casada com alguém que dormia com outra pessoa. Devastou-a descobrir que seu casamento era uma farsa e seu marido era bastardo traidor. Até o pensamento de Chuck a tocando, sabendo que ele dormia com outras mulheres, fez virar o estômago.

—Você pode ficar comigo sob minha proteção, mas em nosso caminho para casa nós passaremos por Outpost Five, uma estação espacial de comércio. — Ele hesitou a observando. —Eu darei a você sua liberdade, já que você não me



prejudicou, Rena. Eu até darei a você suficiente dinheiro para pagar por sua passagem para casa quando uma de muitas naves de provisão chegar lá, e que possa dar a você uma carona de volta para a Terra.

Olhando para ele, Rena ficou surpreendida.

—Realmente?

Ele movimentou a cabeça.

—Eu não minto. Nós estaremos neste planeta por alguns dias, consertando sua nave e a minha para a longa viagem, entretanto depois nós retornaremos a Garden. Eu libertarei você uma vez que nós estivermos próximos de Outpost Five. Eu posso deixar você ter um de nossas cápsulas de fuga e eu mantereí você monitorada para ter certeza você ataque seguramente.

—Por quê?

Ele piscou.

—Você podia ter me matado, mas não fez. Eu fiz um upload das transcrições de seu interrogatório quando nós entramos no quarto e eu estou ciente de como você perdeu sua mãe para a causa de libertar minha espécie. Se qualquer humano merecer ser solto, é você. — Ele pausou. —Você pode dormir no chão aqui e eu protegerei você até que seguramente possa soltar você. — Ele pausou novamente. —Eu pediria que você não mencionasse nada sobre seu contato conosco.

Olhando para ele, Rena deixou suas palavras afundarem nela.

—Eles poderiam tentar achar seu planeta e atacar se eu os deixar saberem que tantos de vocês sobreviveram.

Ele movimentou a cabeça, parecendo sombrio.

—Seria um engano de sua parte se eles vierem atrás de nós. Nós estamos fortemente defendidos onde nós estamos. Nós temos preparamos nossas defesas, para atacar qualquer um antes de conseguirem ver a superfície viva.

Steel estava disposto a confiar nela para fazer a coisa certa. Ela entendia isto, ainda que ele não dissesse. Ela olhou para ele e movimentou a cabeça.

—Eu não quero que eles venham atrás de você. Eu acho que o que foi feito para cyborgs foi errado. Os humanos os criaram e quando eles não puderam controlar eles, cometeram um crime pior tentando destruí-los.

—Sim.

Eles olharam fixamente um para o outro por muito tempo. Ela finalmente falou.

—Como você fez para ler as transcrições? Você não esteve próximo a um terminal tempo o suficiente para acessar elas. Nós acabamos de entrar aqui e você começou a andar.

Ele hesitou.

—Eu programei o computador principal do Vontage para me enviar as informações atualizadas, quando eu entrei em meu quarto elas foram transmitidas para mim quando nós entramos. — Ele hesitou. —Eu não sou como você.

Olhando para ele ela esta informação afundar.

—Você tem algum tipo de processador de dados upload que você recebe por sinal?

Ele movimentou a cabeça.

—Sim.



Piscando, ela deixou isto afundar novamente. Sua pele disse a ela que ele era um cyborg, mas ela esqueceu sobre esse tipo de coisas, que ele deve ter em seu corpo algo que podia carregar informações para sua mente em um momento.

—Então em só um toque...

Ele movimentou a cabeça.

—Eu posso carregar arquivos que estão esperando por mim. Desde que eu esteja a nove metros dentro do alcance do terminal, eu posso receber as transferências de dados quando meu toque pede para ser enviado.

—Você pode enviar dado também?

—Se eu mantiver a conexão ativa. É mantida até que eu desconecte.

Ela piscou. O sujeito tinha um maldito computador em seu cérebro. Esse conhecimento a deixou se sentindo um pouco intranquila. Ele se afastou dela, caminhando para a cômoda.

—Você pode pegar um cobertor e o travesseiro da cama. Eu analisarei os relatórios, assim eu preciso de algum silêncio. Eu posso me comunicar com você ao mesmo tempo, mas eu admito que você me distraia. Eu acabei de pedir comida que será brevemente entregue.

—Com seus pensamentos?

Ele hesitou, girando para olhar para ela.

—É semelhante a escrever um programa ou um documento e então fazer um upload disto no computador.

Ela olhou para ele até que ele franziu a testa, se afastando dela. Ele abriu uma das gavetas e removeu algo, girando para enfrentá-la novamente enquanto sua perna fechava a gaveta. Ele lançou um pacote para ela que ela quase não pegou. Ela olhou as calças e a camisa ajustável em suas mãos.

—Coloque isso. Suas pernas devem estar geladas e essa camisa provavelmente não é confortável para você. Os humanos apreciam temperaturas mais mornas assim eu ajustei os controles do quarto para acomodar você, mas levará mais ou menos dez minutos para os controles do clima responder ao meu comando. Eles são lentos.

—Obrigado. Isto é muito atencioso.

Ele andou até a parede perto da porta, perto do terminal, e pôs suas costas contra a parede.

—Depois das coisas que aconteceram entre nós, eu me acho estranhamente considerando suas necessidades. — Ele pausou. —Eu não me sinto à vontade com isto.

Muda, ela olhou para ele, assistindo ele fechar os olhos.

—Eu tenho dados para avaliar, relatórios para escrever, e pedidos para revisar. Por favor, ponha isso e descanse até a comida chegar. Ele ficou lá caladamente, imóvel, enquanto ela se vestia. Sua atenção continuamente indo para ele.

Ele estava trabalhando? Ela olhou fixamente para seu peito para ter certeza que ele estava respirando. Encarando-o da cama ela perguntou-se como ele ficou em tão boa forma, se ele imitava uma estátua quando estava trabalhando. Ela inclinou a cabeça, sorrindo com o pensamento de Steel como uma escultura. Sua pele lembrou a ela de uma cor de pedra leve. Entediada depois de alguns minutos, ela deslizou da cama e lentamente caminhou para ele.



Ele nem estremeceu quando ela suavemente tocou seu braço, seus dedos enrolando ao redor de seu pulso. Rena esperou que seus olhos abrissem, mas quando eles não abriram, ela ajustou seu braço. Ficou onde ela posicionou. Sorrindo, ela girou seu braço para cima e usou a outra mão para enrolar seus dedos. Ela riu, pensando que se ele dobrasse que estaria a mostrando a ela seu bíceps na pose que ela o deixou. Ela largou o braço, pensando que seu cairia, mas não fez. Ela moveu para seu outro lado, tomando sua outra mão e pondo em seu quadril.

Recuando ela sorriu para ele. Isto um pouco divertido, ela pensou. Ele estava totalmente em modo desligado, o que era estranho para ela, então brincar com seus membros fez isto divertido, pelo menos um pouco. Ela preferia achar algo para rir a olhar fixo para uma estátua respirando, que a assustava. Ela agarrou os botões de sua camisa e abriu cada um.

Ele pareceu um tanto quanto sensual quando ela abriu sua camisa algumas polegadas separadamente para revelar aquele peito musculoso e seu abdominal traçado. Ela levantou a mão para seu braço erguido, descendo para seu quadril com ambas as mãos estavam refletidas, deixando o olhar correr por ele.

Se ela tivesse que olhar para ele, poderia também olhar para uma estátua sensual. Ela hesitou e agarrou seu cinto. Ela deslizou o cinto para fora e deixou cair no chão. Ela olhou para cima, olhando fixamente para seu rosto inexpressivo e de olhos fechados, então girou sua atenção para frente de suas calças. Ela agarrou os prendedores, desfazendo o primeiro e então o segundo até que a pele e a sedutora trilha de pelos do corpo prateado mostravam seu umbigo e mais baixo de seu corpo, mergulhando no vértice de suas calças abertas. Sorridente, ela visualizou seu trabalho manual.

—Muito bom.

—O que você está fazendo?

Ela ofegou, saltado enquanto sua cabeça empurrava até olhar fixamente um par de olhos azuis estreitados. As mãos dele deixaram sua cintura para agarrar seus quadris em um aperto firme. Seus lábios cheios enrolaram para baixo enquanto ele a observava de olhos cobertos. Sua boca abriu, mas nada saiu.

—Eu perguntei a você o que você estava fazendo comigo. Eu ignorei isto quando você me tocou a princípio, no raciocínio de que você estava preocupada com minha falta de movimento, mas não existia nenhuma razão para abrir minha camisa ou remover meu cinto.

—Merda. Você estava totalmente ciente de tudo aquilo?

Sua sobrancelha curvou-se.

—Explique o que você estava fazendo.

O calor cobriu suas bochechas quando embaraço espalhou por ela. Ela ousaria dizer a ele a verdade? Ela não estava certa se o insultaria ou não.

—Eu...

—Eu estou esperando.

—Bem, você meio que parecia com uma estátua e totalmente desligado e eu estava entediada. Você disse que a comida estava chegando, mas não chegou.

—Então você afrouxou minha roupa?— Ele não pareceu nada divertido e carranca aprofundou.

Ela tentou recuar par longe dele, mas suas mãos a apertaram. Ela hesitou.

—Você estava me assustando um pouco assim eu pensei que se eu tivesse



que ver você daquele modo, eu poderia pelo menos fazer você parecer com uma estátua sensual.

Rena ofegou quando foi erguida e girada. Suas costas golpearam a parede, mas não forte o suficiente para machucar, mas um baque estridente, e então ela estava presa entre o irritado cyborg masculino e a parede sólida. Ela ficou com os pés fora do chão onde ele a ergueu, seus narizes quase se tocando. Ela olhou fixamente nos olhos de Steel, decidindo que ele não parecia nem um pouco divertido com suas palhaçadas.

Ele moveu a coxa, apertando entre as dela. Rena não resistiu, ao invés disso abriu as pernas o suficiente para deixá-lo se ajustar, quando ele suavemente aplicou pressão. Seu coração começou a martelar em seu tórax e seus dedos enrolaram ao redor de seus ombros, o segurando firmemente enquanto eles olhavam um para o outro.

Ele era um homem grande, forte e seu corpo estava apertado firmemente contra o dela. Com a coxa dele entre suas pernas, o vértice de suas calças estava apertado contra a coxa morna de Steel. Olhando fixamente em seus bonitos olhos a lembrou do quão bom era estar assim perto dele, o quão maravilhoso tinha sido para estar pele a pele com o cyborg quente.

Rena fez uma decisão em uma fração de segundos. Ela o queria e queria saber como sentiria ser tocada por Steel, fazer amor com ele, se cyborgs faziam isto. Ela apenas queria que ele transasse com ela sem estar preso. Suas mãos deslizaram abaixo seus ombros, abaixo seu tórax. Levantou as mãos dele para deslizar entre sua pele e a camisa, empurrando-a fora do caminho para tocar na carne quente dela.

Os olhos de Steel arregalaram.

—O que você está fazendo?

Ela moveu sua outra coxa, erguendo e embrulhando ao redor de seu quadril, na parte de baixa de suas costas e perna. Agora ela estava praticamente o escarranchando, na posição vertical.

—Beije-me. — A surpresa alargou seus olhos enquanto seu corpo enrijecia e seu aperto ficou mais forte.

—Eu não mordo. — Ela sorriu nele. —Pelo menos não tão forte.

Seus bonitos olhos estreitaram de repente.

—Que tipo de jogo você está fazendo comigo? Eu não estou divertido.

—Eu não estou jogando. Eu realmente quero que você me beije.

Eles olharam fixamente um para o outro. Ele não levou seus lábios para ela assim ela levou os dela para ele, fechando os olhos quando ela inclinou a cabeça, a um sopro de tocá-lo. Sua boca escovou a dele ainda fechada, apertando, esperando que ele abrisse para ela, mas quando ele não fez, ela abriu a boca, deixando sua língua escapar e golpear contra seu lábio inferior.

Quando ele ainda não abriu, ela lutou contra uma onda de frustração até que uma idéia a golpeou. Ela foi para seu lábio inferior, chupando isto em sua boca. Ele ofegou, mas não empurrou para longe enquanto ela mordiscava seu lábio, arreliando quando ela suavemente chupou seus lábios com os dentes e língua para brincar com ele.

Um gemido veio dele antes de seu lábio estremecer na sua boca. Abrindo seus olhos Rena olhou um par de magníficos olhos azuis bloqueados com os dela.



—Eu disse a você que eu vou achar uma fêmea para contrair uma unidade de família. Isso não mudará.

—Eu não pedi a você para mudar nenhuma maldita coisa. Eu pedi a você para me beijar.

Ele não hesitou desta vez, sua boca foi para a dela. Rena fechou os olhos e abriu a boca debaixo da dele, suas línguas se encontrando enquanto eles saboreavam um ao outro, conhecendo as bocas um do outro. Ele saboreava café e chocolate, uma surpresa para ela. Steel aprofundou o beijo, suas mãos sobre ela se movendo até que ele segurou sua bunda com suas mãos grandes, quentes.

Ele a beijou como um homem faminto iria, mergulhando em sua boca acolhedora, sua língua dominando a dela. Seus quadris apoiados contra suas pernas abertas, deixando-a sentir o comprimento duro de seu pênis preso em suas calças, roçando contra seu clitóris quando ele usou as mãos em sua bunda para movê-la de cima abaixo sobre ele. Paixão e anseio correram por ela, sabendo que ela estava ficando muito molhada onde eles se esfregavam. Um gemido saiu dela, se encontrado na boca dele com um rosnado de volta para ela.

Rasgando sua boca da dela de repente, Steel moveu-se, afastando-a da parede, ainda a segurando. Rena freneticamente agarrou sua camisa, agarrando a ele até que a gravidade a arrancou do corpo dele, quando ele curvou-se um pouco, soltando ela sobre a cama atrás dela. Ela olhou para ele com surpresa quando ele a soltou e acama.

Respirando com dificuldade, seus olhares bloquearam juntos. Ela agarrou a frente das calças dela, ficando de joelhos para empurrar abaixo seus quadris, enganchando seus dedos polegares nas calcinhas e levando elas abaixo seus quadris com as calças. Ela os removeu totalmente, largando do lado. Seus pés aplainados na cama, suas pernas ainda curvadas quando ela se sentou um pouco, removendo a camisa. Lançando no chão ela foi para o topo do sutiã, rasgando por cima de sua cabeça. Ela caiu para trás, deitada em sua cama, encontrando o olhar dele cheio de paixão.

—Tire suas roupas.

Ele deixou sua atenção vagar lentamente para baixo de seu corpo nu. Seu coração batendo rápido enquanto ela observava seu rosto. Ele recusará? Ela sabia que ele estava excitado, mas ele não era um homem normal. *Ele decidirá não fazer sexo comigo?* Seu corpo doía por ele. Ele ficou lá, imóvel com exceção de seu olhar movendo-se por ela, então ela abriu as coxas separadamente, mostrando-se toda a ele, expondo sua parte que doía com necessidade por ele.

A boca de Steel abriu sua língua arremessando para fora para lambe seus lábios. Ele olhou seu rosto novamente. Rena dizendo um palavrão à intrusão quando um zumbido soou no quarto.

—A comida está aqui, — Steel suavemente disse. —Eu tenho pegá-la ou eles pensarão que você fez algo comigo novamente. Entre no banheiro agora a menos que você queira que outra pessoa veja você nua. — Ele se afastou dela, indo em direção à porta.

Ela suavemente amaldiçoou, sentando-se depressa para sair da cama. Ela arremessou nua para a porta no canto oposto, apenas alcançando o quarto antes de ouvir a porta de entrada de Steel abrindo. Ela não fechou a porta de banheiro totalmente, deixando ligeiramente aberta para ficar escondida atrás da porta. No segundo que a pessoa saísse, ela voltaria lá e terminaria o que eles começaram.



Steel tinha uma preferência por mulheres agressivas e maldição, ela pensou, eu estou disposta a seguir nisto. Ela queria que ele a tocasse do pior modo.

—Comandante Steel, — a voz era de uma fêmea. —Eu trouxe sua comida do jantar. Eu me desculpo pela demora, mas a mudança de turno foi lenta hoje por causa das sessões de treinamento que você ordenou mais cedo.

—Obrigado, Fusion.

O silêncio estirou por alguns segundos.

—Eu ouvi o que aconteceu com Vonlona. Eu sinto muito que ela desistiu da esperança de seu retorno a Garden.

—Obrigado. — A voz de Steel aprofundou-se. —Era uma suposição lógica depois dos meses que fomos incapazes de nos comunicar com eles.

—Concordo. — Houve uma pausa. —Você estava ciente que eu tenho uma unidade de família incompleta? A aplicação ainda está aberta desde que eu só estou comprometida com dois machos. Eu quero que você me considere como uma escolha em potencial. Nós trabalhamos juntos, passamos meses juntos a bordo e eu acho que iria bem entre nós.

A angústia atingiu Rena enquanto ela esteve lá nua, espiando. Aquela médica Wire paquerou com Steel e agora a mulher que trouxe a comida estava oferecendo seu corpo para ele também.

—Eu aprecio a oferta, — Steel suavemente disse. —Eu mantereí em consideração.

—Meus dois outros machos da unidade de família estão raramente ao redor, Steel. Darton está no Morlier e Crottion foi atribuído ao Trea One para operações de mineração. Eu sei que você apreciou ter Vonlona para você sozinho a maior parte do tempo sem os outros machos presentes. Eu poderia dar a você isso e nós somos atribuídos juntos para nossos deveres, então isso não nos manteria separados. Eu estou muito atraída por você.

—Eu acabei de descobrir que eu não estou mais comprometido, — A voz de Steel foi tão suave que Rena teve se esforçar para ouvir. —É ainda uma surpresa para mim depois de estar com Vonlona por dez anos e era um acordo em que eu me ajustei bem. Dê-me algum tempo para avaliar minhas opções e então eu a informarei se eu me aplicarei a sua unidade de família. — Ele pausou. —É uma oferta muito tentadora e eu estou honrado por você ter perguntado.

—Eu acho que nós deveríamos descobrir se somos compatíveis. — Houve alguns longos segundos de silêncio.

—Não agora — Desta vez foi à voz de Steel. —Talvez outra hora.

—Eu quero você.

—Não se dispa. Não é a hora para testar se nós temos química sexual, Fusion.

Dispa? A raiva espalhou por Rena e então algo mais se elevou em sua cabeça, dentro dela, uma emoção muito malditamente perto do ciúme. Ela empurrou a porta, não se importando se estivesse nua quando saiu tempestuosamente do banheiro. Ela viu uma alta e musculosa mulher de pele cinza escuro com um sedoso cabelo preto azulado na altura dos ombros de costas para Rena e maldita se a mulher não era abriu o topo uniforme.

Steel ainda estava na porta de braços cruzados, seu olhar focado no tórax da cyborg enquanto ela se revelava para ele. Choque e raiva golpearam fortemente Rena.



—Com licença, — ela ruidosamente disse.

O cyborg mulher girou. Rena conseguiu uma olhada quando a mulher girou desde que cyborg fêmeas não vestiam sutiã. Rena viu um conjunto de peitos pequenos, altos, escuros cinza, e perfeitos. Ela empurrou seu surpreendido olhar para cima para o rosto da mulher, vendo surpresa em um par de olhos verdes. Fusion era bonita, mas com seus pálidos olhos verdes e pele cinza escuro, as cores há surpreenderam um pouco.

—Oi. — Rena pôs as mãos em seus quadris. —Bom encontrar você, Fusion. Eu sou Rena Gates e como você pode ver, Steel está bem. Agora não é a hora e você realmente deveria fechar sua camisa. Ele já tem uma mulher nua em seu quarto.

Fusion empurrou o topo de seu uniforme juntos, franzindo a testa quando ela prendeu isto de volta em cima, sua cabeça girando para olhar Steel. —A humana a bordo é sua? Eu ouvi que nós tínhamos uma, mas eu achei que outra pessoa a adquiriu. — Seu tom era de desaprovação. —Ela o equivalente a embriagar-se?

Rena estava certa de que acabou de ser insultada. Que diabo estava acontecendo com mulheres cyborgs para insultar humanos? Wire fez a mesma maldita coisa. Ignorando sua nudez, ela encarou a cyborg mulher que estava de propósito a ignorando. Steel franziu a testa.

—Ela foi um presente de Flint.

Fusion pôs as mãos em seus quadris e respirou fundo, deixando sair. — Entendo.

A mulher cyborg não estava partindo assim Rena moveu-se para sua camisa descartada e curvou-se, agarrando para cobrir a parte superior de seu corpo. Ela estava apenas decente, mas a cobria até o meio das coxas quando ela puxou a camisa. Uma bandeja de comida grande estava na mesa de entrada perto da porta da frente. Rena olhou para Steel e Fusion só para notar que eles dois a observavam agora.

—Ela é atraente. — Fusion estava dando a Rena uma rápida olhada uma vez mais.

—Eu estou ciente, — Steel suavemente disse.

Fusion movimentou a cabeça.

—Eu estou certa de que você está. — Ela rasgou sua atenção de Rena e caminhou diretamente para Steel, parando só a um pé na frente dele, quase ficando peito contra peito com ele, mostrando que ela era uma mulher alta já que Steel só era maior alguns centímetros da altura da cyborg.

—Eu não sabia que você possuía tanto controle. Você teria que ter um maldito lote disso para não machucá-la.

Steel estudou os olhos da mulher, não dizendo uma palavra.

Rena estava ficando irritada que a cyborg mulher estava paquerando escandalosamente com Steel bem na frente dela. Rena experimentou indignação quando Fusion levantou ambas as mãos e acariciou o tórax exposto de Steel onde sua camisa ainda estava aberta, as mãos da mulher lentamente o tocando, acariciando sua pele.

—Eu deixo você mantê-la se você concordar em se comprometer comigo. — Steel não reagiu, com exceção de uma subida sutil de suas sobrancelhas.

Fusion sorriu, girando a cabeça, seu escrutínio lentamente viajando até as pernas expostas de Rena.



—Eu sou atraída sexualmente por fêmeas também. — Ela voltou a piscar para Steel.

—Embora as mulheres cyborg nunca fossem do meu gosto. Não existe nada melhor que brincar com humanos. É excitante ter esse tipo de controle, comandá-los, assistir o medo em seus olhos, saber que nós podemos fazer o que quisermos com eles. — Ela se debruçou mais perto do corpo de Steel, apertando-se contra ele. —Você está excitado sabendo que ela não pode lutar com você, não importando o que você quer fazer com ela? Você pode torcer o que quiser e ela não é forte o suficiente para parar você? Excita-me até que eu estou queimando totalmente. Eu costumava fantasiar sobre virar as mesas em nossos capturadores e quando o dia veio, quando nós estávamos livres, eu descobri que torturá-los realmente sacudia meu interruptor. Vamos brincar com ela um pouco, tirar um pouco de seu sangue, e então foder um ao outro. Será tão quente, Steel.

Rena tropeçou para trás um pouco com horror. Que tipo de cadela doente era Fusion? O fato de que ela pensasse que Rena era atraente a fez suar com medo da cyborg, e ela usou as palavras tortura e tirar de sangue. Olhando fixamente para Steel ela o viu mover o olhar de Fusion até ela. Seu medo cresceu quando olhar frio e sem emoção encontrou o dela. Ele vai fazer algo terrível comigo com Fusion? Ela recuou mais.

Steel de repente moveu-se, segurando os braços da cyborg mulher e a empurrando para trás, mas o aperto impediu a mulher de cair no chão. Seu olhar afastou-se de Rena e estreitou-se quando ele encontrou o de Fusion.

—Você precisa ser avaliada mentalmente, Fusion. — A voz de Steel era suave à medida que ele falava, olhando atentamente nos olhos da mulher. —Saia agora e eu espero ouvir de Riker que você marcou uma hora com ele antes de seu próximo turno. — Ele a soltou tão depressa quanto ele a agarrou. —Vá agora.

Fusion rosnou baixo antes de sair tempestuosamente do quarto, não olhando para trás nem uma vez. Rena olhou fixamente para Steel enquanto ele assistia a porta fechar atrás da lívida cyborg mulher. Ele suspirou e então girou o olhar para ela.

—A comida está aqui. Coma. Eu tenho que terminar meu trabalho. — Ele afastou-se dela, ficando de frente para a parede perto da porta, sua mão tocando o terminal lá.

Ela o viu fechar os olhos, sua cabeça abaixada, e ela tentou parar os tremores que a sacudiam. Fusion realmente a chateou e assustou. Rena ignorou a comida e apenas ficou onde ela estava tentando acalmar-se. A idéia de machucá-la excitava Steel? Ela realmente não esperava que fosse. Ela sabia que humanos maltrataram cyborgs, mas eles fizeram Steel odiar sua espécie?

Capítulo Sete

—Você não tocou em sua comida.

Rena ouviu o som da voz de Steel muito perto atrás dela. Ela estava sentada de pernas cruzada em sua cama e quase esqueceu que ele estava lá. Ela ficou



perdida em seus pensamentos por uma boa hora enquanto ele ficou longe dela. Ela olhou para ele, onde ele estava próximo à cama.

—Você me odeia? A idéia de machucar-me excita você?

Steel franziu a testa.

—Eu vou libertá-la e eu impedi meus homens de machucar você. Essas são as ações de alguém que te odeia e deseja que você sofra?

—Mas você não gosta de mim, também, não é? Eu me ofereci para você e você me rejeitou. Eu tive que amarrar você a uma cama para mostrar que nós somos sexualmente compatíveis. Quando Fusion foi embora você poderia ter terminado o que nós começamos, mas você voltou a fazer seu trabalho.

Ele balançou a cabeça, olhando para ela, lentamente sentou na extremidade da cama.

—Não é que eu não goste de você, Rena. Só que eu disse a você quais são minhas intenções, assim eu estou confuso sobre você querer que eu a beije em primeiro lugar. Eu ofereci manter você sob minha proteção assim você não mais deveria desejar que eu tocasse em você. O sexo não é mais um requisito então por que você se ofereceu para mim não é lógico. Talvez eu não tenha sido claro. Você não precisa oferecer seu corpo para mim como pagamento por proteger você.

Steel tem olhos tão bonitos, Rena pensou.

—Você já considerou que talvez eu apenas queira você?

Ele a estudou por um longo minuto.

—Não.

Ela olhou as mãos dela, enroladas juntas em seu colo.

—Os humanos sempre têm uma razão para interagir com cyborgs. É uma lição que eu aprendi. Eu sabia que você estava motivada para incapacitar-me e ter sexo comigo como um modo de me manipular para manter você, assim você podia ter minha proteção. Eu estou perplexo que você começou isso comigo depois que eu concordei em soltar você, enquanto a mantenho segura.

Movimentando a cabeça, ela recusou-se a olhar para ele. Ela se jogou nele duas vezes e ele a rejeitou. Ela podia entender a sugestão. O sexo com ele tinha sido ótimo para ela, ele não compartilhava essa opinião ou tinha o desejo de repetir isto. Ela não cometeria esse engano novamente. A rejeição a estava envergonhando e pior, machucava mais do que ela queria admitir.

—Rena?

Ela olhou para cima, encontrando seus olhos azuis.

—Você me quer?

Ela olhou para longe.

—Não se preocupe Steel. Eu sou humana, mas eu aprendo depressa. Eu não me humilharei novamente.

—É humilhante querer um cyborg?— Sua voz aprofundou raiva enchendo seu tom.

Ela olhou para ele novamente, franzindo a testa.

—Não torça minhas malditas palavras e tire imediatamente esse olhar de seu rosto. Eu quis dizer que eu não vou me jogar em você novamente para ser rejeitada. Você esqueceu aquela conversa que nós tivemos quando eu disse que não era boa em sedução, eu nunca tive que seduzir um homem antes e obviamente eu sou terrível nisto. Você quer uma cyborg mulher, não eu, e é humilhante ser



rejeitada por um homem. — Ela pausou. — Notou que eu não disse cyborg? Você que faz essas distinções, não eu.

Seu rosto suavizou, seus bonitos olhos estreitaram ligeiramente.

— Tire sua camisa, Rena. — Ele levantou-se, enfrentando ela.

— Por quê? — Ela sussurrou, sentindo-se confusa quando ele olhou para ela.

— Eu quero você. Esse é o maldito problema. Eu não devia e sei que eu preciso manter minhas mãos para mim mesmo, mas você me atrai. — Ele levantou a mão, segurando a camisa aberta e tirando-a abaixo seus braços, e soltando no chão. Suas mãos foram para suas calças. — Se você não me quer, diga não agora mesmo.

Ele era muito sensual com sua constituição musculosa, seu cabelo prateado, e os olhos dele eram magníficos. Ela não deveria nem desejá-lo, ele era um cyborg, a coisa que seu pai mais odiou e tentou fazê-la odiar também. Ela quase se machucou puxando a camisa por cima da cabeça para jogá-la fora do caminho, sentindo o material arranhar seu lado onde ela raspou em sua pressa para se livrar dela.

Rena não podia tirar olhar dele enquanto ele se despiu. Ele era apenas a perfeição e seu corpo esculpido era algo que ela queria tocar. Ninguém já a fez sentir do jeito que ele fazia quando a tocava e ela nunca quis tanto um homem. Talvez seu casamento a tivesse deixado sofrendo de fome de atenção de um homem, mas ela evitava homens que davam em cima dela por anos, nunca querendo deixar alguém conseguir chegar perto dela novamente. Chuck a enganou machucou, e até quebrou ela um pouco a usando. *Talvez seja por isso que eu estou tão atraída por Steel*, ela pensou. *Ele é brutalmente honesto mesmo que tudo que ele diga não seja algo que eu queira ouvir. É real, ele é real, e quando ele me toca que eu me sinto viva pela primeira vez desde sempre.*

Steel estava nu e excitado quando ele pôs um de seus joelhos na cama para subir nela e pairar acima dela, usando uma de suas mãos suavemente para empurrá-la de costas quando ele desceu em cima dela. Entretanto seu corpo grande não a esmagou quando ele apoiou o peso do seu corpo em um de seus braços. Sua mão agarrou o quadril dela para segurá-la no lugar enquanto seus olhares encontravam-se.

Ele moveu-se, não indo para a boca do jeito que ela queria, ela desejava beijá-lo novamente. Ele dobrou o queixo para abaixar seu rosto o suficiente para sua boca quente e molhada cercar um de seus mamilos. Um ofego suave deixou Rena com a sensação dos puxões duros de sucção. Não existia nada gentil ou lento sobre a atenção de Steel em seu peito.

Ela abriu as coxas quando ele moveu-se entre elas. Ele deslizou para baixo dela, planando acima dela, seu peso a prendendo no lugar. Rena não se importou de que estivesse enjaulada debaixo de Steel. Ela curvou os joelhos, embrulhando ao redor de sua cintura, suas panturrilhas se apoiando contra seu traseiro firme, ele estava mais baixo em seu corpo enquanto sua boca arrelviava e atormentava seu peito. Seus dedos foram para o cabelo dele, empurrando seus bonitos, espessos, e sedosos fios de prata. Tombando o queixo para trás, ela gemeu.

— Isso é tão bom!

Ele soltou um peito e foi para o outro. Ela arqueou as costas, apertando contra sua boca faminta enquanto ele chupava seu mamilo.

— Steel...



Ele a liberou com sua boca, erguendo a cabeça até que eles olharam fixamente um para o outro. Ela lambeu os lábios.

—Eu quero você. Por favor, não provoque.

Ele sorriu seus olhos brilhando com diversão.

—Esse é o único modo que eu quero torturar você, Rena. Eu quero você quente e doendo para que eu possua você.

—Eu já estou.

Ele balançou a cabeça.

—Não ainda.

Ela ofegou quando ele ajustou seu grande corpo novamente, deslizando para mais baixo dela, forçando suas pernas a libertá-lo. Suas mãos agarram a parte interna das coxas dela, as apertando contra o colchão assim ela ficou completamente aberta a sua atenção. Ele apoiou seu peso em seus cotovelos, suas mãos firmemente a segurando e ela não podia fugir.

Ela não queria afastar o olhar dele quando ele olhou fixamente seu corpo. Sua respiração era quente contra sua vagina exposta. Ela observou seus olhos quando ele assistiu a visão que ele expôs. Um grunhido baixo veio do fundo de sua garganta um segundo antes de ele abaixar o rosto. Rena ofegou e jogou a cabeça para trás quando sua língua espessa e forte lentamente deslizou através de seu clitóris. Foi uma sensação intensa de prazer quando seus lábios fecharam acima do broto sensível para chupar suavemente, sua língua sacudindo contra ela.

—Oh deus... — ela gemeu. —Isso é tão... — As palavras estavam além dela com a felicidade que ela estava sentindo enquanto sua boca trabalhava nela.

Suas mãos arranharam a cama agora que ela perdeu o agarre em seu cabelo quando ele se moveu abaixo seu corpo. Ela estava ofegando, gemendo, e mal era capaz de se concentrar em sua língua quando o prazer intensificou quase até uma dor crua de necessidade. Ela sabia que estava perto de orgasmo, podia sentir seus músculos internos apertando, antecipando a liberação. Ele parou de sacudir seu clitóris com sua língua, aplicando pressão esfregando rápido de cima abaixo com a língua.

Gritando ruidosamente, e batendo a cabeça, Rena sabia que disse seu nome quando o clímax a colheu. O prazer sacudiu por ela, seus músculos vaginais apertavam e seu corpo tremia. O colchão moveu com seu peso e então Steel estava descendo nela, seu grande corpo prendendo ela entre ele e a cama. Abrindo seus olhos que ela olhou para seu olhar apaixonado. Seus olhos são muito bonitos, ela pensou tão azul e intenso.

Steel ajustou os quadris, não precisando usar a mão para guiar seu pênis realmente duro para sua vagina, onde ela estava molhada e totalmente pronta para aceitá-lo. A ponta cega, espessa de seu pênis moveu-se ligeiramente através de sua racha, arreliando um pouco quando deslizou uma polegada de cima abaixo. Ele não tirou os olhos dela quando começou lentamente a empurrar em suas profundidades acolhedoras.

Embrulhando seus braços ao redor de seu pescoço e suas pernas ao redor de sua cintura, um gemido alto rasgou dela quando Steel entrou em um golpe certo de seus quadris, seu corpo estirando para acomodar ele todo, entrando mais fundo até que ele estava completamente acomodado, seu pênis lá, enchendo-a completamente, fazendo-a sentir-se estirada. Ele pausou, fechando os olhos.



—Você é tão apertada e quente. — Sua voz era suave, um pouco áspera, e sensual para Rena.

—Você é muito duro e grande. — Ela se embrulhou ao redor dele mais apertado. —Eu nunca estive tão excitada em minha vida, Steel. Você me faz sentir tanto.

Seus olhos abriram pela metade.

—Diga-me se eu machucar você.

Foi à única advertência que ela conseguiu antes de ele se retirar quase totalmente dela e então empurrar. Ela clamou de prazer com a sensação do movimento rápido. Steel congelou sobre ela. Ela encontrou sua testa franzida com um sorriso.

—É uma sensação boa. Isto não é dor.

A tensão deixou seu rosto.

—Você é mais vocal e sensível que um cyborg e tenho medo de estar machucando você quando você grita.

—Você não está me machucando a menos que você não se mova. — Ela empurrou os quadris. —Por favor, Steel. Eu preciso de você.

Ele abaixou o rosto, aninhando na curva seu pescoço. Ele começou a dirigir dentro e fora dela em punhaladas rápidas. Steel era forte, seu pênis espesso e duro, cavando fundo, fazendo Rena gemer de prazer que a fricção estava criando. Quando ele se moveu muito mais rápido, apoiando os joelhos na cama para segurar as coxas dela mais largas para tomar um pouco mais dele, prazer e dor borrados juntos até que ela só podia se agarrar a ele. A tensão sexual construiu dentro quando gritou seu nome e atingiu o ponto culminante forte, o êxtase espalhando ao longo de seu corpo inteiro.

Steel gemeu ruidosamente quando deixou ir o controle, entrando fundo em seu corpo, num piscar de olhos pulsando em seu útero com cada explosão de seu pau. Ele diminuiu a velocidade de seus quadris contra ela e o calor resultante do seu derramamento fez Rena sorrir, percebendo o quando ele gozou também.

Eles estavam respirando fortemente quando Steel relaxou em seguida. Ele manteve seus braços apoiados assim ele não fez sua respiração totalmente impossível com seu peso, mas ela estava definitivamente presa, sabendo que ela não podia se mover até que ele decidisse ajustar seu corpo. Ela abriu os olhos, percebendo que ela os fechou quando chegou ao orgasmo. O olhar dela encontrou Steel.

—Isso foi incrível.

Ele realmente sorriu para ela, suas características relaxando, mostrando um brilho em seus olhos marcantes.

—Foi. O prazer foi muito poderoso e satisfatório, Rena.

Arqueando uma sobrancelha para ele, seu sorriso alargando.

—Isto é o que falam os cyborgs depois de explodirem as mentes? Você certamente explodiu a minha.

Ele deu uma risada sensual, profunda.

—Eu não ouvi essa expressão da Terra em muito tempo. Eles ainda usam isto?

Ela encolheu os ombros.



—Eu fui criada por pessoas mais velhas. Claro que eles nunca usaram esse termo neste contexto. — Ela sorriu. —Eu nunca tive uma oportunidade de usar esta palavra para o sexo, eu nunca tive uma razão para isso.

Seu sorriso enfraqueceu.

—O que isso quer dizer?

—Eu não estava insultando você. Você deixará de tentar pôr palavras em minha boca? Só significa que eu nunca me senti assim depois do sexo.

Ele olhou fixamente para ela, franzindo a testa.

—O sexo não era ótimo antes, certo?

Ele relaxou, sorrindo novamente.

—Cyborgs fazem tudo melhor que humanos. — Ele piscou para ela.

Ela ficou surpreendida com sua provocação, mas ela sorriu.

—Eu tenho que concordar.

Ele moveu-se um pouco acima dela, baixando o corpo quando ele tirou seu pênis fora de sua vagina, e pôs seu peito na parte inferior do estômago dela. Ele moveu o braço, apoiando seu peso com seu cotovelo, livrando a mão para escovar o cabelo da bochecha dela enquanto seus olhares permaneciam bloqueados juntos.

—Eu direi a você que eu gosto de sexo com você mais do que com uma cyborg mulher.

Isso surpreendeu Rena, mas ela também estava um pouco orgulhosa também.

—Realmente?

Seu sorriso enfraqueceu um pouco.

—Nós somos treinados para esconder nossas emoções e manter uma rédea apertada em nossas respostas físicas. Durante o intercurso nós relaxamos algo de nosso controle, claro, mas o treinamento está sempre lá. Suas respostas honestas ao meu toque, sua falta de moderação, inspira-me a deixar ir alguns dos meus.

Ela pôs as mãos em seu peito, amando sentir sua pele sólida, morna. Seu tórax era volumoso, fazendo-a parecer pequena e feminina debaixo dele.

—Você tem que se casar logo, Steel?— Ela se recusou a encontrar seus olhos, ao invés disso, deixando seu enfoque ficar em seu tórax. —É algum tipo de lei que você tem que estar em uma unidade de família?

Ele respirou fundo.

—Não.

Ela olhou para cima, encontrados seus olhos.

—Você disse que nós estaríamos aqui por alguns dias enquanto você faz os reparos na sua nave e na outra. Eu acho que esta estação que você quer me libertar não é realmente perto, não?

Ele franziu a testa.

—É há alguns dias daqui.

A testa franzida não era encorajadora, mas inferno, eu comecei esta conversa assim eu posso também terminar isto. O pior que ele pode dizer é não, Rena pensou. Ela respirou fundo.

—Eu não quero dormir no chão eu prefiro dormir com você até que você deixe-me ir. Eu sei que não tem que ser desta maneira para você me proteger, mas eu quero.

Ela esperou por ele dizer qualquer coisa, mostrar alguma emoção, mas ela continuou esquecendo que ele não era um homem típico. Steel mascarou seu rosto,



até que seus olhos não mostraram uma sugestão de seus pensamentos. Ela esperou por ele dizer algo, qualquer coisa, mas quando ele não fez, ela continuou.

—Eu sei que não posso ir para qualquer lugar já que eu sou humana, mas quando nós estivermos sozinhos não podemos nós apenas... eu não sei dormir juntos? Eu estou realmente atraída por você e eu quero estar com você.

Sua só resposta foi apenas piscar.

Rena olhou para longe dele, girando a cabeça, suas mãos caindo seu peito. Ela fechou os olhos e apenas deitou debaixo dele, lamentando que ela se colocasse lá, ele não disse uma maldita palavra. Doe. A rejeição de Steel era dolorosa, de muitas formas.

—Rena?— Sua voz era suave.

—O que?— Ela recusou-se a olhar para ele.

—Eu estou considerando.

—Esqueça isto. — Ela desejou que pudesse pôr distância entre seus corpos, mas ele a segurou debaixo de seu grande corpo, eficazmente a prendendo.

—Eu feri seu orgulho?

Isso conseguiu fazer Rena abrir os olhos.

—Não, Steel. Não meu orgulho, mas eu estou tentando chegar até você.

Uma carranca arruinou seu rosto.

—Você me confunde. Eu estou tentando pensar logicamente, mas você não é lógica.

—Eu sou humana e não um cyborg lembra?

—Eu não posso esquecer isto. Só olhando para sua pele pálida e seu tamanho pequeno me lembra de nossas diferenças. Nós não somos os mesmos e nós nunca seremos iguais.

—Eu sei. Eu sou comparável a uma cadeira, certo? Foi isso que Blackie disse. Por favor, saia de cima de mim. Eu dormirei no chão e tentarei não aborrecer você pelo tempo restante que nós temos que passar juntos. Eu tentarei ser a melhor parte de propriedade até você me deixar ir.

—Eu não disse não para sua oferta de compartilhar minha cama.

A raiva chispou.

—Você não disse sim também. Porra saia de cima de mim e me deixe levantar. Eu vou para o chuveiro e então eu comerei algo daquela comida que você trouxe para nós. Talvez da próxima vez que Fusion ou Wire entrarem aqui você possa começar a estudar suas ofertas para fazer sexo com você. Eu aposto que elas são lógicas para você e suas iguais também.

—Sua raiva não é lógica também. Eu estava pesando os pros e contras do que você ofereceu.

Empurrando seu peito, ela lutou contra o desejo de bater nele.

—Saia de mim.

Steel não se moveu enquanto seus magníficos olhos a assistiam estudando-a, seus lábios cheios estavam curvados para baixo em uma carranca. A frustração de Rena quando ela empurrou impotente contra seu peito, não capaz de movê-lo uma polegada. Era como tentar erguer um carro para fora dela.

—Não há necessidade de você ficar sentimental, — ele finalmente disse. — Eu não sou como seus machos. Eu estava apenas executando cenários em minha mente enquanto eu avaliava os fatos relevantes.

Ela olhou para ele com descrença.



—Por quê? Você me quer ou não quer. É malditamente simples, Steel.
Ele agitou a cabeça.

—É qualquer coisa exceto simples. — Ele pausou. —O que você sabe de minha espécie?

—Só o que meu pai e seus amigos me disseram. Depois que minha mãe o deixou, ele ficava com seus amigos quase o tempo todo assim era como ter uma dúzia de pais, então alguém sempre estava comigo. Eles todos odiavam cyborgs e me disseram histórias arrepiantes sobre como vocês eram assassinos brutais.

Um músculo no rosto Steel contraiu-se.

—Quando nós fomos criados eles nos mantinham em uma espécie de estagnação até que nós estávamos fisicamente do tamanho de um adolescente humano macho, nosso crescimento era acelerado pela Placa de Petri então nós éramos acordados em questão de meses. Eles pensaram que nós seríamos folhas em branco, cérebros irracionais que eles poderiam programar.

Rena não sabia disto. Ela estava horrorizada e a simpatia brotou dentro dela com a imagem de acordar para vida em um corpo adolescente sem pais, sem amor, sem alguma das coisas que ela teve.

—Nós evoluímos para o que eles não estavam esperando. Nós tínhamos pensamentos e emoções. — Ele pausou. —Eles puseram chips em nossas mentes que cortavam o acesso a partes de nossos cérebros, mas nós trabalhamos ao redor desses blocos, aprendendo a ligá-los e desligá-los à vontade, secretamente escondendo que nós estávamos mais em controle de nós mesmos que eles percebiam. Eles disseram que nós não tínhamos almas, mas nós temos.

—É por isso que eles quiseram destruir minha espécie. Eles perceberam que não podiam comandar totalmente e fazer vocês do jeito que eles quiseram que vocês fossem.

Steel respirou fundo.

—Sim, é por isso. Você me ouviu? Eu posso desligar partes de meu corpo, Rena. Eu posso enfraquecer meu braço, por exemplo, então nós não podemos ser eficazmente torturados. Um inimigo não poderia fazer-me sofrer suficiente dor para dizer a eles o que eles querem saber se eles cortarem dedos, porque eu só bloquearia toda sensação daquele braço.

Muda Rena não disse uma palavra.

—Quando eu despertei e estava preso na cama com você em cima de mim eu poderia ter desligado a sensação inferior de meu corpo.

O choque penetrou em sua mente quando ela percebeu o que ele estava dizendo. Steel endureceu debaixo dela quando ela o escarranchou e tentou seduzi-lo. Gene disse que ele estava resistindo o corpo quando ele a segurou para descobrir se ela estava dizendo a verdade ou não, mas quando ele admitiu que fosse difícil controlar seu corpo e parou, ele conseguiu uma ereção imediata. Ela tragou.

—Eu não sei por que, mas eu achei você atraente, e o fato de que você me prendeu me excitou. Eu escolhi me permitir experimentar as sensações e responder. — Steel inclinou a cabeça. —Quando você chorou, eu poderia ter desativado minhas emoções, mas eu não escolhi isso. Eu fiquei quieto e permiti que você achasse conforto comigo. Eu deitei lá sem lutar para ficar livre porque eu gostei de você dormindo em cima de mim e eu me senti protetor de você. Não é uma resposta lógica e me perturba que algo sobre você me chama Rena.



Olhando em seus olhos, pensamentos corriam em sua mente.

Por que ele está admitindo isto? Por que ele apenas não se desligou? Ele não teria ficado duro e nós não poderíamos fazer sexo. Depois disso ele deitou quieto e acabou permitindo que eu chorasse até dormir, parou de puxar a cama ou tentar quebrar a armação.

Sua boca abriu.

—É por isso que eu hesito em responder a você sem pensar um pouco e considerar, — ele disse depressa. —Eu estou agindo de uma maneira irracional e me perturba. Eu não sei se passar mais tempo com você me fará mais irracional ou se me dará a resposta de por que eu estou tão atraído por você, para que eu possa não mais ter você em meus pensamentos constantemente. Você é um mistério para mim.

—O que de pior pode acontecer se nós continuarmos a dormir juntos até que nós alcancemos Outpost Five?

Steel hesitou. Ele se levantou dela, separando seus corpos quando ele saiu da cama. Rena pensou que ele não iria responder quando ele começou a dirigir-se ao banheiro, entretanto ele parou na porta, girando devagar para olhar ela com seus bonitos olhos.

—Eu poderia mudar de idéia sobre dar a você sua liberdade e mantê-la. — Ele respirou fundo. —Venha se limpar comigo e então nós compartilharemos uma refeição. Eu sei que nós dois estamos com fome.

Quando ele desapareceu de sua vista no banheiro, Rena se sentou lentamente, engolindo o bolo formado em sua garganta. Steel dizer que poderia mantê-la deveria ter feito querer evitar seu toque desde agora, já que ele estava decido a deixá-la ir. O pensamento de dizer adeus para o alto cyborg e sensual fez seu coração apertar em seu peito. Nenhum homem que ela encontrou a fez sentir qualquer coisa perto do modo que ele fez.

Ela moveu-se para sair da cama, o seguindo quase avidamente. O Vontage tinha chuveiros de água de verdade, uma raridade em naves, mas tinha sido construído para ser um hotel de luxo. *Os tanques da água na nave devem ser enormes*, ela pensou, caminhando em direção ao banheiro. *Se eu tiver um cérebro em minha cabeça, eu evitarei Steel para ter certeza que ele não mude de idéia sobre me deixar ir.* Ela entrou no banheiro e viu Steel curvado, enchendo a banheira grande. Seu foco fixou em sua bunda arredondada e firme, vendo os músculos dobrarem quando ele se endireitou e girou a cabeça. O olhar dela ergueu para o dele, seu coração batendo rápido quando ele sorriu para ela.

Você não é o único ser totalmente irracional, Steel, a mente dela sussurrou, quando ela foi em direção ao grande cyborg.

Capítulo Oito

O planeta não era semelhante à Terra nem um pouco. Rena se aproximou mais de Steel perguntando-se novamente por que infernos ele a fez descer para a



superfície com ele. Ela olhou seu rosto quando ele estava próximo a ela, mas sua atenção estava enfocada nas mulheres cyborg os cercando, uma carranca profunda em seu rosto.

Olhar para as centenas de cyborg fêmeas era um choque para o sistema de Rena. As mulheres pareciam semelhantes à antiga Amazonas com seus corpos do tamanho de guerreiros musculosos, cobertos com roupas esfarrapadas que mal escondiam suas partes femininas, não muito mais, e todas elas tinham mais ou menos um metro e oitenta de altura, suas peles em tons mais escuros de cinzas que os homens cyborg da nave, provavelmente por causa de toda a exposição ao sol.

Os poucos cyborg machos estavam mal vestidos também, vestindo tanguas, seus grandes e musculosos corpos também mais escuros por causa do sol. Eles pareciam selvagens e alguns deles levavam espadas que estavam obviamente adaptadas de sucata de metal.

Eles estavam na extremidade de um grande acampamento cercado por bosques. As árvores eram coisas parecidas com grandes algodões azuis que se assemelhavam a salgueiros. As casas que as mulheres construíram estavam principalmente construídas de pedaços de metal que eles salvaram da nave que colidiu perto da lua e tinham empurrado para a superfície do planeta mais próximo, o que eles estavam agora. Era como se Rena voltasse no tempo enquanto ela olhava em volta as condições de vida muito básicas do acampamento, a única diferença era que estes eram cyborgs.

Uma cyborg mulher ruiva, que parecia ter mais ou menos um metro e noventa, avançou, segurando uma daquelas espadas caseiras, uma expressão de raiva em seu rosto, seus brilhantes olhos verdes fixos em Rena.

—O que é isto?

—Minha humana. Oi, Fiona. Eu assegurei a você que eu retornaria em alguns dias. Suas pessoas já empacotaram? Os consertos serão feitos em uma questão de dias. Nós queremos começar a transferência do seu povo dentro das próximas quarenta horas para lentamente acomodá-los a bordo da sua nave onde o sistema de suporte de vida e funções básicas foi restabelecido.

A fúria agarrou as características de Fiona.

—Você ousou trazer uma humana próximo de nós?— Ela deu outro passo adiante, segurando sua espada em seu punho. —Nós odiamos humanos. Nós tivemos que deixar Terra e fomos abandonados aqui por anos, com muito medo de usar o último de nosso combustível para aventurar no espaço buscando ajuda, com medo deles nos descobrirem e nos eliminarem como eles tentaram fazer na Terra.

Steel entrou na frente de Rena, pondo-se no caminho da enfurecida cyborg fêmea, protegendo Rena. Ele enrijeceu e suas mãos fecharam em punhos em seus lados.

—Recue e baixe sua arma.

—Ela é uma humana. — A mulher girou sua cabeça e cuspiu no chão.

—Ela é minha. — Steel quase rosnou as palavras. —Você respeitará minha propriedade. Você tem humano aqui.

—Cinco deles, mas eles são fortes partidários nossos. — Fiona recuou, abaixando sua espada. —Ela é uma partidária?

—Ela não tem nenhuma hostilidade com cyborgs.

—Então por que ela é sua propriedade? Os partidários humanos são nossos amigos e camaradas, mas você disse que ela era humana.



Suspirando, Steel relaxou.

—Em Garden todos os humanos são propriedade, mas você não saberia disso já que você nunca esteve lá e estão desavisados de nossas leis. Não quer dizer que eles são um perigo para nós ou que eles são uma ameaça. Só significa que eles têm essa condição.

Fiona não pareceu feliz quando ela retornou sua atenção de volta para Rena, enrolando seu lábio.

—Eu nunca confiei neles, até os partidários.

Ainda franzindo a testa, Steel balançou a cabeça.

—Ela não pode prejudicar você. — Ele pausou. —Eu protegerei você da assustadora pequena humana. — O sarcasmo quase gotejou de seus lábios à medida que ele falou.

Os olhos verdes escuros estreitaram em resposta enquanto Fiona deu sua espada para outra grande fêmea que estava atrás dela e então ficou de frente para Steel quando ela deu um passo em direção a ele e então outro até que eles estavam apenas a um pé de distância os separando. A cyborg ruiva olhou a poucos centímetros o rosto bonito de Steel. Uma mão levantou para colocar no tórax de Steel.

—Eu ouvi que você não está mais comprometido com uma mulher.

O corpo de Steel enrijeceu.

—Como você ouviu sobre isto?

—As palavras viajam e a tripulação de ambas as naves têm ido e vindo da superfície. — Ela se aproximou mais. —Nós faríamos uma ótima combinação. Você sabe que eu quis você desde que você nos descobriu, e agora você não mais tem uma razão para me negar.

A fúria subjugou Rena. Ela abriu sua boca e então fechou, sabendo que ela não tinha nenhum direito sobre Steel e que eles não estavam em uma relação, assim ela não podia exatamente dizer a cadela Amazona para tirar a mão de seu homem. Entretanto queimou e quando Steel não empurrou longe o toque da mulher àquela raiva virou dor. Um horrível pensamento a atingiu enquanto ela esteve tensa e esperando ver o que aconteceria a seguir. Steel consideraria a oferta da cadela e dormiria com Fiona?

—Vamos dar um passeio, — A outra mão de Fiona surgiu para enrolar no bíceps de Steel, apertando os músculos espessos lá. —Nós testaremos a nossa química.

Steel girou para olhar Rena. Ela olhou para ele com seus lábios apertados firmemente e percebeu que suas mãos estavam em punhos em seus lados. Ela as abriu sem tirar o olhar dele e cruzou seus braços acima de seu peito. Se ele fosse embora com aquela cyborg ela não sabia o que faria, mas ela sabia de uma maldita coisa, Steel certamente nunca a tocaria novamente. Ela não permitiria isto.

—Você está olhando para ela para conseguir permissão?— A raiva rolou para fora da língua de Fiona. —Sua pequena humana parece um pouco pálida agora, Steel. Sua linguagem corporal fala por ela, eu diria que ela não toma bem que eu toque em você. Interessante. Quem possui quem, Steel?

Steel girou para olhar para baixo em Fiona.

—Eu a possuo.

—Então prove isto e vamos testar nossa química. Ninguém aqui prejudicará sua pequena humana enquanto você estiver fora e ela pode ajudar enquanto nós



chegamos a conhecer um ao outro fisicamente. Nós já empacotamos o principal, mas nós sempre podemos usar um escravo para ajudar a fechar o acampamento. — Fiona acenou com a cabeça para alguém atrás de Rena. — Leve ela para minha casa e a faça empacotar minha roupa e limpar os pratos da cozinha.

Uma mão apertou no braço de Rena fazendo contusões, surpreendendo ela. Steel nem girou a cabeça. Rena olhou a cyborg vestida com roupa esfarrapada que a estava tocando.

— Tire sua mão de mim, por favor. Eu sei caminhar sozinha.

A mulher curvou uma sobancelha, mas não soltou Rena. Ao invés disso, sua mão apertou mais na parte superior de seu braço, fazendo Rena ofegar de dor, sentindo como se seu braço estivesse sendo esmagado. O desejo de chutar a mulher era forte, mas antes de Rena poder agir, uma mão apertou acima do braço que a segurava, uma mão masculina e grande que tirou a mão da mulher dela. Steel encarou a cyborg, sua outra mão aberta no estômago de Rena quando ele cutucou suas costas e então entrou na frente dela.

— Nunca toque o que é meu. Isto está claro?

— Está perfeitamente claro. — Fiona foi quem respondeu, soando indignada.

— Você é possessivo dela e não vai dar um passeio comigo, não é?

— Eu aprecio sua oferta, mas a resposta é não, neste momento.

— Você está tendo relações sexuais com ela? — Fiona pareceu um pouco atordoada. — É isso, não é? Você deixou isto entrar em sua cama?

Um músculo na mandíbula de Steel saltou.

— Consiga suas pessoas prontas para deixar a superfície tão logo quanto possível e nós começaremos a transportá-los para sua nave assim que estiverem prontos. Eu deixarei Blackie encarregado de coordenar com você, até que as últimas de suas pessoas forem seguramente transferidas.

Fiona agitou a cabeça.

— É um dia triste quando nossa espécie prefere um deles acima de suas próprias pessoas, considerando nossa história com aqueles assassinos.

Steel agarrou o braço de Rena, virou-a e começou a andar, deixando-a correr ao lado dele para acompanhá-lo. Seu aperto não era doloroso, mas ele a segurava firme enquanto moviam-se depressa pelas árvores de aparência estranha, de volta para a nave que os levou para a superfície. Ela estava sem fôlego e ofegante quando Steel meio a arrastou para cima da rampa. Dentro da nave ele a soltou, dando nela um empurrão gentil para a cadeira mais próxima perto das portas da parte de trás. Ele caminhou em direção à frente sem olhar para ela uma vez.

— Leve-nos de volta para o Vontage, — ele ordenou ao piloto.

Em minutos a nave deixou a superfície e Rena ficou olhando para a área da cabine do piloto, onde Steel sentou-se no assento do copiloto. Ele recusou-se a olhar para trás, para ela, e ela recusou-se a encontrar os olhos dos outros três cyborg machos atrás da nave com ela, mas ela os sentiu a observando. Pareceu levar uma eternidade até que eles atracaram na nave maior. Steel levantou-se e a passou.

— Vamos.

Ela teve que correr atrás dele, com suas malditas pernas longas, até que eles chegaram a um dos elevadores que os levaria para o andar onde o quarto de Steel estava. Havia outro cyborg no elevador com eles, que olhou abertamente de soslaio



o corpo de Rena os quatro níveis inteiros que até chegar ao andar de Steel. Quando as portas abriram Steel saiu a passos largos deixando Rena ir atrás dele.

Na porta Steel bateu sua palma contra o scanner para abrir o quarto e então apenas se afastou do caminho.

—Fique aí dentro por agora.

Ela entrou e girou, franzindo a testa quando Steel entrou no quarto atrás dela, a porta fechou assim que seu grande corpo passou. Steel estava muito bravo. Seus lábios formavam uma linha apertada e seus olhos estavam frios quando ela olhou neles.

—Por que você está tão irritado comigo?

Ele passou por ela e foi para o centro do quarto ante de girar. Uma de suas mãos ergueu-se para passar os dedos por seu cabelo prateado na altura dos ombros, claramente frustrado quando o olhar dele encontrou o dela. Sua mão caiu e ele fechou os punhos em seus lados.

—Isto não vai funcionar.

O coração de Rena pulou uma batida, com medo de que ele fosse entregá-la para outro cyborg novamente. Ele disse a ela que iria mantê-la segura, mas ele mudaria de idéia? Ela mordeu o lábio e então ruidosamente suspirou.

—Você se importa com o que Fiona pensa? Ela é uma cadela, Steel. Você é malditamente sortudo por não estar no bosque com ela.

Uma sobrelanceira de prata curvou-se, mas seus punhos abriram em seus lados.

—Como você imagina isso, logicamente? Ela é uma mulher forte que assumiu o comando de seu povo e manteve todos vivos em um planeta severo por mais de vinte e cinco anos. Ela é atraente, saudável, forte, e um ideal de fêmea para entrar em uma unidade de família, já que ela não tem nenhum outro macho, ela ainda pode ser contratada.

Rena caminhou para a cama e sentou na extremidade, vendo como Steel girava para enfrentá-la. Ela hesitou e então respirou fundo.

—Isto é tudo que você está procurando em uma mulher? Que ela seja saudável e forte, com habilidades de sobrevivência assassinas? Que tal as emoções?

—Irrelevante.

—Mas... — Sua boca fechou. Ela apenas olhou fixamente para ele por um bom minuto, tentando reunir os pensamentos. —Você não quer ser feliz? Você não quer estar com uma mulher que... eu não sei, sente algo por você e você sente algo por ela?

—Eu estive em uma unidade de família por dez anos sem apego emocional. Funcionou bem.

—Você já esteve com uma mulher que tem sentimentos por você?

Seu peito elevou-se quando ele respirou fundo, expelindo lentamente.

—Na Terra eu não tinha permissão para formar relações com ninguém e depois que eu escapei de lá eu estava muito ocupado trabalhando e tentando assegurar a sobrevivência de meu povo. Vonlona e eu nos demos bem e nós não tivemos nenhum problema, então o contrato entre nós foi mutuamente aceitável.

Levantando da cama, Rena lentamente foi em direção a ele, olhando fixamente em seus bonitos olhos.



—Você rebelou-se contra o Governo da Terra porque você tinha sentimentos e emoções, e não o ser sem alma que eles quiseram que você fosse, e você lutou por sua independência para ter o que os humanos têm, certo?

—Correto.

—Você é tudo sobre lógica, Steel. Por que você não me diz onde era lógico lutar por sua independência para sentir e pensar quando você comprometeu-se a esse tipo de relacionamento sem emoção?— Ela hesitou e então caminhou para ele, levantando as mãos até pôr na curva de seus ombros. —Beije-me, Steel. Sinta por mim.

Steel hesitou por alguns segundos, mas suas mãos estavam sobre ela quando ele agarrou seus quadris e a ergueu para cima seu corpo. Rena não ofegou quando ele aproximou seu rosto ao dele, mas ela ficou surpreendida com sua ação. Ela embrulhou seus braços ao redor de seu pescoço e apenas foi para sua boca, apertando seus lábios contra os dele, seu corpo alinhado contra o grande corpo dele. Quando ele abriu a boca ela não hesitou, apenas encontrou sua língua com a dela. O beijo aprofundou e as mãos de Steel deslizaram de seus quadris para embrulhar ao redor de sua cintura. Ele soltou uma mão para segurar e apertar uma das bochechas de seu traseiro, massageando firmemente o suficiente para ela gemer de prazer. Rena embrulhou suas pernas ao redor de seus quadris, achando difícil de concentrar em tentar conseguir tirar os sapatos quando o beijo de Steel causava estragos em seu sistema. O homem a beijou tão apaixonadamente que seu corpo respondeu como se ela estivesse acendendo em chamas, sua língua dominando sua boca, saboreando e arreliando.

Ela conseguiu tirar os sapatos e embrulhou suas pernas mais apertadas ao redor de sua cintura, abraçando seus quadris com suas coxas. A mão de Steel soltou sua bunda, deslizou para cima e seus dedos cavaram entre o material e a pele em sua espinha. Com um puxão firme no tecido quando ele rasgou as costas de suas calças. Em sua névoa de paixão ela não dava à mínima se ele cortasse em tiras toda sua roupa. Ela esfregou seu corpo contra ele, usando o abraço dela nele para apertá-lo, agarrar.

Steel afastou a boca da dele, ambos sem fôlego, e Rena, muito excitada. Ela olhou um par de olhos azuis prateados magníficos que pareceram selvagens e apaixonados. A língua de Steel bateu seus lábios e então os dentes brancos morderam seu cheio lábio inferior, chamando a atenção de Rena.

—Você não quer que eu desligue todo meu controle, Rena.

Ela ergueu o olhar de volta para seus olhos e movimentou a cabeça.

—Dê-me tudo que você tem Steel. Eu posso suportar e eu quero isto.

Ele rosnou algo, sua voz profunda e áspera, as palavras perdidas em seu desejo. Ele deu alguns passos e então Rena se achou batendo na cama, um grande cyborg descendo em cima dela, prendendo ela firmemente contra o colchão. Ele moveu o corpo e arrastou suas calças novamente, o som alto sobre sua respiração irregular quando tecido restante dividiu. Ela viu que algo mudou em seus olhos.

—Eu tentarei ser gentil.

—Eu não dou uma maldição se você for ou não, — ela admitiu, erguendo os quadris para cima tanto quanto ela podia com seu corpo ainda acima do dela, para ajudá-lo a tirar suas roupas quando ele empurrou para longe o material restante como se fosse papel. O ar bateu em seu corpo quando ele rasgou para longe suas



calças. —Eu estou doendo para você estar dentro de mim, — ela admitiu. — Ninguém já me excitou como você faz.

Sua mão agarrou as calcinhas dela e com um puxão foram rasgadas de seu corpo para ser lançadas longe. Se movendo novamente Steel colocou a mão entre eles, o som de seu zíper alto quando ele empurrou.

—Isto não é lógico.

Um sorriso tocou os lábios de Rena.

—Mas ele se sente ótimo, não? Você está tão quente para mim como eu estou para você? Seu coração está batendo? Você dói por mim como eu por você? Eu estou tão molhada só de você me beijar, Steel, de você me tocar e de nossos corpos se tocando. Eu quero você dentro de mim tão desesperadamente que vai além de desejo. Eu preciso de você.

—O que você faz comigo?

Ela não tinha uma resposta para ele, mas ela realmente desejou naquele segundo que ela pudesse ler sua mente. Seu rosto estava contorcido um pouco e ela não podia dizer se ele ainda estava bravo ou não.

Ele não se aborreceu em remover suas calças, apenas empurrou abaixo algumas polegadas para livrar seu pênis rígido. Rena moveu os quadris, espalhando suas coxas e pondo seus calcanhares atrás de suas calças, abaixo de sua bunda, sentindo a linha entre o material e sua pele quente. Seu pênis cutucou onde ela estava molhada, escovando ao longo de sua fenda enquanto seus olhos permaneciam bloqueados e então ele estava lentamente entrando nela.

O prazer rasgou por Rena, tirando um gemido alto de seus lábios quando seu corpo estirou para ajustar seu pau grosso, aceitando ele do lado de dentro. Ele desceu nela completamente novamente, seu corpo apertando o dela contra o colchão quando ele tomou posse totalmente dela, enterrando-se no fundo de sua buceta.

—Oh deus, — Rena ofegou. —Sim! Sinto você tão grande e certo, Steel, tão bom. — Ela não podia desviar o olhar, assistindo seus olhos estreitarem.

Ele congelou lá, não se movendo sobre ela, com exceção de sua respiração e então ele piscou. Seus quadris moveram-se então quando ele parcialmente retirou-se para empurrar para baixo rapidamente. O êxtase agarrou Rena, seus dedos arranharam sua camisa, amando o sentir mover-se dentro dela à medida que ele prosseguiu dirigindo para dentro e fora dela em um passo rápido, seus olhares ainda bloqueados. Ela amou ver as emoções tocarem seu bonito rosto, o prazer aparente quando ele mordeu seu lábio inferior novamente. Ela foi para sua boca, querendo beijá-lo, e ele encontrou seu beijo.

Steel era uma usina de força e resistência enquanto movia-se sobre ela, arando seu corpo mais suave com seu duro, dirigindo sua paixão e harmonizando os movimentos de sua língua com seu pau, forçando gemidos nela. As paredes da buceta de Rena cerraram, apertando com prazer a liberação iminente. Steel gemeu em sua boca, rasgando seus lábios do dela na próxima batida do coração, e enterrou seu rosto na curva de seu ombro, sua respiração quente fazendo cócegas em seu pescoço.

—Goze para mim, — ele falou asperamente. —Eu não posso adiar a menos que eu me ative para fazer isso.

A ideia de ele não usar algumas de suas funções cyborg a excitou mais, expandindo seu prazer, sabendo que ela estava conseguindo todo o lado humano



do cyborg fazendo amor para ela. Rena gritou quando seu clímax inundou seus sentidos, sentindo o arrebatamento total chamuscar por seu corpo, começando em sua buceta e relampejando por ela da cabeça até o dedão do pé. Ela gritou o nome de Steel.

Seu corpo inteiro sacudiu o de Rena quando Steel gemeu ruidosamente, vindo bem no fundo dela, sua porra quente o suficiente para ela sentir toda explosão do orgasmo dele. Ele empurrou novamente, gemendo mais alto quando ele continuou o clímax, seus músculos internos o ordenhando enquanto eles contraíam e tremulavam na sequência de seu orgasmo. Lentamente seu corpo relaxou acima do dela e eles deitaram tentando recuperar a respiração, bloqueados juntos.

Rena percebeu que eles ainda estavam totalmente vestidos da cintura para cima. Um botão da camisa de Flint estava cavando em seu estômago um pouco onde o material amontoou para cima enquanto eles estavam transando. Steel era malditamente pesado. Ele descansou acima dela do quadril até o peito, mas ele apoiou seus braços só o suficiente para ela poder respirar sem dificuldade. Ela era livre de segurar seus ombros então ela moveu as mãos, levantando até correr seus dedos por seu cabelo realmente suave e maravilhoso, amando sentir ele entre seus dedos e usando as pontas do dedo para massagem seu couro cabeludo.

—O que você está fazendo?— Steel girou sua cabeça um pouco, descansando no colchão, seus lábios escovando o lado de sua garganta à medida que ele falava. —Você não quer que eu levante? Suas pernas estão ainda bloqueadas ao redor de meus quadris ou eu teria saído de você já.

Um sorriso dividiu a boca de Rena apertou o agarre ao redor de seus quadris, cruzando os tornozelos para certificar-se que ele soubesse que ela não tinha nenhuma intenção de deixá-lo ir.

—Eu estou apreciando você, bem onde você está assim não ouse se mover. Vocês não abraçam depois do sexo?

—Não.

Uma risada borbulhou para fora dela com seu tom horrorizado.

—Você faz agora.

Ele tentou erguer a cabeça, mas ela apertou a mão, mantendo ele no lugar. Ele respirou fundo e relaxou nela.

—Por quê? O que é o sentido?

—Relaxe, bebê. Nós estamos unidos. Sente meu corpo ainda tremendo um pouco do que você fez para mim? Eu me sinto tão perto de você agora mesmo e eu quero segurar você. Eu não dou uma maldição sobre sua lógica ou se existe um significado real para isto. Eu estou sentindo, apenas apreciando você e eu juntos, e tudo que você tem que fazer é deitar onde você está e deixar-me tocar em você. — Para enfatizar seu ponto ela soltou sua cabeça e moveu os braços ao redor das costelas dele, debaixo de seus braços. Ela deslizou a mão para baixo nas costas de sua camisa e empurrou para cima o suficiente para alcançar a parte inferior de suas costas onde ela deixou as unhas ligeiramente passar em sua pele.

Um suspiro veio de Steel e seu corpo relaxou mais.

—Isso parece bom.

—Se você estivesse sem a camisa sentiria melhor. Tire isto para mim.

Para seu assombro, ele ergueu a parte superior do corpo o suficiente para dar a ela espaço para abrir a camisa. Entre os dois conseguiram livrá-lo da camisa e



ele se acomodou de novo sobre nela, pondo seu rosto contra o lado de seu pescoço. Rena sorriu quando tocou Steel, deixando suas mãos e unhas explorarem suas costas largas, apreciando o sentir o grande homem ainda em cima dela, seu corpo quente. A única coisa errada era que ela ainda vestia uma camisa, mas ela não iria fazê-lo tentar ajudar a tirá-la, não podia pensar sobre um jeito de fazer isso sem ele ter que retirar de seu corpo de onde eles ainda estavam bloqueados juntos.

—Você ainda está duro dentro de mim.

—Eu ficarei desse modo se eu me permitir. Você se sente bem ao redor de meu pau— ele admitiu muito suavemente.

—Abraçar não é uma coisa não é tão ruim, é?

Ele pausou.

—Eu estou apreciando isto.

—Eu também, bebê. Eu também.

Ele suspirou.

—Por que você me chama assim?

Ela girou a cabeça, aninhando sua bochecha contra a dele.

—Bebê? É uma forma de carinho.

—Eu sei o que é. Por que usa isto em mim?

Uma parte do coração de Rena quebrou, mas nenhuma resposta fácil veio para ela. Ele quase soou como um pequeno menino perdido soaria, perguntando isso, seu tom demonstrava que o confundia. Ninguém tinha mostrado a ele um pouco de carinho? *Eu vou, com certeza. Ele é um homem maravilhoso.*

—Eu tenho sentimentos por você, — ela suavemente admitiu. —É ruim ser chamado de bebê? Você se importa?

Ele ficou quieto por tanto tempo que ela perguntou-se se ele iria responder, mas então ele falou.

—Nada disto é necessário para proteger você.

A dor por ele fatiou o peito de Rena, um homem que suspeitava e pensava que todo mundo precisava de uma razão para mostrar qualquer emoção ou calor por ele.

Ela o abraçou, seus braços e pernas apertando ao redor dele.

—Eu sei disto, bebê. Eu quero tocar você, eu quero estar assim perto de você, e eu amo segurar você. Não questione tudo, só sinta.

—Eu não sei como.

Massageando suas costas, Rena empurrou de lado sua tristeza pelas coisas que este homem nunca conheceu.

—Então eu mostrarei a você como relaxar e nós trabalharemos para você não estar no controle todo o maldito tempo. Isso não pode ser bom para ninguém, eu não me importo como você foi feito para ser um de nós dois sabemos que você é um inferno de muito mais que só um cyborg.

Steel ergueu a cabeça, olhando fixamente nos olhos de Rena.

—O que mais eu sou?

Ela não hesitou.

—Você é um homem maravilhoso, bebê. Você é honesto ao extremo, você é um homem decente e eu sei disso. Você nem sabia nada sobre mim, mas você ficou preso a mim por não querer que seu amigo Flint me matasse. Você me salvou de seus amigos cyborg que me interrogaram e então decidiu fazer sexo comigo. Você até interveio por mim naquele planeta quando aquelas mulheres não estavam nem



um pouco felizes de me ver. Você não tinha que fazer nada daquilo, mas você fez e fala muito para mim sobre seu caráter.

Ele continuou a olhar fixamente para ela.

—Eu não entendo sua motivação.

—Você tem que questionar tudo? Não é tudo sobre lógica, razão, ou motivação às vezes. É mais sobre seguir seu instinto e escutar seus sentimentos, que é o que eu estou fazendo agora mesmo. Eu quero te conhecer e eu quero chegar mais perto de você.

Lentamente Steel relaxou, sua cabeça abaixou e ele pôs seus lábios contra sua garganta.

—Você sabe que se nós ficarmos nesta posição, eu quero transar com você novamente, não é? Se você quer respostas honestas de mim, você vai consegui-las quando eu começar a me mover dentro de você e recuperar aquele prazer que você me faz experimentar.

Rena moveu os quadris, meneando eles, persuadindo-o.

—Eu sou toda sua bebê. Se você me quiser, tome-me.

Steel ergueu a cabeça novamente, olhando fixamente para ela, e pareceu procurar algo em seus olhos. Ele moveu os braços, apoiando os cotovelos na cama e então começou a se mover nela.

Rena suavemente gemeu suas mãos indo para seu cabelo para aproximar seus lábios até os dela.

—Beije-me. Eu amo beijar você.

Os lábios de Steel abaixaram até que suas respirações misturaram-se enquanto ele lentamente transava com ela, sua língua arremessando para fora para sacudir contra o lábio superior dela. Rena abriu mais para ele, engolindo o gemido dele quando suas bocas ajustaram-se e suas línguas se encontraram, movendo-se em sintonia. Seus quadris moveram-se no ritmo de Steel.

Eles se beijaram enquanto ele continuou as punhaladas lentas, profundas, puxando Rena para o prazer novamente minutos mais tarde. Desta vez o clímax foi mais suave, mas não menos satisfatório quando a felicidade espalhou por seu corpo e Steel sussurrou seu nome quando ele achou seu próprio prazer. Ele a deixou segurá-lo sem se queixar depois, ela embrulhada ao redor dele quando ele relaxou acima dela.

Capítulo Nove



Fusion pareceu irritada quando entrou no quarto de Steel na manhã seguinte levando uma bandeja de comida. Rena estudou a cyborg com medo, desejando que Steel estivesse no quarto, mas ele a deixou horas antes para ir trabalhar, deixando Rena com acesso a sua tela de entretenimento para assistir os cristais holográficos tridimensionais de filme mais velhos da Terra.

Rena estava tentada a perguntar à outra mulher como foi sua sessão com Riker, o psiquiatra da nave, mas ela ficou calada, mantendo distância da outra mulher. Fusion largou a bandeja, mas não deixou o quarto, ao invés disso olhando para a projeção holográfica pausada nos dois atores da Terra de pé em uma parte do quarto. Fusion moveu-se em direção a eles, parando próximo a eles com uma carranca.

—Eles são muito menores que nós.

—Bem, para ser verdadeira aqueles dois homens tem um metro e oitenta e cinco. Cyborgs foram obviamente projetados maiores.

Encolhendo os ombros, Fusion girou seu estranho olhar verde para Rena.

—Por que você está assistindo isto? Nós temos isso em todos os nossos quartos, mas eles me chateiam.

—Eu quase não tive tempo para ir ao cinema assim eu agora tenho toneladas de tempo e Steel tem muito deles carregados na tela de entretenimento. Eles são quase como estar lá.

—Não preciso. Eu uma vez visitei um teatro dimensional onde o chão movia-se e você podia sentir o vento em seu rosto quando eles exibem estes cristais de filme. Isso era quase como estar lá se você tirar o cheiro de comida e puder ignorar o fato que não de que era real.

—Verdade. Assistindo isto é melhor que olhar fixamente para as paredes enquanto espero Steel sair de seu turno. Não é como se eu tivesse qualquer outra coisa para fazer desde que ele recusou-se a me dar acesso ao computador da nave assim eu poderia ler um livro.

—Ele teve que descer para o planeta depois de houve um problema com alguns do sobrevivente que tinham problemas como que tem que ser deixado para trás.

Essas notícias não sentaram bem para Rena, nem um pouco, perguntou-se se Steel teria que interagir com Fiona novamente, esperando que a cyborg não paquerasse ele novamente. Ela odiou sentir ciúme, mas não podia negar que estava lá. Ontem à noite tinha passado nos braços de Steel enquanto eles faziam amor, chegando a conhecer o corpo um do outro. Ela divertiu-se com ele, apreciou o fato de que ele pareceu realmente apreciar o abraço depois do sexo que ela queria dele, e então ele dormiu com ela em seus braços.

—Sua taxa de respiração mudou. Você tem medo de que arraste você para uma câmara de vácuo e jogue seu corpo no espaço?— Fusion riu. —Por mais tentador que seja desde que você está compartilhando uma cama com o macho de minha escolha, eu não escaparia dessa, existem câmeras em todos os andares então a segurança me veria tirando você do quarto. Você é sua propriedade, e então intocável, sem castigo severo.

Rena estava calada, muito chocada como fato de Fusion dizer tal coisa, para achar uma resposta.



—Ele poderia me empurrar em uma câmara a vácuo também se eu desse fim em você desse jeito, como um castigo igual por destruir a propriedade valiosa que não pode ser substituída.

Abrindo a boca para falar, Rena ainda não tinha nada para dizer assim ela fechou a boca.

Fusion não estava sem palavras.

—Steel é um macho muito-desejado pela sua inteligência, idade, força física, e habilidades de luta. Nós estimamos isso em nossos machos, junto com suas habilidades de procriação. Combinar nosso DNA e criar filhos fortes é muito desejável para nós. — A cyborg se afastou dos hologramas e cruzou os braços, assistindo Rena de perto quando ela olhou fixamente para ela. —Ele tem um trabalho muito estimado também com muitos privilégios, e a mulher em sua vida teria acesso ao que ele tem. Eu penso que é um desperdício ele estar compartilhando seu corpo com você.

—Ele obviamente não concorda, — Rena respondeu. —Você, por favor, poderia sair agora? Obrigado por me trazer o almoço.

Fusion não pareceu feliz quando foi em direção à porta. Quando ela a alcançou girou para atirar um olhar em Rena, colocando sua palma no scanner para abrir a porta.

—Você deveria prestar atenção ao seu passo, humana, eu não sou a única mulher que está irritada com as preferências sexuais de Steel. Talvez ele não compartilhe todas as informações sobre ele mesmo com você, mas você está ciente do pacto de procriação que nossos machos têm? Pergunte a Steel sobre isto. Se ele não me quiser, eu escolherei um macho do pacto de procriação de Steel, um macho que tenha o esperma defeituoso, e então Steel terá que vir para minha cama.

Rena sentiu a ameaça quando a outra mulher partiu, sabendo condenadamente bem que se Fusion tinha acesso a ela, as outras cyborg mulheres poderiam também. Ela pensou sobre a médica, Wire. Ela caminhou até o sistema de entretenimento e fechou o filme, nada mais de humor para assistir. Ela foi para a bandeja, perguntando-se se Fusion envenenou a comida, então descartou aquela idéia. De acordo com a cyborg, ela era propriedade insubstituível, valiosa e prejudicá-la causaria um castigo severo. Ela ergueu a bandeja e caminhou para a cama para se sentar lá e esperar por Steel quando ela pegou a comida.

Quatro horas mais tarde a porta abriu para admitir Steel. Ele estava vestindo seu uniforme preto e ele pareceu irritado quando seu olhar caiu sobre Rena, deitada na cama. Ela se sentou lentamente, olhando para ele quando ele olhou para a bandeja da porta. Ele olhou de volta para ela.

—Você não comeu muito.

—Fusion entregou a comida e depois de sua discussão comigo eu meio que perdi meu apetite.

—Ela ameaçou você?— A raiva chiava em seus olhos.

—Não. Ela mencionou que se ela me expulsasse em uma câmara você poderia fazer a mesma coisa para ela, assim ela deve ter pensado sobre essa opção. — Ela saiu de da cama e lentamente foi em direção a ele. —Como foi seu dia, querido?

Seu pequeno sorriso desapareceu tão rápido quanto apareceu.



—Querido? Outra estima?— Rena parou na frente dele e agarrou a frente de sua camisa uniforme, seus dedos trabalhando rápido nos botões para abrir e revelar seu tórax muscular e abdominal.

Ela empurrou para abrir o material e teve que ficar nas pontas dos pés para empurrar para fora de seus ombros largos, arrastando a camisa abaixo de seus bíceps espessos. As sobrancelhas de Steel curvaram-se, mas ele não tentou pará-la quando ela removeu sua camisa. Ela foi para seu cinto, abrindo e lentamente tirando dos laços. Ela soltou isto no chão e olhado para suas botas.

—Chute elas para fora para mim.

—O que você está fazendo, Rena?

Olhando para ele, ela cegamente agarrou seu zíper, abrindo-o.

—O que parece que eu estou fazendo? Eu estava pensando sobre quanto eu senti sua falta hoje enquanto você se foi. Eu quero ficar por cima desta vez.

Mãos fortes agarraram as dela para impedi-la de tentar tirar o resto da roupa dele. Rena tentou tirar as mãos das dele, mas seu agarre apertou, segurando ela e recusou a deixar ir. Ela viu seu rosto de perto enquanto esperava que ele dissesse algo ou dissesse a ela por que ele a estava parando de despi-lo.

—Nós estamos adiantados no horário e os engenheiros acreditam que nós possamos erguer o Moonslip da superfície onde colidiu em quinze horas a partir de agora. Eu acabei de retornar da superfície depois de informar a Fiona e os outros sobreviventes que todos precisam se transferir para a nave dentro sete horas, assim nós podemos conseguir acomodá-los para a viagem.

O medo se instalou na boca do estômago de Rena.

—Mas você disse...

—Ninguém esperava que os consertos fossem feitos tão depressa e o dano era menos extenso do que nós acreditávamos. Levar as mulheres para Garden é muito esperado e minhas ordens são para prosseguir assim que for possível.

—Isso significa que nós vamos perder um dia juntos, certo?— Ela queria que ele confirmasse isto.

—Sim.

Eu vou sentir falta dele.

—Entendo.

—Eu ainda vou soltar você em uma cápsula de fuga quando nós conseguirmos ficar dentro do alcance de Outpost Five e eu ordenei a um de meus homens para notificá-los assim eles souberem sobre uma nave que passe lá de rumo à Terra. Você não ficará encalhada lá por mais tempo do que o necessário. Eu também fiz um de meus homens tirarem dinheiro do cofre de nossa nave de forma que você não terá nenhuma dificuldade para pagar sua passagem para casa.

Ela apenas olhou para ele, não certa de como reagir. Uma parte dela estava contente de que ele fosse manter sua palavra sobre devolver a sua liberdade, mas ela estaria retornando a Terra sem a Star, sem sua gratificação da recuperação, e Chuck estaria esperando lá junto com sua vida ferrada. Seu chefe, Joe Emmit, faria sua vida um inferno vivo no trabalho, agora que ela falhou em sua missão. Ele não queria que ela fizesse a missão de recuperação em primeiro lugar. Chuck iria estar enraivecido de que a Demco pagou dinheiro para a equipe de recuperação que falhou e perdeu a vida tentando tomar a Star.

—Eu acreditei que isso faria você contente de saber que só está a dois dias de ser libertada.



Ela não estava certa de como explicar para Steel o tipo de inferno que sua vida se tornou nos anos desde que ela cometeu o engano de casar com Chuck. Antes de Joe Emmit se tornar seu supervisor ela tinha seu trabalho para escapar, mas agora, com o chefe do inferno, isso se transformou em um pesadelo também.

Ela não tinha nenhuma vida caseira exceto ficar tão longe de seu frio marido quanto ela podia, o que significava ficar em seu quarto no outro lado da casa, tentando permanecer invisível temerosa de atrair sua atenção sexual não desejada. Bêbado, Chuck era um pesadelo e ela passou mais de uma noite trancada em seu quarto para impedi-lo de vir atrás dela, com ele gritando que era sua responsabilidade curvar-se para ele e tomá-la.

Chuck nunca iria permitir o divórcio sem destruir a reputação dela no trabalho de modo que ninguém a contratasse e ela acabasse sem casa e à mercê do sistema cruel que o Governo da Terra se tornou para os desempregados. Ela sabia que seu marido não hesitaria em destruí-la. Engolindo fortemente, ela percebeu que Steel a estava observando muito de perto.

—Você não parece contente, Rena. Por que isso?

—É duro de explicar. Eu pensei que quando eu retornasse a Terra eu estaria levando a Star de volta comigo e comprando minha liberdade de ter que trabalhar e viver onde eu quisesse.

Ele suspirou.

—Eu não darei a você a Star e você não poderá tomar isto de Flint não importa quantos mercenários vocês contratem em uma data futura em uma tentativa para conseguir isto. Você só conseguirá mais humanos mortos e seria capturada novamente.

—Eu não faria isto agora que eu sei quem a tem, e inferno, depois que eu retornar nunca irei ter a chance de recuperar qualquer coisa novamente. Demco pagou muito dinheiro para a tripulação do Bridden e seu fracasso será contado como meu.

—Faça seu amigo Flint desativar a cápsula de fuga três porque está transmitindo para a Terra a localização da Star e foi assim como nós descobrimos como rastreá-los. Eu estou certa que a Demco enviará outras equipes de recuperação, não só os guiados por mim. A Star é extremamente valiosa para eles apenas cancelarem o projeto. Eles têm um jeito de achá-la, eles apenas continuarão enviando mais equipes para recuperá-la.

—Por que está compartilhando estas informações comigo?— Ele fez uma carranca.

—Eu não quero a Star tirada de seu povo. — Ela encolheu os ombros, afastando-se dele para andar. —É melhor em suas mãos do que estaria com a Demco em qualquer dia. Eles apenas a leiloarão, tentando recuperar o dinheiro e então você corre o risco de alguém falar que tantos cyborgs sobreviveram. — Ela girou para enfrentá-lo. —Eu não quero que nenhum mal chegue até algum de vocês. — *Especialmente você.*

Steel debruçou-se e tirou as suas botas, soltando no tapete. Quando ele se endireitou, disse:

— Eu preciso me limpar e então eu quero que você esteja em minha cama esperando por mim sem suas roupas.

A suspeita a agarrou e suas palavras doeram. Ela era casada com um bastardo enganar e uma coisa que ele sempre fez foi tomar chuveiros antes de vir



para sua cama, limpando o odor de qualquer mulher com quem ele esteve. Machucava ela pensar que Steel devia ter feito sexo com Fiona e queria limpar seu odor de seu corpo. Fazia sentido agora por que ele a impediu de levá-lo para a cama.

Steel estudou sua expressão de perto, suas mãos indo para os quadris.

—O que está errado?

Ela se afastou dele.

—Eu dormirei no chão de agora em diante, Steel.

—Eu pensei que você quisesse que nós tivéssemos relações sexuais enquanto estivermos juntos. O que a fez mudar de idéia?

Rena recusou-se a olhar para ele quando ela se debruçou na cama para remover a coberta superior. Realmente machucava que ele tivesse transado com outra mulher, mas ela sabia que eles não tinham um compromisso um com o outro. Foi ela a pessoa que insistiu que eles tivessem contato físico. A noite anterior significou muito para ela e ficou mais perto de Steel, muito perto, ela percebeu. Ela sentia coisas por ele que sabia que não podia resultar em nada. Ela era um humano, ele era um cyborg, e ele queria uma cyborg mulher para formar uma unidade de família.

—Rena?

Suas costas enrijeceram ao ouvi-lo logo atrás dela, tão perto que ela girou muito lentamente com medo de tocar nele. Ela estava certa, quando viu que ele estava só a um pé de distância dela, seu grande corpo tão perto dela que ela teve que levantar bem alto o queixo até encontrar seu olhar confuso.

—Meu marido sempre tinha que tomar banho também, quando ele voltava para casa nos primeiros dias, quando nós ainda fazíamos sexo. Ele tinha medo que eu soubesse que ele esteve com outra mulher. — Ela se virou e moveu-se em torno da cama. —Como está Fiona?

Uma mão apertou seu ombro e a girou para enfrentá-lo. Ele encarou seus olhos surpresos.

—Eu não tive relações sexuais com Fiona ou com qualquer outra mulher. Estava quente no planeta e meu uniforme me fez aquecer o suficiente e eu permiti a meu corpo suar, assim eu não fiquei aquecido demais. Eu desejei remover o suor de meu corpo e essa é a única razão que eu quis me limpar antes de eu subir em minha cama com você.

—Eu quero acreditar em você, — ela admitiu. —Mas eu casei-me com o maior mentiroso e trapaceiro do mundo.

—Eu não minto e eu não poderia enganar você já isso implica que eu fiz um compromisso com você, o que nós não temos em primeiro lugar, ainda assim recusei hoje seis ofertas de fêmeas diferentes que desejaram compartilhar seus corpos comigo em uma tentativa de testar nossa química.

Ela queria acreditar nele desesperadamente e isso à fez um pouco triste. O significado de Steel para ela foi mais rápido, por rápido demais. Ela sabia que estava só e odiava admitir que se passasse anos sem desejar estar tão perto de outra pessoa, assim ela estava achando que talvez se apegou ao sensual cyborg muito depressa. Ela hesitou e então agarrou a frente das calças dele. Desta vez Steel não a parou, só soltou seu ombro e ficou lá olhando para ela com uma expressão apertada, seus olhos cobertos.



Abrindo suas calças, ela empurrou abaixo seus quadris e coxas onde amontoaram em seus pés. Ele não se moveu ou ergueu uma perna para ajudá-la, só a observou cautelosamente enquanto ficava parado para ela. Ela deu sua total atenção a sua cueca, seus dedos trabalhando no cóis e abaixando eles de seus quadris também. Steel não estava excitado quando ela livrou seu pênis do tecido, mas quando ela ficou de joelhos mudou depressa quando seu sangue foi para seu pau.

—O que você está fazendo?

Ela o agarrou, uma mão deslizando entre suas coxas ligeiramente separadas para escovar suas juntas ao longo do lado inferior de seu escroto, sentindo a pele suave, calva. O pênis de Steel contraiu enquanto endurecia, e endireitava, aumentando quando ele obviamente respondeu a seu toque e sua posição de seus joelhos diante dele.

—Eu perguntei o que você está fazendo. — Sua voz era baixa e mais profunda que o normal.

—O que parece?

—Você está inspecionando-me para ter certeza que eu não tive relações sexuais? Prossiga Rena. Eu não minto, mas se você precisa de provas, ele está aí. Você cheirá suor e macho, mas você não achará o odor de uma fêmea.

A culpabilidade há comeu um pouco quando ela percebeu que ele estava certo e que ela estava fazendo exatamente isso, inspecionando-o e tendo certeza que ele não fez sexo, o que ele não fez. Olhando para ele, viu a expressão tensa que ele permitiu que ela visse, não tentando proteger suas emoções dela. Ela lambeu seus lábios só para ter o corpo de Steel respondendo a visão de sua língua arremessando para fora de sua boca. Ela se aproximou mais, sua outra mão segurando seu pau duro e abriu a boca, deixando sua língua tocar a coroa.

—Você não saboreará outra fêmea em mim também, — ele gemeu. —Eu não minto.

Tomando Steel em sua boca, ela o trabalhou com sua língua e lábios, quase sorridente quando outro gemido de satisfação veio de Steel. Sua mão escovou sua bochecha, empurrando para trás seu cabelo e ela olhou para ele enquanto chupava seu pau excitado. Com sua guarda baixa, a paixão de Steel estava lá para ela ver, seus lábios estavam separados, suas bochechas um pouco mais escuras de rubor, e seus olhos pareciam sensuais como o inferno para ela.

—Eu não durarei muito, — ele suavemente disse. —Você é muito boa nisto. Eu acredito em que você disse que quer me escarranchar. Suba e me tome.

Hesitante em fazer isto, ela lentamente o tirou de entre seus lábios e começou a ficar em pé, mas Steel foi mais rápido, curvando-se, suas mãos seguraram a parte superior de seus braços para ajudá-la a levantar. Ele arrancou a calça e a cueca enquanto ia para a cama, e sentou-se na extremidade estendendo as mãos para ela.

Ela foi em direção a ele em um piscar de olhos, rasgando sua roupa para ficar livre delas, não querendo nada entre sua pele e a dela. Steel pacientemente esperou seu pau em pé chamando a atenção para suas coxas separadas e então ela ficou entre aquelas coxas.

Sua força nunca parava de espantar Rena, quando ele firmemente pegou seus quadris, erguendo facilmente para pô-la em seu colo onde ela escarrançou seus quadris. Ela estendeu a mão entre eles, agarrou seu pênis, e o guiou para a



entrada de seu corpo, mas antes de ela poder ajustá-lo direito para descer nele, Steel a surpreendeu movendo-se novamente, jogando-a na cama ao lado de onde ele se sentava.

—O que...

Steel agarrou suas coxas com suas mãos, logo atrás seus joelhos, empurrando suas pernas para cima e separadamente, expondo sua vagina para ele, ele se debruçou acima dela, seu rosto acima de seu estômago. Seus olhos eram frios.

—Você não acreditou em mim quando eu disse a você a verdade. Talvez você estivesse com outro macho enquanto eu estava fora.

—Você está brincando? Eu estava trancada em seu quarto.

Sua expressão suavizou-se.

—Não é agradável ser acusado de algo que você não fez, é, Rena?

Ela respirou fundo, sentindo suas bochechas quentes com embaraço.

—Eu entendi e você fez seu ponto.

Uma sobrancelha prateada curvou-se.

—Não é? Talvez eu não acredite em suas palavras e investigarei seu sexo para certificar-me que nenhum odor está lá.

Seu coração bateu depressa, mas quando suas palavras afundaram acelerou só um pouco mais, sabendo o que ele iria fazer.

—Vá em frente.

Steel espalhou suas coxas, abaixando seu rosto mais perto até sua escancarada vagina.

—Você me deve uma desculpa por não confiar em minha palavra eu nunca disse a você uma mentira.

—Eu sinto muito, bebê. — Ela quis dizer isto. —É só que é realmente duro para mim, confiar em um homem depois de estar casada com um que mentia para mim toda vez que ele abria a boca.

Steel hesitou muito perto de sua vagina, sua respiração quente a provocou, pulsando o clitóris que doía por sua língua.

—Esse é o homem a quem você pertence na Terra, o para quem você está retornando?

—Eu não quero conversar sobre ele agora mesmo. Você queria me inspecionar, lembra?— Ela forçou um sorriso. —Eu estou excitada e se nós continuarmos conversando sobre esse assunto vai matar meu humor tão rápido que não será engraçado.

—Eu não desejaria isto, — ele suavemente disse. —Eu estou tão duro por você, depois de você me provocar com sua boca.

Um gemido suave veio de Rena quando Steel escovou um beijo surpreendente no interior sua coxa quando ele girou a cabeça, aninhando nela com sua bochecha onde seus lábios a tocaram. Ele respirou fundo, inalando seu odor excitado, um gemido apenas audível vindo dele.

—Eu não posso cheirar outros machos em você.

Ela arqueou seus quadris, erguendo sua bunda da cama para oferecer seu corpo a ele.

—Por favor, bebê. Pare de provocar. Eu sinto muito, certo?

Ele não falou, mas sua boca falou por ele quando sua língua deslizou através de seu clitóris, quente e molhada contra seu pacote de nervos, fazendo-a ciente das



diferenças entre uma lambida leve e então uma mais lenta com aquela pressão aplicada. Seus dedos agarraram a cama, mas ela teve o desejo de empunhar seu cabelo e o manter no lugar enquanto sua língua a lambia seu repetidamente de baixo para cima.

—Isso parece tão bom.

Ele parou.

—Eu deveria fazer isto durante algum tempo para ver como molhada eu posso deixar você ficar e te ensinar a nunca questionar minha palavra. Fazer você esperar.

—Por favor, não faça. Eu disse que eu sentia muito.

—Ummm. — Ele a lambeu novamente, sua língua áspera através de seu clitóris em uma lenta e longa lambida.

Ela estava torturando, Rena percebeu, fazendo ela pagar questionar sua honestidade enquanto ele foi nela como se ela fosse sorvete, uma lambida de cada vez repetida do mesmo jeito estava aumentando sua paixão mas não o suficiente para fazê-la chegar ao clímax imediatamente. Ela realmente queria sair da pior maneira. Ela meneou a bunda na cama, mas o agarre de Steel em suas coxas a empurrou para baixo. Ela só era capaz de contorcer os quadris para cima em necessidade, sentindo-se incrivelmente vazia próxima ao ponto de dor.

—Por favor, bebê, — ela quase choramingou. —Mais pressão, mais rápido, ou foda-me.

Steel de repente ergueu-se de entre suas coxas e deitou-se de costas.

—Cavalgue-me agora, minha pequena sereia.

Ela estava mais que feliz de fazer isto, agora que ela estava livre. O olhar dela varreu abaixo o grande e sensual corpo de Steel, amando cada polegada dele, pensando que ele era a perfeição pura quando ela escarranchou seus quadris, sua mão segurando seu pênis e guiando para sua vagina. Ela encontrou seu olhar quando desceu nele. Rena gritou de êxtase quando Steel deslizou para casa, em suas profundidades acolhedoras. Seu corpo estava queimando. Ela lançou a cabeça para trás, suas mãos abertas em seu peito onde ela estava ligeiramente curvada acima dele. Ela começou mover-se sobre ele, freneticamente erguendo-se para bater de volta para baixo, tomando ele duro, rápido, e tão fundo quanto ela podia.

Seu clitóris roçava contra seu corpo enquanto ela o montava, suas mãos seguraram seus quadris para ajudá-la a se mover muito mais rápido, erguendo ela e a empurrando abaixo. As pernas dele moveram seus joelhos curvando, os pés apoiados na cama, e então ele estava empurrando para cima dela mais rápido, suas mãos a agarrando e segurando quieta onde os joelhos dela apoiavam. O som de suas respirações ofegantes, seus corpos batendo juntos, gemidos dele e de Rena encheram o quarto. O pau de Steel estava criando sensações surpreendentes dentro dela e quanto mais rápidas ele se movia, o melhor era até que seus músculos tremiam, sua vagina apertando ao redor de seu pau, e então um grito rasgou dela quando o orgasmo estourou por ela.

Steel rugiu um som alto que não era exatamente uma palavra. Rena estava muito subjugada por seu clímax frenético e a euforia resultante para fazer mais que desmoronar em seu tórax largo, arquejando, e sorridente quando seus braços embrulhados ao redor dela enquanto ele continuava a gozar dentro dela, empurrando debaixo dela, um gemido mais suave vindo dos lábios dele separados.

—Uau.



Suas mãos correram para baixo em suas costas até que ele segurou as bochechas de sua bunda, massageando suavemente e então as segurando, prendendo-a lá. Ela apreciou sentir suas mãos nela, amou o fato que de ela estivesse deitada totalmente em seu tórax, mas ele podia respirar fazendo seu corpo subir e descer com cada respiração profunda que ele tomava. A respiração dela diminuiu a velocidade junto com a dele enquanto os minutos passavam e suas paredes vaginais finalmente pararam os espasmos e seu cérebro começou a funcionar corretamente, agora que ela não estava tomada pela luxúria.

—Você me chamou sua pequena sereia?— Ela ergueu a cabeça, olhando fixamente para Steel, não certa de que o ouviu direito.

Seus magníficos olhos faiscaram com diversão.

—É um termo de estima.

—Sereia? Aquelas não são criaturas míticas que atraíam homens para suas mortes? Isso não soa muito amável.

Steel riu, agitando a cabeça, e pareceu até mais divertido.

—Uma sereia é uma sedutora, uma coisa de beleza, encantadora, uma tentação, descreve perfeitamente você.

Rena não podia evitar sorrir de volta.

—Esse é o nome mais agradável que alguém já me chamou então.

Ele a arrastou para baixo, uma mão deixando sua bunda para ir curvar-se ao redor de sua cintura, segurando-a contra ele. —Eu não minto minha pequena sereia. Você é todas aquelas coisas para mim.

O lado de seu rosto apertado contra seu tórax, à música da batida de seu coração em suas orelhas quando ela relaxou em cima dele, a alegria lentamente a enchendo, espalhando por sua mente e seu coração. Seu cyborg acabou de inventar um apelido maravilhoso para chamá-la para expressar seu afeto por ela. Steel Cyborg estava transformando-se em Senhor Romântico e ela sabia que sua determinação derreteu ainda mais quando se tratava de manter Steel longe de seu coração.

Capítulo Dez



Seu tempo ficava cada vez mais curto, dois dias passaram muito depressa para Rena. Steel entrou pela porta parecendo frustrado e ela escondeu um sorriso quando tentou não olhar abertamente seu cabelo bagunçado. Era aparente que ele passou seus dedos nele freqüentemente.

—Dia frustrante no escritório?

Steel pausou, balançando a cabeça e então lentamente sorriu.

—Você sabe que eu não trabalho em um escritório.

Ela cruzou o quarto, só vestindo uma de suas camisas.

—Eu sei, foi só uma declaração que eu pensei que faria que você sorrisse o que fez. Eu tomo isto como que você não teve um bom dia?

—Não. O Moonslip teve alguns problemas desde que nós começamos nosso vôo para casa e Fiona recusa-se a permitir que um de nossos homens comande sua nave. Ela não é responsável por uma grande nave por vinte e cinco anos, mas ela se recusa a renunciar o controle para outra pessoa.

—Eu sinto muito. — Ela caminhou para ele até que ela pudesse tocá-lo. — Eu sei o que vai ajudar.

Os lábios de Steel curvaram-se facilmente em um sorriso.

—Um beijo?

—Um beijo, tirar você desse uniforme, e ter você na cama. — Ela pôs as mãos em sua camisa. —Você parece um homem que poderia tirar um cochilo.

Ela riu quando ele a ergueu do chão e dirigiram-se à cama, seus bonitos olhos azuis prateados cintilantes com humor.

—Um cochilo é para crianças pequenas. A última coisa que eu estou pensando é sobre ir dormir quando nós tirarmos nossa roupa e compartilharmos a cama.

O alarme da porta soou e Steel suspirou quando abaixou Rena de volta para seus pés.

—Eu quase esqueci que ordenei uma comida especial para nós.

Rena curvou as sobrancelhas quando Steel caminhou para a porta abriu, e permitiu dois cyborg entrarem. Ela viu muita comida e duas garrafas de vinho quando os homens deixaram duas bandejas na mesa perto da porta, dando uma olhada para ela de relance antes de Steel reconduzi-los depressa para fora do quarto.

—Isto é realmente vinho?

Ele movimentou a cabeça.

—Eu pensei que como essa é nossa última noite juntos poderíamos ter um jantar especial e eu sei que na Terra vinho com a comida é um símbolo de romântico.

Seu coração apertou dolorosamente em seu peito.

—Amanhã nós alcançaremos Outpost Five então?— Ela não perguntou de propósito, não querendo saber exatamente quando eles separariam seus caminhos.

Todo o rastro de humor saiu de Steel.

—Nós estaremos próximos o suficiente em dez horas, para pôr você em uma cápsula e mandar você a caminho. Eu quero você no alcance do Vontage tempo o suficiente para certificar que você alcance-o seguramente, de forma que é quando eu calculei que você precisará partir.



Dez horas? Oh deus. Rena movimentou a cabeça e se virou para piscar de volta as lágrimas encheram seus olhos antes que ele pudesse vê-las. *Eu não quero o deixar ir. Eu não quero deixar Steel.* Apenas o pensamento foi suficiente para fazer mais lágrimas encherem seus olhos. *Eu nunca o verei novamente. Eu nunca...*

—Rena?

Sua voz chamou-a de seus pensamentos apavorados. Ela rapidamente piscou, forçou um sorriso que fez suas bochechas machucarem, e voltou-se para enfrentá-lo.

—Sim?

—Flint e eu discutimos como lidar com isto e o plano é muito simples. Um de seus homens pegará a cápsula de fuga três da Star e atracará no Vontage assim você pode levar ela quando você for. Os bancos de memória foram alterados então se alguém verificar o sistema só verá o que nós programamos para revelar. — Ele a observava enquanto falava seu rosto inexpressivo. —Essa será sua cobertura que nós apresentamos para você. Você disse que seguiu o sinal dessa cápsula, assim você dirá a qualquer um que pergunte que você achou a Star, mas foi danificada no fogo cruzado de sua equipe de recuperação teve com os piratas que estacam com a Star. Você precisa dizer a eles que ambas as naves foram destruídas junto com todas as vidas a bordo, exceto que você conseguiu chegar sozinha a cápsula de fuga em funcionamento e lançar para longe. — Ele pausou. —Você pode dizer isto? Espero que faça sua companhia parar de caçar a Star e explicar por que você não tem o Bridden desde que nós planejamos manter essa nave. Sua equipe de recuperação realmente gastou muito em versões aperfeiçoadas e nós não somos capazes de nos proteger disto assim é virtualmente indetectável até que esteja dentro do alcance visual de seu objetivo.

—Você realmente pensou sobre este plano, — era tudo que ela podia conseguir dizer. —E sobre contatar Outpost Five? Eles não estão me esperando?

—Eu não disse a eles, apenas quis saber se um transporte da Terra estava na área. Eles não associarão meu pedido com você aparecer em uma cápsula de fuga.

—Então tudo está planejado. — A deprimiu.

—Se você concordar em aceitar nosso plano e emendar os fios soltos estará em nosso favor.

—Claro que eu irei. — Ela respirou fundo. —Eu não quero ninguém monitorando você.

—Obrigado, Rena. — Ele acenou para a comida. —Vamos comer.

—Certo. — Ela entorpecidamente moveu-se e esperou que ele não notasse o quão abatido seu humor estava, sua mente fixa no fato de que ela tinha apenas dez horas com o homem-cyborg que balançou seu caminho diretamente a seu coração. —Eu estou morrendo de fome. — Ela mentiu seu apetite completamente desaparecido.

Eles sentaram-se à mesa pequena que ocupava um canto de seu quarto. Steel tirou suas botas, meias e camisa, e se sentou em frente a ela e abriu a garrafa de vinho. Ela olhou para ele e percebeu que era a mesma marca cara que seu marido mantinha em seu porão de vinho em sua casa, uma que ela nunca esteve permitida a tocar, desde que Chuck disse que seria desperdício ser usado com ela. Isso lembrou a ela novamente o quanto Steel a tratou melhor como sua propriedade do que Chuck já a tratou como sua esposa.



Rena comeu tudo em seu prato, mal registrando que alguém teve muitos problemas para preparar um jantar realmente bom para os dois. Ela evitou o persistente olhar de Steel quando eles terminaram a comida. Ela foi cuidadosa em não consumir mais que um único copo de vinho, apavorada de que se ela se permitisse ficar bêbada, se tornasse uma boba e implorasse que ele a mantivesse.

—Você está quieta.

Ela olhou fixamente em seus bonitos olhos e soube que eles a assombrariam por um tempo realmente longo.

—Eu vou sentir sua falta, — ela admitiu. Não era uma confissão de amor eterno, mas era algo que ela podia admitir para sem embaraço ou medo de ele perceber o quão profundamente ela apaixonou-se por ele.

—Eu sentirei sua falta também. — Ele hesitou. —Eu considere perguntar a você para ficar comigo.

A esperança subiu rapidamente só para ser depressa destruída quando ele olhou para longe dela, agarrado seu vinho para tomar um gole, e então evitou olhar para ela quando ele focou em sua sobremesa.

—Você sabe como eu estou decidido em ter uma unidade de família com uma mulher cyborg. Depois dos meses passados quando eu perdi contato com meu povo, enquanto nós estávamos presos na superfície do planeta fazendo reparos em minha nave, eu percebi que eu teria falhado com minha espécie se eu morresse. É meu dever reproduzir, assim nós não extinguiamo-nos rapidamente.

Ele olhou para cima, para ela, antes de devolver sua atenção para o pedaço de bolo de chocolate. Ele tomou uma mordida, mastigou lentamente e tragou.

—A continuação da existência de minha raça é uma prioridade para meu povo e eu, Rena, uma meta comum que todos nós compartilhamos e uma que nós estimamos mais que nossas vidas. Nós devemos criar um futuro. Todos nós devemos fazer nosso dever, e infelizmente, as fêmeas são poucas enquanto os machos são muitos. Nós perdemos muitos machos nos últimos dez anos, uns que não produziram descendência para substituir suas vidas em nossa sociedade. Sobrecarrega ao demais para produzir mais descendência e a tensão em nossas fêmeas é maior, fazendo isto mais difícil de ser produtivo e alcançar sucesso. — Seus olhares bloquearam. Steel deixou sua máscara sem emoção deslizar um pouco quando ele franziu a testa e sua expressão era um pouco triste. —Caso contrário eu perguntaria a você para ficar comigo.

Movimentando a cabeça, ela olhou para baixo.

—Eu entendo, — ela suavemente disse. Uma parte dela fazia, mas outra parte dela queria dizer a ele que não era justo que seu povo pusesse aquele tipo de pressão nele, forçando-o a se casar e forçando-o a ter crianças.

—Eu fiz investigações sobre juntar-se em uma unidade de família com você. — Empurrando seu queixo, ela olhou fixamente para ele com surpresa.

Ele suspirou, olhando para longe dela.

—Eu contatei Garden esta manhã para conversar com nosso cientista principal sobre o que aconteceria se eu tentasse engravidar você em vez de uma de nossas fêmeas. Ele me disse com extrema clareza que seria desastrosa, nossa criança iria nascer com muitos defeitos, à maioria dos quais nossa tecnologia ainda não poderia consertar, e essa criança sofreria um tempo de vida muito curto.

Doía ouvir toda sua esperança frustrada. Não haveria nenhuma declaração de última hora que ele não poderia deixá-la ir ou que ela poderia ficar com ele se



ela quisesse. Ele a deixava ir porque sua honra e seu senso de dever não permitiriam que ele a mantivesse.

—Obrigado por considerar isto pelo menos e pelo trabalho que você deve ter tido para contatar seus cientistas e perguntar essas coisas.

—Rena?

—Sim?

—Olhe para mim.

Ela hesitou, entretanto ergueu o olhar para o dele.

—Sim?

—Eu desejaria que eu pudesse manter você, mas não era para ser assim.

Oh, doía tanto, ela pensou. Eu me deixei apaixonar por ele, maldição. Era malditamente estúpida deixar minha guarda baixa e apenas pedir para ter meu coração quebrado ao o deixar chegar tão perto de mim.

—Eu entendo.

—Eu não entendo. — A frustração fez seu rosto sombrio. — Me irrita porque eu estava esperando que fosse a solução fácil para nosso problema. Eu pensei sobre todas as variáveis e argumentos. O único chegou perto de ser viável foi considerar a proposta que Fusion ofereceu desde que ela disse que eu poderia manter você se eu formasse uma unidade de família com ela.

O medo e revulsão rasgaram por Rena.

—Ela é uma cadela doente.

—É por isso que eu descartei essa idéia. Eu teria medo de que ela matasse você ou fazê-la sofrer, no mínimo. Quando eu me comprometer com uma mulher minha propriedade se torna sua também, o que significaria que você pertenceria a ela, dando-lhe margem para fazer qualquer coisa que ela pudesse imaginar para você.

Rena não queria ponderar todos os modos doentes e torcidos que Fusion poderia fazer de sua vida um inferno vivo. Fusion podia fazer seus anos com Chuck uma memória agradável e isso dizia muito, se a mulher não a matasse imediatamente.

—Eu aprecio você tentar descobrir uma maneira, Steel.

Ele ruidosamente suspirou.

—Só não era para ser.

Não estava confortando Rena mesmo, ouvindo aquelas palavras, mas ela sabia que o que ele disse era verdade. Ela foi criada por um pai que odiou cyborgs, obcecado com querer todos encontrados e destruídos. A ironia não passou despercebida para ela. Ela nunca pensou que se encontraria com eles quando assinou o contrato para recuperar a Star. Ela pensou honestamente que os cyborgs provavelmente viajaram até o espaço profundo e que eles nunca seriam mencionados novamente ou que eles extinguíram-se. Tinha sido sua crença depois que sua mãe parou de contatar sua irmã na Terra, que sua mãe morreu e provavelmente os cyborgs que ela salvou junto com ela.

—Eu posso pedir a você algo?

—Qualquer coisa, Rena.

—Quando você retornar a Garden você poderia procurar saber o que aconteceu para minha mãe, se for possível, e talvez me enviar notícias por terceiros? Eu não acho que ela está viva ainda, mas eu também estava certa que



cyborgs não existiam mais. Ela parou de contatar sua irmã assim nós acreditamos que ela morreu. Eu só quero saber como e quando ela morreu.

Ele hesitou.

—Eu faria isso por você. Qual era seu nome?

—Rora Marie Gates.

Inclinando a cabeça para o lado, Steel a estudou.

—Seu nome é Gates. Você me disse que era casada na Terra e tinha um marido.

—Eu nunca tomei seu último nome. Eu trabalho na companhia que seu pai possui, e enquanto o homem está ciente que nós somos casados, eles não pensaram que seria uma boa idéia deixar os outros empregados saberem sobre isto. Eu acreditei nisso quando nós casamos e Chuck me pediu para reter meu último nome em vez de tomar o dele. Claro que mais tarde eu percebi que ele apenas não achava que eu era boa o suficiente para levar o sobrenome de Demco.

A raiva apertou a boca de Steel e mostrou em seu olhar intenso.

—Se eu mantivesse você, eu teria meu nome marcado em seu corpo, claramente declarando que você é minha. — Ele levantou a mão até tocar as tatuagens no topo de seus ombros, linhas pretas estranhas que eram malditamente atraentes. —Esse é o idioma cyborg que nós criamos e este é meu nome. Eu marcaria você com meu nome de modo que todo mundo que olhasse para você saberia o quanto eu a estimo.

Ele estava quebrando seu coração.

—Obrigado por dizer e eu sei que você queira dizer isto.

Steel levantou-se, soltando o guardanapo na mesa, seu olhar fixo nela.

—Eu quero tomar você em minha cama e apreciar as horas que nós temos juntado assim eu posso memorizar cada minuto que nós compartilhamos.

Rena levantou e soltou seu guardanapo, girando-se caminhou para a cama enquanto ela tirava a camisa. Quando ela alcançou a cama girou-se para ver Steel remover suas calças. Vê-lo despir-se era uma visão que ela também sentiria falta, uma que a assombraria também. Tudo sobre Steel iria ficar com ela muito depois que ele fosse uma parte de seu passado.

Ele se aproximou quando nu, suas mãos indo para seu rosto imediatamente, segurando sua cabeça em suas mãos e erguendo seu queixo. Ela encontrou seu beijo avidamente, abrindo sua boca assim que seus lábios aproximaram-se.

—Você é viciante, — ele murmurou, quebrando o beijo. Sua boca moveu-se para morder coluna abaixo sua garganta.

—Você também é, — Rena gemeu, segurando seus ombros enquanto as mãos dele seguravam sua bunda, erguendo-a do chão e então a jogando contra a cama.

—Abra suas pernas para mim. — Ele soltou seus quadris.

Deitada de costas na cama, Rena olhou fixamente no feroz, mas sensual cyborg com seus olhos magníficos e aquela bonita juba prateada.

—Eu quero que você saiba como incrivelmente sensual eu penso que você é. Os lábios cheios curvaram-se para cima em um sorriso.

—Eu olho para você e eu nunca quis tanto uma mulher.

Ele ficou de joelhos, segurando seus tornozelos para colocar eles no topo de seus ombros enquanto se debruçava seus joelhos curvando e espalhando suas coxas bem abertas para sua inspeção, onde seu olhar bloqueou, assistindo a visão



dela. Ele soltou seus tornozelos e seus dedos espalharam seus lábios, expondo ela toda.

—Tão delicada e rosa, — ele suavemente disse. Seu dedo polegar ligeiramente roçando junto a seu montículo, traçando para baixo na pele delicada entre seu clitóris e sua vagina, explorando cada prega de volta até seu broto sensível. —Tão suave.

—Steel... — Ela respirou seu nome, seu corpo respondendo para ele em todos os sentidos. Seus peitos começaram a parecer pesados e uma dor começou a fazer sua presença conhecida quando sua buceta tremeu.

Ele se debruçou adiante, seu dedo a deixando para ser substituído pela ponta de sua língua quente, molhada. Um gemido quebrou de Rena quando ela percebeu que ele estava beijando seu sexo do modo que ele beijava sua boca, rodando sua língua em círculos enquanto seus lábios esfregavam o tecido tenro ao redor. Então ele estava aplicando mais pressão, chupando e lambendo seu clitóris, que ele capturou com sua boca maravilhosa.

O prazer era poderoso, construindo e espalhando ao longo de seu corpo. A dor surda transformou-se em uma explosão plena, a necessidade dolorosa de sentir Steel dentro dela. Seu pau, seus dedos, ela não se importava, enquanto ela arqueou-se para cima, apertando sua buceta mais apertada contra seu rosto, seus gemidos ficando mais altos com o que ele estava fazendo para ela, se tornaram mais intensos, mais apaixonados, e então Steel gemeu o som vibrando contra seu carão inchado.

—Foda-me. Por favor. Eu preciso de você dentro de mim.

Seu abraço mudou e dois dedos apertaram contra sua entrada, a umidade aliviando sua entrada quando os dedos deslizaram bem no fundo dela, estirando e enchendo sua dolorida buceta. O êxtase foi imediato e Rena arranhou a cama, seus quadris resistindo debaixo de sua boca faminta e indo em direção a seus dedos enquanto ele os movia dentro dela rápido e duro, criando uma devastação em seus sentidos.

Ela iria gozar. Ela enrijeceu seus músculos apertando de ânsia antes de seu clímax estourar, a alegria irradiando ao longo de seu corpo. Steel lentamente tirou seus dedos e liberou sua boca, seu corpo grande subindo acima dela. Rena abriu seus olhos para olhar fixamente em seu olhar cheio de paixão quando a coroa de seu pênis empurrou contra sua abertura, estirando ela para tomar todo o seu pau quando ele baixou e entrou profundamente nela.

Suas mãos agarraram seus ombros, arranhando sua pele.

—Sim!

As pálpebras de Steel abaixaram e ele silvou um gemido.

—Você é tão apertada, tão molhada e quente. Céu puro, minha pequena sereia.

Ele não estava movendo-se dentro dela, assim Rena embrulhou suas pernas ao redor de sua cintura, curvando seus joelhos para cima próxima aos seus ombros, e usou seu agarre para se mover. A sensação dele movendo-se aquele pequeno pedaço aumentou seu prazer, suas paredes vaginais ainda tendo espasmos de seu orgasmo. De olhos fechados Steel arremessou sua língua para fora para lambe seu lábio inferior. Rena foi para isto, erguendo-se o suficiente para apertar sua boca acima dele, suavemente beliscando onde ele lambeu antes de ela encontrar seu beijo.



Ele começou a mover seus quadris em um movimento raso e provocante que esfregou Rena em todos os lugares certos. Ele manteve o passo fixo, aumentando sua paixão novamente, ignorando a persuasão dela para ele se mover mais rápido quando ela tentou usar seus calcanhares contra sua bunda. Ele quebrou o beijo, rindo.

—Eu não sou um cavalo que você pode chutar para um galope. Eu estou apreciando você, memorizando como você se sente ao meu redor e debaixo de mim. Eu quero tomar meu tempo saboreando você.

—Nós temos na noite toda.

Ele parou de se mover, algo em seus olhos escurecendo e ficando um pouco frio.

—Eu desejaria que nós tivéssemos, mas as horas estão passando muito depressa, Rena.

Ele se moveu então, quase saindo completamente de seu corpo antes de empurrar adiante depressa, entrando nela duro e rápido, do jeito que ela amava. Ele era forte quando se moveu acima dela, o passo aumentando e a sensação dele atraindo Rena para uma névoa de euforia sexual. Ele estava batendo naqueles lugares maravilhosos que só ele já achou, esfregando nela em todos os lugares certos, e o prazer aumentando novamente, renovando aquela antecipação maravilhosa que ela sabia que a levaria a orgasmos maravilhosos.

Steel disse asperamente seu nome, torcendo seus quadris, seu pau roçando acima de seu clitóris à medida que ele se ergueu um pouco para tomá-la em um ângulo ligeiramente diferente. Ele estava entrando fortemente dentro e fora dela, a cama batendo na parede, o som apenas audível para ela acima de seus ofegos e gemidos. Sua força a excitou mais, a dirigiu para um novo nível de excitação para ela. Embora ele estivesse sendo um pouco áspero, ele não a estava machucando. Lançando a cabeça para trás, Rena curvou seus quadris, enrijecendo, seu corpo agitando de desejo, e então gritou o nome de Steel quando ela gozou. Steel rugiu seu nome quando ele a seguiu para aquele lugar tranquilo que ela achou uma vez que os espasmos em sua buceta pararam.

Rena ofegou quando Steel usou uma mão para destrancar suas pernas flácidas ao redor de seus quadris, rolando ambos, seu braço fechando ao redor de sua cintura para arrastá-la para cima de seu corpo onde ela se espreguiçou em seu tórax. Erguendo a cabeça, ela abriu seus olhos para olhar seu rosto sorridente.

—Incrível.

—Não a palavra que eu usaria, mas serve.

—Que palavra você usaria?— Ela sorriu.

—Lar.

—Eu não entendo. — Seu sorriso hesitou.

Ele levantou a mão para empurrar de volta um cacho espesso de cabelo de seu rosto, sua mão segurando sua mandíbula e parte de sua bochecha. Ela apertou seu rosto contra sua mão um pouco mais, amando o toque dele e apreciando o calor no lado de seu rosto.

—Você se parece um lar para mim, um lugar onde eu me sinto mais relaxado e à vontade. Eu não sei como explicar isto melhor, mas é isso que eu estou experimentando e é a palavra que veio a minha mente para descrever você.

Não chore, ela se ordenou, piscando de volta as lágrimas.



—Eu chateei você? Você tenta esconder suas emoções de mim, mas você é ruim nisto. — Ele soltou seu rosto para esfregar suas costas nuas, sua mão massageando sua pele até a omoplata. —Eu fiz você experimentar tristeza? Você tem olhos muito expressivos e você enrijeceu sua boca, fazendo linhas minúsculas.

—Eu só vou sentir falta de você e eu nunca me senti assim sobre alguém antes, Steel. Eu estou triste. — Não havia razão para negar isto, ela imaginou. —Eu estou tentando não chorar porque eu sou humana, e diabos, nós fazemos muito isto. Nós—eu—reprimos minhas emoções, eu acho.

Ele respirou fundo.

—Eu levaria você para Garden, mas você seria muito feliz lá, Rena. Eu considere isto, como eu disse a você. Eu sei que você desejaria igualdade e eu nunca poderei dar a você isto.

—Porque sou uma propriedade e isso é não irá mudar em seu mundo?

Ele deu um aceno brusco com a cabeça.

—Você chagaria a me odiar com o tempo e eu não quero quebrar seu espírito. Seria pouco tempo antes de eu precisar formar uma unidade de família e iria ser mais difícil para nós nos separarmos, se passássemos mais tempo juntos.

—Certo.

—Eu sou obrigado pela honra, minha pequena sereia. Eu não posso mudar o que eu sou, ainda que eu quisesse. Nós viemos de mundos diferentes, agora nenhum deles é receptivo para o outro.

—Eu entendi. Eu odeio isto, mas eu entendo.

—É muito desgraçado.

—Malditamente certo. — Ela pausou. —A propósito, vigie sua bunda com Fusion certo? Ela está determinada a ter você e ela disse que podia fazer você dormir com ela.

Ela pausou.

—O que é um pacto de procriação?

O corpo inteiro de Steel ficou rígido debaixo dela e raiva irradiava de seus olhos.

—Ela disse a você esse termo?

—Ela disse para perguntar a você sobre isso e então disse que ela conseguiria você, ainda que tivesse que se comprometer com alguém em seu pacto de procriação que tivesse esperma ruim.

Ele deitou lá olhando fixamente para o teto e então olhou para ela, sua expressão mascarada.

—Você sabe que é nosso dever produzir filhos e eu disse a você que alguns de nossos machos não têm esperma viável para engravidar uma fêmea. Doze machos assinam um pacto, um contrato. Se os machos em uma unidade de família não podem engravidar sua fêmea, eles podem chamar outro membro do pacto para fazer isso então. Nós não as consideramos nossas crianças, nós somos apenas doadores, só capazes de reivindicar as crianças que nós produzimos com as mulheres em nossa unidade de família como nossa descendência.

Ela tentou esconder seu desânimo.

—Você engravidou mulheres em outras unidades de família então?

Sua mandíbula apertou e seus olhos estreitaram.



—Eu percebo que para humanos, isso soa frio, mas eu me sinto em conflito sobre deste assunto. É para o bem de todos, entretanto, então eu lido com emoções negativas não desejadas.

—Eu não estou julgando. Eu estava fazendo uma pergunta.

Ele chupou ar, lentamente exalando, nunca olhando para longe de seu curioso olhar.

—Eu sou um criador saudável e fui chamado nove vezes para doar.

—Doze homens e eles precisaram de você tantas vezes?

—Sim. Produzir tantas crianças quanto possível é muito encorajado.

—Então você teve que dormir com nove mulheres? São muitos machos daquela dúzia que não podem produzir bebês. Isto é comum?

—Foram cinco fêmeas para quem eu precisei fazer o serviço, algumas várias vezes tempos. — Ele pausou. — Eu fui bem sucedido oito vezes além dessas nove, doando meu esperma. A procriação natural tem uma taxa de sucesso mais alta, se você pensa em me perguntar por que nós não usamos métodos alternativos. Nós tentamos isto e a taxa de fracasso era inaceitavelmente alta.

A mente dela estava bobinando, tentando entender todas as implicações, aceitando que ele apenas disse a ela que ajudou a criar oito crianças.

—É por isso que você quer estar em uma unidade de família? Então você não tem que dormir com outras mulheres para fazer bebês que você não pode reivindicar como seu próprio?— Ela doía por ele, não capaz de imaginar a dor de ter crianças que ela não podia manter, agora compreendendo por que ele estava tão determinado a se casar.

Steel franziu a testa.

—Isso não importa. Se eu estiver em uma unidade de família ou não, eu estou sempre sob a obrigação do pacto.

—Então você dormiu com outras mulheres quando você estava casado? E sua esposa dormia com outros homens quando estava comprometida em uma unidade de família?

Steel de repente a agarrou, a erguendo para fora dele para rolar sobre seu lado. Ele olhou fixamente para ela, uma carranca firmemente no rosto.

—Não é como se nós desejássemos que as coisas fossem assim, mas é sobre sobrevivência e o que nós devemos fazer. Essa é outra razão pela que eu não levarei você para Garden comigo, Rena. Eu vi sua reação para Fusion se despindo na minha frente e novamente na superfície do planeta quando Fiona ofereceu testar nossa química física. Eu tive a escolha de negar a elas acesso ao meu corpo, mas esse não é o caso com as mulheres nas unidades de família dos homens em meu pacto de procriação. Será meu dever se eles precisarem de mim para doar. Você entende?

Ela olhou para baixo em seu tórax largo.

—Quer dizer que você nunca poderá ser fiel. — Ela fechou os olhos, se aproximando mais dele para se enrolar em seu corpo maior, o deixando acalmar sua dor quando a puxou em seus braços.

—Eu não posso ser fiel, — ele suavemente disse. —Eu sou um criador que quer uma mulher com quem eu não posso ter crianças. — Ele ruidosamente suspirou. —Irônico, não é?

Um sorriso tocou seus lábios.

—Sim. A vida é uma cadela às vezes.



Ele movimentou a cabeça, seu queixo escovando o topo de sua cabeça.

—Nosso tempo restante juntos está correndo muito depressa.

Ela ergueu a cabeça, encontrando seu olhar.

—Vamos tirar o maior proveito do tempo que nós temos.

Ela tomou sua boca, beijando Steel, e não deixando entrar a dor de saber que eles estavam dizendo adeus um para o outro. Ela queria tirar o maior proveito disto, memorizar cada segundo, cada toque, tudo sobre o homem que ela não podia ter, mas ainda assim queria ficar com ele mais do que ela queria sua próxima respiração.

Capítulo Onze

A cápsula de fuga era muito maior do que Rena teria imaginado quando ela olhou ao redor sentada na cadeira do piloto, seu cinto e seu coração quebrada. Dizer adeus para Steel tinha sido umas das coisas mais fortes que ela já fez. Lágrimas encheram seus olhos, mas ela piscou de volta. *É para o melhor. Você sabe disso*, ela pensou. *Ele precisa ter pequenos bebê cyborg com uma de suas grandes mulheres cyborg.*

—Foda, — ela sussurrou quando forçou sua atenção para os controles. — Cápsula de fuga três, responda.

—Ordens?

Rena realmente odiava sistemas de piloto automático, nunca certa exatamente de como conversar com eles, mas ela sabia que deveria tentar. Steel assegurou a ela que a cápsula de fuga sabia onde a estava levando, e não existiria nenhum erro no destino. Ela sabia que Steel a estaria monitorando a uma longa distância por um robô que a estava seguindo para transmitir informações para o Vontage, não estava ao alcance de Outpost Five. Ninguém poderia descobrir a nave.

—Ordens de estado.

Certo.

—Tempo de distância de Outpost Five, por favor.

Houve uma vacilação na resposta do computador.

—Na taxa atual de velocidade, duas horas, quatorze minutos, trinta e dois segundos.

—Obrigado.

—Ordens?

Eu odeio pilotos automáticos.

—Isto é tudo.

—Cápsula de fuga três ficando em silêncio.

—Obrigado!

Ela girou em sua cadeira, olhando para as cadeiras vazias na parte de trás da cápsula de fuga, experimentando uma sensação estranha de estar só em algo projetado para pelo menos algumas dezenas de pessoas. Em só duas horas ela iria alcançar Outpost Five, embarcar no primeiro transporte para a Terra que ficasse



disponível, e então ela voltaria para a Terra antes de perceber, de volta para o inferno que ela deixou.

Ela de repente bocejou, surpreendendo-se, mas sabia que ela não deveria estar não depois de gastar a noite toda sem dormir. Seu coração doeu com a imagem de Steel que encheu sua mente, seus magníficos olhos prata-azul, e seus lábios cheios que o faziam incrivelmente bonito quando sorria para ela. Ela sentiria falta de sua voz, sua risada, e até suas carrancas. A depressão a golpeou duro e a fez abrir seu cinto de segurança e deixar a cadeira do piloto. Ela andou, esperando ficar tão cansada que ela pararia de pensar obsessivamente sobre um homem que era melhor esquecer assim que possível.

Ela cometeu adultério. Rena bufou não preocupada sobre isso já que seu casamento era uma farsa para começar. Chuck a enganou todo o maldito tempo e não era como se ele fosse saber, ela nunca poderia admitir para ninguém que Steel existia. Ele era seu segredo até o dia que ela morresse, sabendo que sempre seria muito perigoso confiar em dizer para alguém o que realmente aconteceu para o Bridden ou o que aconteceu quando ela alcançou a Star. Mentalmente, ela examinou cuidadosamente sua história novamente, não querendo errar em nada.

Ela andou, ensaiado o que ela diria para Joe Emmit e Chuck quando eles quisessem saber por que diabos a companhia perdeu dinheiro e ela não tinha um nave para mostrar para eles. Outro bocejo e ela girou para ir se sentar finalmente, pronta para descansar.

—Advertência de proximidade. — Cápsula de fuga três de repente falou, surpreendendo Rena o suficiente para ela saltar.

—Para o que?— Ela caiu na cadeira do piloto. Confusa, ela disse, — Abra as proteções da janela e vejamos. — Os scanners do alcance da cápsula de fuga não alcançaram Outpost ainda. Steel disse a ela que um de seus homens reprogramou a memória da cápsula de fuga que tinha feito seus sensores cegos para a Star, o Vontage, e suas naves assim não os registraria. Isso significava também que não poderia alertar se fossem essas naves ao alcance.

As proteções da janela abriram quando o computador começou a falar.

—A nave foi identificada como Gordon Lee Um-Dois-Sete, Governo da Terra, Classe B. Eles estão saudando.

Rena desviou a vista para o espaço, mas não viu nada. Quando ela olhou para baixo na tela do scanner viu uma luz azul piscando no lado superior direito da tela. A nave ainda estava longe, mas definitivamente estava ao alcance e se aproximando.

—Eles estão nos saudando, — Cápsula de fuga três informou. —Ordens?

—Que diabos uma nave do governo está fazendo fora tão longe?

—Informações não disponíveis, — o computador declarou.

Ela teve que lutar para não rolar seus olhos.

—Eu estava falando comigo mesma. — Ela mordeu seu lábio e então suspirou. —Comunicação aberta.

—Esse é o General Vern Mellhorn do Governo da Terra, — a voz profunda do homem encheu os locutores. —Ajuste seu curso imediatamente para atracar no Gordon Lee ou nós explodiremos você no espaço.

—Um... — Ela estava atordoada. —Eu sou Rena Gates, uma agente de recuperação de seguro dos Seguros Demco. — Ela pausou. —Eu não sou um pirata,



entretanto eu estou certa de que você está lendo a designação desta cápsula de fuga que foi reportada como roubada. Eu pude recupera-la da nave que pertencia.

Houve um longo momento de silêncio.

—Confirme sua identidade novamente. Indique seu nome completo e seu número de identificação de empregado.

Respirando fundo, Rena começou a conversar, sabendo que seu computador estaria analisando sua voz e verificando sua identificação com Demco. Ela esperou enquanto imaginava que eles tentavam contatar a Terra. Desta distância no espaço podia tomar algum tempo, mas ela ficou surpresa quando dentro dois minutos a voz do General voltou.

—Sua identidade foi confirmada, Sra. Gates. Quem mais está nessa cápsula de fuga com você?

—Eu sou a única sobrevivente. — Ela respirou fundo, sabendo que agora era a vez de começar a usar a história inventada. —Eu sou um agente de recuperação para Demco e eu segui a Star com uma tripulação de recuperação contratada em uma nave chamada Bridden. Nós localizamos e abordamos nosso objetivo, mas havia muito mais piratas a bordo do que nós estimados. — Ela tomou outra respiração funda, esperando que soasse acreditável. —Minha tripulação foi ultrapassada em número, eles lutaram duros, mas nós fomos rendidos pela tripulação pirata. A última coisa que aqueles homens fizeram foi lutar duro o suficiente para me conseguir uma das cápsulas de fuga da Star onde eu me lancei para a segurança. Eu assisti ambas as naves explodirem quando eu me lancei para longe para escapar, mas meus homens nunca fizeram isto com outra cápsula de fuga como deveriam fazer. Eles deram suas vidas por mim.

—Você pessoalmente viu estes piratas?

—Claro que eu vi. Eu acabei de declarar que eu deixei o Bridden, embarquei na Star com minha tripulação, e nós éramos ultrapassados em maior número quando nós fomos atacados.

—Você viu os piratas você mesma?— O general soou bravo, sua voz apertada.

—Sim, — ela mentiu facilmente.

—Descreva os piratas em detalhe agora.

Que diabos era o problema do sujeito? Que tipo de pergunta era essa de qualquer maneira?

—Eles são feios, deformados, cheiram ruim, e são loucos, julgando do modo que eles lutaram. — Ela viu notícias e ouviu histórias o suficiente para saber tanto sobre eles. —Eles mataram minha tripulação.

—De forma que será sua declaração oficial? Você descobriu alguns piratas a bordo da Star e eles mataram sua tripulação?

—Sim, — ela disse, não gostando do tom sarcástico que o homem falou com ela ou que ele nem tentasse esconder isto.

—Sob a Lei do Governo da Terra você está presa, Sra. Gates. Mude o curso de sua cápsula de fuga imediatamente para atracar conosco. Se você tentar correr nós perseguiremos você e explodiremos sua cápsula fuga de fuga. Você entende?

Ela estava além de atordoada.

—Pelo que eu estou presa?

A voz do General agitou de ira quando ele respondeu.



— Você sabe por que eu estou nesta vizinhança? Meu sobrinho enviou uma transmissão de emergência antes de eu assumir que ele foi capturado, me dizendo que a bordo da Star, sua localização geral, e que cyborgs o atacaram.

O coração de Rena quase parou.

—O que?

—Você me ouviu, Sra. Gates. O computador da nave do meu sobrinho retransmitiu a mensagem dele e enviou como um localizador de longo alcance repetindo sua última mensagem para mim. Aquele computador pertenceu ao Bridden e meu sobrinho é Dell Harver, significando que você era seu chefe naquela missão. Por que você está mentindo sobre o que aconteceu para ele? Eu o ouvi dizer cyborgs com minhas próprias orelhas e eu vou fazer você escutar a mensagem quando estiver presa. — Ele fez uma pausa em seu ataque vocal. —Eu não sei por que você está mentindo, Sra. Gates, mas é seguro que eu conseguirei a verdade de você.

Rena se sentou para trás em sua cadeira, sua mente bobinando com as implicações. Dell conseguiu enviar uma mensagem? Como? O computador no Bridden não respondeu seus comandos embora ela usasse o comando de resposta de emergência. Ela mordeu seu lábio, perdida, entretanto um horrível pensamento a atingiu. E se o computador tivesse sido programado só para responder aos comandos de Dell? Era possível que ele pudesse ter sido ligado com seus comandos para o computador, capaz de enviar uma mensagem e nesse caso... Merda!

—Sra. Gates?— O geral soou lívido. —Por que você está mentindo? Você é uma simpatizante cyborg? Nós conseguimos relatórios de sua existência por anos, mas até que eu consegui aquela mensagem de meu sobrinho nós nunca agimos sobre esses rumores que nós acreditamos ser falsos. Eu exijo que você me responda.

Ela respirou fundo.

—Eu asseguro a você que eu vi os piratas — ela mentiu. —Talvez antes das naves explodirem eles forçaram Dell a mentir para se protegerem, culpando outra pessoa por ter roubado a Star e nos atacando. Eu não sei o que dizer a você. Nós no chocamos com piratas a bordo da nave, e eu consegui uma boa visão deles. Eles eram deformados e definitivamente não eram cyborgs. Meu pai era militar, Senhor, e ele os guardou em um centro de detenção assim eu sei com o que se parece um cyborg. Não houve nenhum engano em minha parte sobre o que eu vi nos atacar.

A ira topou com os alto falantes quando o homem falou.

—Eu estou revisando seu arquivo, Sra. Gates. Sua mãe era uma traidora para o Governo da Terra e ela roubou cinco unidades cyborg do centro de detenção em que ela trabalhava e atirou em seu marido ajudando aqueles assassinos a escaparem.

Caralho. Falar sobre meu passado volta para me morder a bunda. Este sujeito nunca acreditará em mim. Ela respirou fundo.

—Senhor, com todo devido respeito, você não pensa que eu odiaria seu tipo com essa história? Eu cresci com um pai que era amargo sobre sua lesão e ele perdeu sua esposa. Eu perdi minha mãe e tudo porque ela sentia pena dos cyborgs.

—Ordene a sua cápsula de fuga para mudar o curso imediatamente para atracar no Gordon Lee, — a voz do homem agitou. —Eu conseguirei a história inteira de você porque eu sei que Dell estava dizendo a verdade. Eu não me importo se você é uma mulher, Sra. Gates. Eu vou ver você no inferno se não me



disser a verdade e onde inferno aqueles bastardos se encontra, assim eu posso achar meu sobrinho para ver se ele ainda está vivo. Eu ordenarei aos meus homens para cortar a maldita verdade de você se é isso que precisa para fazer você me diga onde Dell está, então no tempo que levar para sua cápsula de fuga nos alcançar, seria melhor você ter uma mudança de melodia, senhorita. Fim de comunicações.

Transmissão terminada, — Cápsula de fuga três declarou. — Ordens?

— Ponto final, — Rena suavemente disse.

— Repita ordem?

— Eu disse que cheguei a um ponto final. Corte os motores. Eu preciso de tempo para pensar, maldição. Se General me quer, ele pode vir para me conseguir. Eu serei maldita se eu fizer você pilotar para mais perto dele.

— Ordem confirmada.

Ela ouviu os motores pararem, os suaves zumbidos morrendo, mas em segundos eles começaram novamente e ela soube que a cápsula de fuga estava invertendo os motores para diminuir a velocidade do impulso. O som morreu dentro de um minuto e a deixou em um silêncio absoluto e total, capaz de ouvir sua própria respiração. Ela estava morta no espaço.

— Ordens?

— Silêncio.

— Confirmado.

Ela tomou respirações profundas, ouvindo cada um na calma antinatural e estranha. O General não iria acreditar nela depois de puxar sua história. Ele era um homem que perdeu um sobrinho, obviamente não razoável, pela maneira que ele parecia, e determinado a fazê-la falar até por meio de tortura. Ela abraçou seu peito firmemente, tentando achar conforto em seu próprio abraço. O governo da Terra era conhecido por ser implacável com humanos que eles julgavam traidores. Ela não tinha dúvida que General ordenaria seus homens a fazerem o que precisasse para ela falar.

Fechando seus olhos, ela tentou se tranquilizar com as batidas do seu coração, sabendo que isto não podia terminar bem para ela ou para Steel e seu povo. Ela seria torturada até que eles a quebrassem. *Eu sei demais! Mas eu não sei onde seu planeta está agradecidamente.* Esse foi seu único pensamento confortante.



— Acalme-se — Gene ordenou para Steel quando observou seu comandante, em um acesso de raiva, quase bateu em um dos painéis de controle até os pedaços com seus punhos. — Não existe nada que nós podemos fazer para sua humana. O melhor que nós podemos esperar é que ela não quebre se eles a torturarem.

Virando-se para dar ao outro homem um olhar glacial, Steel tomou uma respiração irregular.

— Comunicações abertas para a cápsula de fuga agora.

Blackie agitou sua cabeça.

— Se nós ouvimos suas comunicações então eles nos ouvirão também se você tentar conversar com sua humana. Eles saberão que nós estamos ao alcance,



embora eles não possam nos localizar com seus scanners de longo alcance graças ao robô que está estendendo o sinal da cápsula de fuga até nós.

—A cápsula de fuga parou de avançar, — um cyborg de cabelo preto calmamente disse. —Ela parece ter parado por alguma razão. Você pensa que ela tentará fugir? Essa nave é uma estelar classe-B e a pegará facilmente. Ela queimaria totalmente seu combustível, e ainda que alcançasse Outpost Five eles simplesmente a procurariam e prenderiam. — Ele franziu a testa para Steel. —Ela não iria inverter o curso para voltar para nós, não é? Ela não tem que saber onde que nós estamos mais onde estávamos quando nos desfizemos dela horas atrás.

Steel agitou a cabeça.

—Ela não se arriscaria a nos expor.

—Ela é humana. — Blackie soou repugnado. —Por que você a soltou em primeiro lugar? Nós todos estamos em risco agora. Ela vai dizer tudo que sabe sobre nós para o Governo da Terra.

—Não— Gene suavemente disse. —Eu a li quando eu a segurei durante a interrogação. Ela é uma lutadora e sente carinho por Steel. Ela fará com os humanos o que ela fez com nós. Ela lutará até que os force a matarem.

A dor rasgou o peito de Steel, o arrependimento por e deixar Rena ir uma forte emoção que o agarrou. Mas ele tinha estado certo no momento que ela seria segura. Ele estava errado. Ele girou para olhar Blackie.

—Eu estou tomando a Bridden. Ainda está ancorado com nossa tripulação para examinar cuidadosamente suas especificações e reprogramar seu computador. Diga a eles para ligar os motores e prepará-la, a menos que eles queiram testar suas capacidades comigo.

—Pare — Blackie ordenou. —Por que você está tomando o Bridden?

Steel girou.

—Está fortemente protegida, é uma nave de transporte, assim é mais rápida que uma nave grande, e a Star não a descobriu até que estava quase diante dele. — Ele pausou. —Eu vou tentar alcançá-la primeiro e esperar que eu faça isto antes do Gordon Lee estar ao alcance visual e poder me descobrir. A cápsula de fuga não verá a Bridden, desde que nós o programamos para nossas naves serem invisíveis para seus sensores.

A boca de Blackie ficou tensa.

—Não. Você está arriscando uma nave de transporte que nós precisamos vidas de cyborgs, e pelo que? Uma humana? Eu percebo que ela sabe demais sobre nós, mas é um risco muito grande para tomar. Desista, Steel.

Apertando a mandíbula, Steel agitou a cabeça.

—Eu não a deixarei morrer daquele modo. Eu estive preso em seus centros de detenção e ela não sobreviverá muito tempo. Eu vou atrás dela.

—Você está sendo irracional, — Gene suavemente disse. —Você percebe isto, correto?

Steel girou sua cabeça e encontrou o olhar fixo tranquilo do outro cyborg.

—Eu comando agora mesmo e eu dei a você uma ordem. Diga a tripulação de programação para ligar os motores do Bridden e retirar os machos que não querem continuar esta missão. — Ele dirigiu-se à porta, quase correndo.

—Steel!

Steel parou, girou, e encarou Blackie.

—O que?



—Se você fizer isso eu terei que arquivar um relatório e o conselho cyborg ao que nós respondemos poderá castigar você. O Bridden não é sua propriedade para tomar, nem as vidas dos cyborgs que você colocará em risco se alguns de nossos homens forem com você. Sua humana vale perder seu status e possivelmente sua liberdade se eles julgarem suas ações criminosas?

Steel girou de novo, indo rápido para o elevador que o levaria para onde o Bridden estava atracado, nenhuma vacilação em suas ações. O conselho cyborg não concordaria com que ele estava fazendo, mas ele não ligava à mínima. Rena estava em apuros, ela precisava ser salva, e ele iria tentar seu melhor para alcançá-la antes de Gordon Lee.

O medo o assaltou quando ele entrou no Bridden. Ele enfrentou quatro cyborg machos, todos olhando para ele severamente. Um deles abriu sua boca. Steel enrijeceu, esperando eles negarem o acesso ao leme, considerando a possibilidade que Blackie ordenou a eles para o pararem. Ele olhou para cada homem, sabendo que uma luta seria difícil com aquelas chances, mas ele lutaria se é isso que precisasse.

—Comandante Steel, — Bricon se dirigiu a ele. —Os motores estão aquecidos, nós estamos abastecidos, e eu ficaria honrado em pilotar.

O cyborg próximo a ele sorriu.

—Nós vamos abrir caminho e ver o que a nave pode fazer. Eu estou muito excitado.

O terceiro sorriu devagar.

—Este será o último teste de nossa nova programação e veremos do que a blindagem é capaz. Eu solicito ir com você.

O quarto cyborg encolheu os ombros.

—Eu estou entediado e isto deve ser divertido. Eu sou o homem do sistema de munições no caso de nós cairmos sobre fogo.

Álvio correu por Steel.

—Vamos.



Rena levantou, andou, e tentou pensar. Ela podia lutar, mas não tinha uma arma. Ela girou e olhou o interior, um tremor parando em sua espinha no pensamento de ser capturada. A cápsula de fuga não podia correr mais que uma nave classe-B.

—Cápsula de fuga três? Tempo antes de o Gordon Lee nos alcançar?

—Calculando a taxa de velocidade. — Pausou. —Trinta e sete minutos, dezanove segundos.

Surpresa, ela perguntou,

— Tão rápido?

—Eles estão viajando na sua maior taxa estimada de velocidade para alcançar nossa localização atual.

Eu posso fazer uma corrida, mas para onde eu irei? A única coisa lá fora é Outpost Five e eles facilmente poderiam procurar e encontrá-la, ainda que os



oficiais em Outpost não a prendessem à primeira vista das ordens do General.

—Eu estou tão ferrada

—Ordem não entendida.

—Cale-se, — Rena ordenou para a cápsula de fuga.

—Confirmado. Ficando mudo.

O que eu vou fazer? Demco não iria ajudá-la, ela sabia disso, não depois de falhar em sua missão para recuperar a Star. Chuck estaria envergonhado, assim ele não ergueria um dedo, seu sogro fazia Chuck parecer agradável, e seu chefe provavelmente testemunharia contra ela se existisse um julgamento. Rena caminhou para a cadeira do piloto.

—Cápsula de fuga três, responda.

—Ordens?

—Me dê uma advertência de cinco minutos antes de o Gordon Lee nos alcançar.

—Confirmado. A advertência de cinco minutos será emitida.

Suspirando ruidosamente, Rena se sentou e desviou a vista para o espaço. O espaço era bonito e um tipo frio e solitário, isto é onde ela morreria se não pensasse em um plano. Eles a torturariam e forçariam a falar, prenderiam porque ela seria considerada uma traidora para o governo e o resto de sua vida seria um inferno vivo até que eles a executassem.

Seus pensamentos foram para Steel. Ele tentaria descobrir como sua mãe morreu e ele mandaria notícias para a Terra, para ela. Isso era uma mensagem que ela nunca conseguiria. Ela esperava que ele nunca descobrisse que ela morreu depois de deixá-lo, não querendo que ele pensasse que ele era de qualquer forma responsável. Fechando seus olhos para a visão, ela se debruçou de volta e deixou seus ombros caírem.

Sua vida inteira, ela nunca conheceu o tipo de felicidade que ela teve nos dias que passou com Steel em seu quarto. Ela tomou conforto nisto. Abrindo seus olhos, ela olhou fixamente para o espaço novamente, perguntando-se se uma lua estava perto. Ela tirou seus sapatos, meneando os dedos do pé contra a superfície de metal liso, fresco do chão. Engolindo em seco, ela se endireitou.

—Cápsula de fuga três, responda. Nós estamos próximos a uma lua que onde nós pudéssemos nos esconder?

—Negativo.

Maldição. Lá se foi esse plano.

—Ordens?

—Quanto tempo em minutos resta antes de o Gordon Lee nos alcançar?

—Quatorze minutos, cinquenta e dois segundos.

Ela ficou chocada olhando para a janela todo esse tempo. O tempo estava se esgotando.

—Foda, isto é uma merda.

—Ordem não entendida.

—Eu sei seu computador sem noção. Fique em silêncio, Cápsula de fuga três.

Eu estou conversando comigo mesma.

—Cápsula de fuga três ficando mudo.

—Você é um conversador de merda.

Rena percebeu o que enfrentava. Eles iriam capturá-la. Ela lutaria até o fim, se recusaria a quebrar, e talvez eles não pudessem torturar as informações para



fora dela. Ela era dura, maldição, ela se lembrou disso. Ela deixou a imagem de Steel encher seus pensamentos.

Ele estava sorrindo para ela, seus olhos acesos com diversão. Esse é o modo que ela queria lembra-se dele e essa seria sua motivação.

Ela morreria antes de dar ao Governo da Terra suficiente informações para caçar os cyborgs. Ela sabia sobre Garden e que transporte eles roubaram. Era malditamente muito, a Terra colocaria recompensas por aquelas naves e se eles tentassem se aproximar de qualquer coisa civilizada seriam capturados. Seria tudo culpa dela. Ela tinha que fazer algo, maldição, em lugar de só se sentar esperar aqueles bastardos.

—Cápsula de fuga três, prepare-se para ligar os propulsores. Nós vamos correr maldição. Eu quero que você procure um planeta habitável. Eu até aceito uma lua com crateras. Nós estamos procurando por qualquer coisa que nos esconderá ou algo que seria difícil para uma classe B nos seguir. Você entende?

—Esquadrinhando.

—Ótimo. Também verifique outras naves, de preferência piratas. Talvez se nos chocarmos com um grupo eles distrairão o Gordon Lee o suficiente para nos comprar um pouco mais de tempo.

Ela levantou-se e agarrou o cinto de segurança.

—Cápsula de fuga três, responda. Dê-me o tempo de chegada em minutos do Gordon Lee.

—Nove minutos, doze segundos. Cápsula de fuga três esquadrinhou e não achou nada que você solicitou ao alcance imediato.

—Obrigado. Agora você pode ficar mudo.

—Cápsula de fuga três ficando mudo.

—Este chupa bunda de macaco, — ela suspirou, tentando permanecer tranqüila e pensar claramente. Ela só teria que correr e esperar que os scanners encontrassem algo logo. —Eu posso fazer isto. Eu posso fazer isto totalmente, — ela suavemente treinou. —Por Steel.

—Cápsula de fuga três? Ao meu sinal eu quero que você faça uma explosão máxima para longe daquela nave. Não pare, mesmo que use suficiente combustível para ficar perigoso. Fique à frente deles. Você entende minhas ordens?

—Afirmativo.

Fechando seus olhos, ela fixou na memória de Steel, nu e sensual, caminhando em direção a ela enquanto esperava por ele em sua cama. Ela continuaria correndo até que fosse pega ou a maldita cápsula de fuga explodisse totalmente pela queima de combustível no tanque vazio, antes de ela pusesse a vida dele em perigo. Ela torceu um pouco em sua cadeira para enganchar seu cinto de segurança.

—Eu apaixonei-me por você, — ela sussurrou. —Adeus, bebê. Tenha uma boa vi...

Algo bateu forte na cápsula de fuga, rasgando sua mão do cinto e enviando Rena voando longe da cadeira para cair no chão.

—Colisão, — O computador da cápsula de fuga anunciou quando um alarme começou a buzinar.

Ela deitou.

—Com que? Um asteróide? Se existe um campo perto, eu estou ordenando a você para nos guiar direto para isto. — Ela empurrou-se para cima com suas mãos.



— O Gordon Lee não pode nos seguir por um daqueles sem ficar com danos sérios, mas nós somos pequenos o suficiente para evitar virar creme com a habilidade do piloto automático.

—Negativo. Fonte desconhecida. — Pausou. —As pinças de ancorar foram ativadas.

—É o Gordon Lee?— Ela perguntou, alarmada.

—Negativo. Fonte desconhecida. Meus sensores não detectam nada.

Ela girou a cabeça, olhando fixamente para a escotilha, sua boca aberta enquanto sua mente girava. A Cápsula de fuga não podia ver naves cyborg e algo acabou de dar com eles, ancorando, algo que a cápsula de fuga não podia identificar. A esperança subiu rapidamente tão forte dentro dela que causou dor real em seu tórax.

A escotilha foi aberta e um grande cyborg de cabelos prata se abaixou e invadiu a cápsula de fuga. Um sorriso estendeu-se no de Rena quando ela olhou fixamente a maldita melhor visão que ela já viu em sua vida, vestindo um uniforme negro, de chutar traseiros.

—Steel.

Ele se moveu em direção a ela rápido, só curvando-se e a agarrando. Ele a girou em seus braços e girou nos calcanhares, quase correndo para a escotilha, mergulhando para baixo e então eles estavam em um pequeno passadiço para a outra nave.

Ela olhou fixamente para ele enquanto embrulhava seus braços ao redor de seu pescoço.

—Você veio por mim.

Ele não olhou para ela, ao invés disso, dando sua atenção para um cyborg que ela nunca viu antes, esperando na área de carga.

—Lacre a porta e exploda a cápsula de fuga, assim eles não saberão o que aconteceu com ela. Faça isto parecer como se fosse uma explosão acidental. Vamos conseguir o inferno fora daqui. — Ele se debruçou contra uma parede, soltando as pernas dela, assim elas deslizaram abaixo seu comprimento, mas ele manteve um braço firmemente ao redor de sua cintura para mantê-la apertada contra seu corpo. Ele agarrou uma das vigas.

Steel finalmente olhou para ela. Ele lentamente sorriu.

—Oi, sereia. Você sentiu minha falta?

—Você não tem nenhuma ideia de quanto.

Ele riu.

—Espere. Nós vamos ter que explodir o inferno para fora daqui. O Gordon Lee está quase em cima de nós.

Ela apertou mais seus braços ao redor de seu pescoço segundos antes dos motores rugirem ruidosamente e então ela foi quase rasgada dos braços do Steel quando a nave executou uma explosão total, lançando eles rapidamente para longe da cápsula de fuga.

Rena enterrou seu rosto no couro da camisa de Steel. Ele veio por ela.



Capítulo Doze

Rena se aconchegou em colo do Steel na mesma cadeira que ela usou por semanas quando esteve a bordo do Bridden. Quatro outros cyborgs estavam na área de pilotagem com eles. O sentado na cadeira do copiloto expeliu ar ruidosamente.

—Eles não estão nos seguindo e eles não tentaram nos procurar. Eu não acho que eles podem nos ver em seus sensores.

O cyborg sentado em uma das estações do lado riu.

—Três, dois, um... disparo. — Ele pausou por segundos, assistindo uma tela na frente dele. —A cápsula de fuga foi destruída.

Steel movimentou a cabeça.

—Isso deve confundir eles e o campo de escombros deve detê-los até que possam diminuir a velocidade o suficiente para se aproximar sem medo de perfurar sua armação.

—Você veio pro mim, — Rena suavemente disse.

Steel girou sua cabeça e examinou seus olhos.

—Nós ouvimos quando o Gordon Lee abriu as transmissões com você.

Um pouco de sua alegria enfraqueceu.

—Oh. — Ninguém podia acusar Rena de ser lenta de raciocínio.

—Então você veio por mim só porque eu precisava ser salva?

—Você sabe demais, — um dos cyborgs disse. —Se você fosse capturada por nosso inimigo você poderia ter dado a eles informações vitais.

A dor rasgou por ela quando desviou o olhar de Steel, de repente movendo-se para sair de seu colo. *Tanto para vir atrás de mim, porque ele mudou de idéia e descobriu que não queria ficar sem mim.*

O braço forte ao redor de sua cintura apertou, empurrando sua bunda de volta para seu colo, surpreendendo ela. Uma carranca arruinando a face bonita dele.

—Eu queria vir atrás de você e foi uma maldita boa desculpa. — Um pouco de seus machucados aliviaram com suas palavras. —Você não mente.

—Eu não minto.

—O que você vai fazer com ela? Mantê-la?— O cyborg que explodiu a cápsula de fuga falou.

Rena perguntou-se sobre isso também. E ele iria mantê-la? O pensamento de ficar com ele não a chateou ou a fez querer sair de seu colo para pôr distância entre eles. Ela queria deixar a Terra e começar uma nova vida quando ganhasse sua grande gratificação, mas ela sempre pensou que acabaria vivendo na Cidade da Lua, longe de Chuck e fora de seu alcance. Tantas perguntas encheram sua cabeça.

—O que acontece a seguir?

—Eu não sei. — Steel mostrou suas emoções para ela, não mascarando sua expressão incerta. —Se você retornar para a Terra, eles a prenderão e o



interrogatório para descobrir o que realmente aconteceu com a Star e a tripulação da Bridden. Você voltar para lá seria suicídio.

—Eu comprarei sua humana de você, — o piloto de repente disse. —Eu apreciaria possuí-la.

Steel o atirou um olhar frio.

—Não. Leve-nos de volta para a Vontage. Presumo que nós não estamos sendo perseguidos?

—Não, — o homem girou em sua cadeira para olhar para seus controles. — Nós estamos livres e eles não foram alertados para a nossa presença. Eles pararam próximos aos destroços, provavelmente arranhando suas cabeças humanas sobre como funcionou mal e explodiu.

—Steel?

Ele encontrou seu olhar interrogatório.

—Eu não tenho respostas, Rena. De alguma maneira nós teremos que resolver esses assuntos mais tarde quando nós estivermos a sós.

Assuntos? Ela queria gemer. Isso era um eufemismo. Ele queria casar com outra pessoa, uma cyborg, mas ele disse que uma cyborg não o deixaria mantê-la. Sem mencionar que existia aquele assunto inteiro de monogamia que iria ser um grande maldito problema entre eles. Ela não concordaria em ser sua amante, recusava-se a estar com um homem que dormia com ela e com outras mulheres, ainda por causa de seu patriotismo cyborg. Se ela ficasse com outro homem não seria nada parecido com seu casamento com Chuck tinha sido.

—Nós resolveremos isto de alguma maneira, — ele suavemente disse a segurando mais apertado. —Eu não executei os cenários para esta situação ainda, mas eu estou trabalhando em uma solução. — Ele pausou. —Eu não desistirei de você novamente.

Ela se apertou mais nele, enrolando-se em seu corpo. Ela teve que lutar contra um sorriso do jeito a mente dele trabalhava. Talvez ele pudesse achar algum tipo de furo em suas leis e contratos. Ele era o homem mais esperto que ela já encontrou Além disso, ele tinha todas aquelas melhorias, por isso se houvesse uma maneira, ele descobriria.

—Você está bem, Rena? Você está muito quieta e seu ritmo cardíaco é normal, o que eu acho desconcertante, desde que você deveria estar estressada. Você está deprimida?

—Não. — Ela agitou sua cabeça contra seu ombro. —Eu estou realmente relaxada, aliviada de que eu estou com você, e eu estou me recusando a me estressar, como você mesmo disse. Eu só estou malditamente feliz de estar viva e em seus braços.

Seus braços apertaram ao redor dela.

—Bom.

Ela cochilou algumas vezes, acordando para achar Steel ainda a segurando. Os cyborgs não conversavam caladamente compartilhando o quarto, mas obviamente não sentiam a necessidade de manter uma conversa. O som dos motores a acalmou de volta para dormir.

—Nós estamos atracando na Vontage, — Steel informou a ela suavemente, ajudando-a a levantar.

—Eu não dormi ontem à noite. — Ela sorriu para ele. —Alguém me manteve acordada. Desculpe se eu adormeci em você.



—Eu levarei você para a cama e trocarei meu turno de trabalho com outro, assim eu posso dormir com você. Eu quero segurar você e apreciar sua volta.

Existia uma colisão suave quando o Bridden atracou com o Vontage, nada além de um balanço minúsculo de seu corpo, mas Steel a agarrou imediatamente para segurá-la por via das dúvidas. Rena sorriu para ele, apreciando o quão rápido seus reflexos eram. Ele a soltou e estendeu a mão, oferecendo para ela.

Estava segurando a mão de Steel quando eles saíram do ônibus, mas o que os esperava a chocou. A julgar pela maneira que Steel parou abruptamente, uma carranca em seu rosto, ela não estava só. Ele apertou sua mão.

Wire, Fusion, Blackie, Gene, e meia dúzia de outros cyborgs esperavam na área de carga. Isso não alarmou Rena, mas as armas apontadas para Steel certamente fizeram, quando ela olhou fixamente para as armas pretas pouco conhecidas que os cyborgs seguravam.

—Você está me prendendo?— O tom de Steel era tranquilo, quase curioso.

—Isto não foi minha ordem, — Blackie respondeu, empurrando sua cabeça em direção a Fusion. —Ela contactou seu doador biológico para reportar que você tomou a nave recentemente adquirida.

Atenção de Steel girou para Fusion. Ela franziu atesta para ele, cruzando seus braços acima de seu tórax.

—Ele é membro de conselho Zorus. Ele estava bastante interessado em ouvir que você arriscou um recurso tão importante quando não era para o ganho de Garden ou nossas pessoas, mas ao invés disso, para salvar uma humana.

Um músculo em sua mandíbula saltou, mas seu rosto permaneceu sem emoção quando ele continuou a considerar.

—Entendo.

—Eu não — Rena suavemente disse. —O que está acontecendo, Steel?

—Eu segui você e obviamente o conselho não concordou com minha decisão. Eu estou sendo preso e serei levado para defender minhas ações.

—Mas o Governo da Terra teria torturado informações de mim sobre seu povo. Eles não sabem disso?

—Eles saberão. — Steel rasgou seu enfoque para longe dela para franzir a testa para Fusion. —Isso é porque eu recusei sua oferta de juntar-me a sua unidade de família?

A fúria escureceu a pele de Fusion, suas mãos em punhos em seus lados quando ela deixou cair seus braços.

—Sim é. Se você não ficará comigo, eu me recuso a permitir que uma humana tenha você. Se você reconsiderar eu contatarei Zorus e direi a ele que eu fui mal informada da situação, assim ele o liberará das acusações.

—Chantagem?— A de Steel sobrelanceira curvou-se. —Esse comportamento é muito irracional e instável. Eu me recuso-me a fazer um contrato com você.

A ira agarrou as características da cyborg.

—Leve-o para a prisão e sua humana também. Eles podem desfrutar de sua companhia em celas separadas.

—Isto é desnecessário. —Gene franziu a testa para Fusion. —Ela não é uma prisioneira.

—Eles querem estar juntos, então deixe. — Fusion girou em seus calcanhares e pisou para longe.



—Sob a ordem do conselho, eu estou agora a cargo do Vontage até que nós alcancemos Garden. Siga minhas ordens.

—Eu sinto muito, — Blackie suavemente disse. —Eu não arqueei o relatório, mas quando ela fez, eles me tiraram do comando. Fusion fez isto parecer como se nós cegamente seguimos você então nossa lógica é falha como um todo. Eu posso fazer os guardas tratarem vocês dois com todo o respeito. É tudo que eu posso fazer até que seu julgamento. Vou falar em seu nome. Enquanto isso, Wire começou a remover os chips implantados. Eles estão localizados na base da parte de trás do pescoço, assim será um procedimento fácil para nossos homens. Eu terei certeza que Wire consiga acesso a você enquanto está aqui assim ela pode remover o seu. — Blackie olhou para Rena. —Ela não será uma ameaça para nossos homens mais.

Steel movimentou a cabeça para Blackie, então quadrou seus ombros e virou.

—Vamos, Rena. Eu esclarecerei isso em Garden, mas até então nós precisamos ir com eles para as celas da prisão.

Ela estava muito atordoada para dizer qualquer coisa, apenas deixou Steel e os cyborgs armados a levarem para fora da área de carga, abaixo de um corredor até o elevador. Eles viajaram para o que devem ter sido os intestinos da nave, julgando por quantos níveis eles desceram antes de o elevador parar e abrir-se para revelar uma sala grande.

Era um espaço aberto com três gaiolas grandes, camas e unidades de limpeza instaladas em cada uma. Steel manteve sua cabeça erguida, seus ombros retos quando ele a levou para gaiola mais próxima, permitindo que um dos homens fechasse a porta entre eles antes de ele ir para a cela próxima a dela. Os sons das gaiolas fechando foi alto e assustador para Rena quando ela olhou fixamente para as barras os cercando e acima de suas cabeças. A gaiola tinha mais ou menos quinze por dez pés com barras de metal espesso de duas polegadas em todos os lados.

—Você nos trará cobertores? Ela não pode regular seu corpo para se ajustar ao ar mais frio aqui abaixo. — Steel falou com um dos guardas.

O homem deu um aceno com a cabeça, girou, e foi embora. Steel girou para enfrentar Rena e estendeu a mão através das barras para tomar sua mão novamente.

—Tudo ficará bem. Nós chegaremos a Garden em uma questão de dias.

Ela fechou a distância para se agarrar a ele com ambas as mãos.

—Você entrou em dificuldades por minha causa. Eu sinto tanto.

—Eu não tenho nenhum remorso. Você está aqui comigo em vez de ser capturada e machucada, então eu alcancei minha meta.

—O que vai acontecer para você se eles não pensarem que você fez a melhor coisa?

Ele hesitou.

—Eu não serei morto se esse seu medo. Esse não é o Governo da Terra e nós não matamos outros cyborgs exceto em casos extremos. Mais provável eu ser destituído de minha posição e eu posso ser condenado a fazer trabalhos forçados em um dos trabalhos que são muito indesejáveis, se eu for considerado culpado de um crime. — Ele pausou. —Você não perguntou o que aconteceria com você.

—Eu estou mais preocupada com seu destino.



Um sorriso pequeno tocou seus lábios.

— Obrigado. — Aquele sorriso morreu. — Você pertence a mim e eles não podem tirar minha posse de você, assim eles levarão você para minha casa onde eu mandarei fazerem entregas para manter você, até que eu seja liberado, se eu for considerado culpado. — Ela estava silenciosa.

— Você será uma prisioneira lá, mas minha casa é confortável e eu tenho amigos que protegerão você. — Ele pausou. — Eu terei que marcar você como minha então não lute se alguém chegar para fazer isto. Estará sob minhas ordens.

— Mas eles não me tocarão, não é? Proteger não é uma palavra agradável para dizer que eles tentarão fazer sexo comigo, certo?

Ele riu.

— Eles não ousariam tentar isto. Você é minha, Rena. Eu quero você marcada para que todos saibam disso. Você concorda em levar minha marca em seu corpo?

Seu alívio foi imediato. Em idioma cyborg, ela imaginou que era quase tão boa quanto uma proposta de casamento.

— Sim! Eu estou tão arrependida sobre tudo. Eu me sinto responsável.

— Você não é. Fusion está irritada com minha decisão de recusá-la e ela está sendo vingativa. — Ele encolheu seus ombros largos. — Nós somos às vezes sentimentais e claramente deixamos isso à mostra às vezes, como esta.

Um dos guardas retornou trazendo alguns cobertores dobrados. Ele destrancou a porta da gaiola e entrou. Rena relutantemente soltou a mão de Steel para aceitar os cobertores. O guarda inspecionou seu corpo, sorrindo.

— Se você estiver com frio eu estarei mais que feliz em aquecer você.

Rena se afastou, segurando os cobertores quando Steel falou sua voz fria e severa, profunda e glacial.

— Toque nela e eu matarei você na primeira chance que eu tiver. Eu não fui considerado culpado ainda, Bortno, então mantenha isso em mente.

Bortno deu um aceno afiado com a cabeça, entendendo.

— Eu entendo. Ela é sua.

— Ela é minha — Steel confirmou.

O guarda saiu da gaiola e partiu, deixando eles sozinhos na sala grande.

— Obrigado.

— Você é minha para proteger.

— Eu acho que nós vamos chegar a conhecer um ao outro realmente bem, se nós vamos estar aqui durante algum tempo.

Ele sorriu.

— Sim.

Ela foi para sua cama e agarrou, lançando seu peso para ela quando começou a arrastar a cama em direção à parede de sua cela. A cama não pesava mais que quarenta quilos assim ela conseguiu manobrar sem mais dificuldade, empurrando a cama apertada contra as barras. Ela se sentou de pernas cruzadas, enfrentando as barras. Steel a estava assistindo, a diversão gravada em seu rosto. Ele moveu sua própria cama, espelhamento sua posição dela até que as barras separavam seus colchões. Ele removeu suas botas e se sentou, imitando sua posição.



—Se nós não podemos dormir juntos, pelo menos estaremos pertos. Ela estendeu a mão através das barras para esfregar seu joelho. —E nós podemos nos tocar.

—Eu desejaria que nós pudéssemos fazer mais.

—Eu também. — Ela riu.

—Durma, você parece cansada.

—Eu realmente estou exausta, mas eu também estou trabalhando, minha mente está indo uma milha por minuto.

—Uma milha por minuto?— Ele riu. —Esse é outro dizer da Terra é divertido. Os pensamentos não são medidos em distância.

Rindo, ela apertou seu joelho.

—É bom saber disso.

Steel moveu-se de repente, esticando-se ao seu lado na cama, fazendo-a soltá-lo até que ele acomodou-se a polegadas das barras.

—Deite-se. Descanse minha pequena sereia. Nós temos muito tempo para recuperar seu ciclo do sono e para conversar.

Ela deitou ao seu lado, de frente para ele. Steel estendeu a mão e tomou sua mão. Ela agarrou a dele enquanto seus olhares encontravam-se.

—Você acha que você vencerá as acusações?

—Eu tenho confiança de que eu posso fazê-los verem a lógica de minha decisão de seguir você.

—E cyborgs são lógicos.

—A maior parte. — Ele sorriu. —Não se preocupe. O pior que eles farão é decidir uma tarefa difícil para eu realizar durante um período de tempo. Eu posso lidar com qualquer castigo que eles julgarem apropriado.

Um bocejo a surpreendeu.

Steel sorriu.

—Durma. Descanse. Eu estou aqui.

Movimentando a cabeça, ela fechou seus olhos. Steel estava segurando sua mão, a polegadas dela e ela tinha que acreditar que as coisas se resolveriam. Ela não queria ponderar quaisquer outras opções.



Capítulo Treze

Garden era bem parecido a Terra com sua vegetação e luxuriante céu azul claro, mas a cidade era muito diferente quando Rena olhou fixamente para os edifícios padrões azuis todos pareciam serem construídos dos mesmos projetos. As ruas eram notavelmente limpas, outra diferença enorme das cidades na Terra. Ela estava com medo quando eles foram levados para um dos edifícios. Steel estava na frente dela, mas eles não o algemaram. Quatro grandes cyborgs os cercavam.

A cidade não era tão grande, talvez do tamanho de uma cidade pequena da Terra, mas uma parede de mais ou menos vinte metros a separava do bosque que a cercava. Steel informou que era para manter a cidade protegida dos habitantes naturais do planeta, uma raça humanóide-anfíbio que até agora eles não tiveram muita sorte em se comunicar. Os anfíbios tentaram atacar algumas vezes, mas não resultou em nenhuma morte.

A sala para o que eles foram levados era uma sala de tribunal, identificável para Rena quando ela olhou para as filas de cadeiras em um lado, um espaço aberto, e então uma estrutura como escrivaninha grande e mais elevada na frente da sala. Nove cyborgs masculinos e três femininos sentavam atrás daquela escrivaninha mais alta, seus rostos sem emoção, e todos vestiam camisas brancas combinando. Os guardas levaram Steel para uma solitária cadeira no centro do quarto onde ele permaneceu. Rena foi levada para se sentar em uma cadeira ao longo da parede longe das filas de cadeiras. O quarto estava estranhamente silencioso.

—Deixe-os entrarem, — um dos homens atrás da escrivaninha disse.

—Sim, Conselheiro Zorus, — o guarda disse, girando para movimentar a cabeça para outro guarda em um conjunto de portas no outro lado da sala.

Cyborgs entraram na sala em pares. Suas roupas variavam alguns em uniformes semelhantes ao que Steel vestia, enquanto outros estavam usando roupas casuais de duas peças em várias cores. Cada rosto parecia sombrio quando Rena olhou para os estranhos. Eles encheram as cinco filas de cadeiras de uma maneira rápida e eficiente. Era óbvio que eles estavam lá para assistir os procedimentos. Rena viu alguns rostos familiares, um dos qual ela atirou um olhar quando Fusion tomou uma cadeira na fila dianteira.

Blackie e Gene se sentaram próximo a Fusion e dois dos homens da Bridden estavam presentes, o piloto da nave que salvou Rena e a pessoa que explodiu a cápsula de fuga. Nem um deles olhou para ela assim ela enfocou sua atenção de volta para Steel. Ele esteve lá calmamente, uma expressão entediada em seu rosto. Rena desejou que ele olhasse para ela, mas ele não girou a cabeça, só deixando-a olhar fixamente para seu perfil.

—Comece — uma das mulheres atrás da escrivaninha suavemente disse.

Zorus movimentou a cabeça. Ele girou sua cabeça, seu olhar marrom escuro fixou-se em Rena.

—Nós somos o conselho cyborg de doze. Eu sou Zorus. Você será uma testemunha e será honesta. Isto está entendido? Nós estaremos assistindo de perto



e se acreditarmos que você está tentando nos enganar, eu ordenará que você seja abraçada durante o testemunho para monitorar suas respostas. Você entende?

Ela tragou.

—Sim, senhor.

O cyborg franziu a testa.

—É conselheiro.

—Sim, Conselheiro.

Ele movimentou a cabeça e girou para olhar Steel.

—Explique-se.

—O que você gostaria que eu explicasse? Eu a recuperei quando ficou aparente que o Governo da Terra percebeu que ela tinha estado em contato conosco e eles deixaram claro que a torturariam para revelar essas informações. Eu percebi que ela não poderia resistir a seus métodos muito tempo. A escolha era permitir que ela fosse capturada ou evitar a situação a conseguindo de volta. Eu acredito que eu fiz a escolha correta.

Isso era tudo que Steel planejou dizer em sua defesa? O estômago da Rena estava um pouco nauseado. Havia tanta coisa que ele não tinha explicado para ajudar a inocentá-lo das acusações. Por que Steel não disse a eles tudo? Ela mordeu seu lábio, olhando fixamente para os membros do conselho, tentando julgar suas reações. Ela olhou para cada rosto, mas eles mascaravam o que quer que eles estejam pensando ou sentindo.

—Nós lemos todos os relatórios, — uma dos membros mulheres declarou. —Eu vi sua lógica. — Ela girou sua cabeça para estudar Zorus com um olhar intenso. —Eu não sei por que nós estamos aqui. Nós não queremos que a Terra saiba que nós temos um planeta natal ou que nós fomos pessoas que pegaram algumas de suas naves no espaço profundo. Foi um bom plano para recuperar o humano.

O rosto de Zorus torceu com frustração quando sua boca virou para baixo e seus olhos estreitaram.

—Então você também leu os relatórios sobre as especificações da Bridden. Nós poderíamos clonar a tecnologia de blindagem dele e usar esse conhecimento para ajudar a nos proteger, ainda assim, ele arriscou perder esse recurso em potencial por uma vida humana.

Uma conselheira cyborg loira franziu a testa quando seu olhar azul bloqueou em Zorus.

—Ainda assim sua missão foi bem sucedida sem qualquer dano para o Bridden. Nós temos o humano e a Terra não. Por que nós estamos aqui?

Zorus pareceu enfurecido e sua pele escureceu notoriamente.

—Ele arriscou o que não pertence a ele por um humano. Eu sou o único a ver isto?

Um macho loiro levantou e assim fez o cyborg de cabelos negros imediatamente à sua esquerda. O loiro falou.

—Nós estamos todos cientes que você odeia humanos, mas você está desperdiçando nosso tempo seguindo um membro honrado de nossa sociedade por sua causa pessoal.

—Ele arriscou um recurso por um humano!— Zorus levantou. — Vocês dois são os únicos defendendo sua própria causa aqui hoje, com a sua preferência por aqueles seres inúteis.



Ambos os homens sentaram quase em uníssono.

—Não vá lá, velho amigo. — A voz do loiro foi para um tom severo.

Zorus enfrentou Steel.

—Bem. Eles não querem castigar você por tomar a Bridden, mas existe o assunto de que você libertou o humano depois que ela foi capturada. Por que você fez isto? Ao fazer isso você nos colocou em risco de ela expor-nos, em primeiro lugar.

—Ela não é nenhuma ameaça para nós. — Steel pareceu tenso à medida que falou. —Ela ganhou sua liberdade e essas razões não estão em debate aqui. Eu não tenho que explicar por que eu livraria meu próprio escravo. Não havia nenhum dano para nós ao soltá-la.

—Então por que você teve recuperá-la se fosse tão seguro a deixar ir?

A mandíbula de Steel apertou.

—Nós estávamos desavisados de que a Terra sabia que nós tínhamos a Star de forma que esse fator não fazia parte de meus cálculos quando eu julguei ser seguro a deixar ir.

—Bem. Você a soltou, assim ela não é mais sua propriedade. Ela é agora propriedade deste conselho, desde que você usou o Bridden para recuperá-la.

—Não, — Steel deu um passo em direção à frente na sala antes de repente se deter. —Ela é minha.

—Você a soltou — Zorus sorriu friamente. —Então você usou uma nave que você não estava autorizado a tomar para capturá-la novamente. Sob o código cinco-quatro-seis isso a faz propriedade geral sob a autoridade do conselho.

—De acordo com meu contrato de trabalho, eu estou permitido a reivindicar propriedade como minha própria e ela estar sobre essa reivindicação. — A voz de Steel foi profunda e severa. —Se você quer rejeitar o código, mantenha em mente que ela não era realmente parte de meu direito de salvamento, mas de Flint. Ele a deu para mim como um presente.

—Então você a soltou, a fazendo livre. Isso anula sua propriedade. Ela pode também ter sido o lixo que você descartou. Ela não está sob sua reivindicação de salvamento desde que você não estava de serviço quando a tomou pela segunda vez. A humana é agora propriedade do conselho.

Rena se apavorou.

—O que isso quer dizer?

Os punhos de Steel estavam cerrados em seus lados.

—Não. Ela é minha.

—Steel?— Rena olhou para ele com angústia com a noção de que eles poderiam separá-la dele. O loiro levantou-se.

—Eu lamento informar a você disso, Steel, mas infelizmente Zorus está correto. Você a soltou, absolvendo seu direito de propriedade e você não direito de salvamento sobre ela promissões não aprovadas. Eu desejaria que eu pudesse pensar sobre um modo para você mantê-la, mas a lei é clara.

Zorus sorriu.

—Guardas, levem a humana para a casa do conselho. Eu estou certo de que posso inventar muitos deveres para ela cumprir.

O guarda agarrou braço de Rena e a arrastou levantando. Seus horrorizados olhos bloqueados em Steel. Quando ele girou, ela viu o quão pálido ele estava.



—Eu a comprarei — Steel ruidosamente disse. —Eu me contratarei para o serviço. O que você quiser, mas a venda para mim.

—Não. — Zorus agitou sua cabeça. —Os humanos são uma influência prejudicial em cyborgs. O fato de que você a queira é prova o suficiente para fazer meu ponto. Você está agindo irracionalmente ao oferecer sua liberdade de qualquer forma por um mero humano. Leve-a embora.

O guarda arrastou Rena em direção à porta que eles entraram, levando-a para longe de Steel. Ela percebeu o que estava acontecendo, horrorizada de que não pertencia mais a Steel e se tornou propriedade de um grupo de estranhos, seu futuro totalmente em suas mãos.

—Steel!— Ela puxou o braço da mão do guarda e correu em direção a ele. Ele se virou e abriu os braços assim quando ela se chocou contra ele, ele segurou-a.

—Eu conseguirei você de volta de alguma maneira — ele suavemente disse. —Não lute com eles ou eles podem machucar você.

As lágrimas quentes queimavam seus olhos quando ela ergueu a cabeça.

—Certo.

—Rena Gates, eu faço uma promessa para você que eu conseguirei você de volta. Isto é tão bom quanto um contrato e você sabe o quanto importante eles são para mim. Eu negociarei por você, marcarei você como minha e você estará comigo novamente logo.

Ela movimentou a cabeça, ainda temerosa, mas ciente do quanto determinado Steel estava. Ele a conseguiria de volta de uma forma ou de outra.

—Certo.

—Gates?

Era o cyborg de cabelo preto sentando próximo ao loiro que de repente falou.

—Seu último nome é Gates? Seu nome é Rena Gates?— Ela girou sua cabeça, olhando fixamente para o homem.

—Sim.

O homem de cabelo preto e o loiro olharam um ao outro antes de girarem sua atenção para ela. Ambos levantaram-se. Como eles se moviam em uníssono era algo que Rena achou inquietante.

—Dê a nós o primeiro nome de sua mãe agora.

Ela franziu a testa para o homem loiro, mas respondeu.

—Rora. Por quê?

O loiro derrubou seu peso na escrivaninha quando ele se debruçou adiante.

— Qual é primeiro nome do seu pai?

—Dean. Por que você quer saber? Por que você está me perguntando isso?— Ela estava confusa sobre por que eles quereriam saber quem eram seus pais.

O cyborg de cabelo preto fechou seus olhos, respirou fundo, e então os abriu.

—Ela não pertence ao conselho. Ela pertence à Rais e a mim.

—Isto é impossível, — Zorus rosnou. —Que código você está usando para tentar tomar posse exclusiva dela?

O loiro endireitou-se e foi em direção à porta mais próxima a ele. Ele abriu e desapareceu. A sala estava silenciosa. A mão de Steel a apertou quando Rena olhou para ele procurando respostas, ainda mais confusa. Ele encolheu os ombros.

—Eu não sei o que está acontecendo também.



—Eu exijo uma explicação, — Zorus ordenou ao cyborg de cabelo preto. — Diga-me agora, Coval. Qual a sua reivindicação pelo ser humano?

A porta abriu atrás da escrivadinha do conselho e chamou a atenção de Rena. Havia uma mulher pequena de pálida pele humana e com um cabelo preto longo que entrou na frente do loiro. Enquanto ela se movia em torno da escrivadinha alta para descer para o chão, o cyborg loiro permaneceu atrás dela, segurando seu braço. A mulher elevou a cabeça e um par de olhos marrons escuro fixou em Rena.

Um tremor correu junto a sua espinha. Aquela mulher parecia muito a sua Tia Marge, irmã da sua mãe. Tanto de forma quanto... os joelhos de Rena ficaram fracos e Steel teve que agarrá-la mais forte para mantê-la em pé quando a mulher se aproximou mais.

—Rena?— A voz da mulher tremeu.

Lágrimas quentes derramaram abaixo o rosto de Rena.

—Mãe? E quem você é? Você é minha mãe? Você parece com minha Tia Marge.

A mulher congelou e lágrimas corriam pelas suas bochechas também.

—É você. Você se lembra de mim?

O choque correu por Rena.

—Não. Eu era muito jovem quando você partiu, mas Tia Marge me falou tudo sobre você e me mostrou seus retratos frequentemente. Você está viva. Eu pensei que você morreu quando parou de contatá-la e mandar mensagens.

—Se tornou muito arriscado uma vez que nós habitamos aqui em Garden. — O homem loiro suavemente disse.

—Ela lamentou fortemente sua perda. Eu sou Rais e ele é Coval. Nós estamos comprometidos com sua mãe em uma unidade de família. — Ele girou sua cabeça para olhar Zorus. —Ela é a criança biológica de Rora, então está humana pertence a nós.

Zorus fumegou.

—Essa não é a última vez que você ouvirá falar disto. — Ele girou e saiu, deixando rapidamente a sala em um arranque de ira frustrada.

Rora levantou uma mão trêmula e tocou o rosto de Rena.

—Você é tão bonita. — Rena estava ainda em choque enquanto ela olhava estupidamente a mulher que ela pensou estar morta há muito tempo.

—Ela é minha — Steel suavemente disse. —Eu não a deixarei ir. Nós estamos juntos. — Ele pausou. —Nós nos amamos.

A cabeça de Rena empurrou para cima até olhar fixamente para Steel. Ele olhou para baixo, seus bonitos olhos azuis prateados cintilantes.

—Eu amo você — ele suavemente disse. —Você me ama. Não há como negar o que há entre nós. Quanto mais tempo nós passamos juntos, mais forte nosso laço fica.

Rais franziu a testa.

—Nós resolveremos isso mais tarde. Agora mesmo vamos sair daqui. Você dois virão conosco.

Steel não moveu.

—Você é do conselho. Eu tenho demandas e você às realiza. Você é obviamente a favor de humanos e você está em uma unidade de família com uma. Eu me recuso a desistir de Rena.



O olhar de Rais estreitou em Steel.

—O que é que você quer?

—Rena pertence a mim. Reabilite meus direitos de propriedade sobre ela e eu quero ser removido de meu pacto de procriação atual e entrar em um com todos os criadores saudáveis, então nunca haverá uma necessidade de eu ser chamado para doar. Rena seria emocionalmente prejudicada se eu tivesse que procriar com outras mulheres. Eu também preciso de uma consideração especial para ter permissão a não criar meus próprios filhos. Eu com sucesso doamos oito vezes, então meu DNA está adicionado ao conjunto geral, mas eu não desejo contrair uma unidade de família com qualquer fêmea além de Rena. Ela é humana assim eu percebo que ter crianças não é uma opção.

Rora deixou sua mão afastar-se de Rena quando ela olhou para Steel.

—Você pode ter crianças com minha filha. Nós — Ela acenou entre ela mesma e os dois cyborgs ao lado dela, — tivemos quatro filhos saudáveis, então a procriação entre humano e cyborg é bem sucedida.

Steel franziu a testa.

—Eu fui informado que isso não era possível, já que as crianças estariam muito danificadas.

—Eles mentiram. Existem muitos aqui que não aprovam o acasalamento de cyborgs e humanos e não medem esforços para manter o segredo. — Coval, o cyborg de cabelo escuro avançou, falando muito suavemente. —Nossos filhos são muito saudáveis. Você poderia procriar com ela, se ela estiver disposta. — Ele olhou para Rena.

—Você gosta dele?

Ela não hesitou.

—Sim. Eu o amo.

Rais olhou para sua esposa.

—Rora? É sua chamada, nosso amor.

—Tudo que a faça feliz. Eu devo-lhe isto.

—Vamos para algum lugar privado. — Coval suspirou. —Nós estamos sendo assistidos.

Rena girou sua cabeça e notou que a sala de tribunal estava ainda cheia com muitos cyborgs curiosos. Ela ainda cambaleava com o fato surpreendente de que sua mãe estava viva, que ela tinha dois padrastos, e tinha quatro meio irmãos cyborgs que sua mãe deu a luz. Deixou-a tão atordoada que Steel teve que guiá-la pelos os degraus e pelas portas do conselho até um escritório grande.

—Eu disse a você que descobriria, — Steel suavemente disse. —Sua mãe está comprometida com dois dos mais fortes membros do conselho que podem ter certeza que nós conseguiremos um contrato válido que assegure nossa felicidade juntos. Eles podem me tirar de meu pacto de procriação atual assim eu posso oferecer a você monogamia, e eles estão declarando que nosso trabalho de procriação irá funcionar. É tudo que nós poderíamos querer.

Os outros membros do conselho já esvaziavam a sala quando eles entraram, assim tiveram o isolamento que precisavam para conversar. Rena ficou em pé atrás de uma mesa enfrentando sua mãe e ambos seus padrastos. Steel sentou-se e a arrastou para seu colo.

—Eu sinto tanto por deixar você, — Rora suavemente disse. Ela olhou Coval e então Rais antes de olhar de volta para Rena. —Eu uma vez ameí seu pai, mas



nosso casamento não era feliz. Nós éramos muito diferentes e eu tentei fazer funcionar, mas não consegui. Eu acreditei em minha causa de salvar cyborgs enquanto seu pai queria todos destruídos. Eu sempre amei você acima de tudo, mas eu tive que salvar suas vidas. Eu não poderia viver sem fazer nada e os ver morrerem. Eu quis levar você comigo, mas seria muito perigoso, nós não pensamos que sobreviveríamos tanto, e você tinha uma chance melhor de uma vida longa e feliz na Terra. Depois que eu os ajudei a fugirem, estávamos juntos o tempo todo e nós nos apaixonamos.

Coval tomou mão de Rora.

—Ela é tudo para Rais e eu. — A outra mão de Coval levantou-se para escovar a bochecha de Rais, ambos os homens compartilharam um olhar tenro antes de ele deixar sua mão cair. —Nós três somos apaixonados um pelo outro.

Rais movimentou a cabeça. Ele girou sua atenção para Steel.

—Você deve jurar proteger e honrá-la como se ela fosse uma mulher cyborg, não apenas propriedade, se você quer que nós transfiramos sua propriedade de volta para você. Nós tentamos mudar as leis de posse dos humanos, mas a memória cyborg da Terra é de grande alcance e longo prazo. Rora ainda está em condição de propriedade, mas não importa. Ela é nossa igual em todos os sentidos.

—Eu dou minha palavra. — Steel concordou.

—Então você tem permissão para casar com minha filha, se ela quiser você, — Rora disse, olhando fixamente para Rena. —A vida é boa aqui.

Rena girou sua cabeça para sorrir para Steel.

—Eu acredito nisso.

—Meus maridos elaborarão um contrato de unidade de família e Coval substituirá você em seu pacto de procriação, assim você não será mais utilizado para doar seu esperma. — Rora sorriu para ambos.

—Feito, — Coval disse suavemente, entretanto riu. —Não é como nós não fizemos isto antes. É mais difícil de fazer, mas nós saímos de pactos de procriação completamente. — Ele sorriu para Rena. —Os pactos estão em grupos de doze. Nós temos números ímpares sobrando e esses são mais fáceis de serem deslocados. Eles são considerados flutuantes até que nós tenhamos doze deles para pôr em um pacto. — Ele sorriu para Steel. —Eles não podem adicionar você, se você não estiver na lista de espera. Você está para se perder no sistema.

Alegremente, Rena olhou para Steel.

—Então nós podemos nos casar, contrair uma unidade de família, e você não terá que dormir com outras pessoas? É isso que ele está dizendo?

Steel sorriu.

—Correto. Eu disse a você que resolveria.

—Você não executou esse cenário, Steel, — ela arreliou, desviando o olhar dele para olhar sua mãe, ainda pasma sobre ela estar viva. —Ninguém poderia ter visto isso vir.





Rena escutou com metade de uma orelha enquanto ela assistia sua mãe interagir com seus dois maridos, enquanto eles riam e brincavam com Steel. Eles usaram sua estação de escrivania para escrever o contrato da unidade de família e mudar a situação de Steel no pacto de procriação. O amor era aparente quando ela observou um dos homens estender a mão e tocar a mão de sua mãe, o sorriso suave que ela deu a ele, e o modo que o outro homem inclinou-se sobre o braço do outro para roçar o ombro dela, tirando outro sorriso de Rora.

Dois maridos? Rena olhou para Steel, feliz, ela só tinha um grande sujeito em seu coração e em seu futuro. Ela quis fugir de Chuck, quis uma nova vida, e é por isso que ela deixou Terra. Ela nunca suspeitaria que achasse amor, uma família, e felicidade quando ela nervosamente embarcou na Bridden. Lágrimas encheram seus olhos.

Steel ficou mudo, cortando imediatamente o que ele estava dizendo para segurar seu rosto, girando seu queixo para erguer seus olhos para o seu olhar preocupado.

—Você está bem, minha pequena sereia?

—Sim. Eu estava só pensando sobre como eu me sinto abençoada por ter encontrado você.

Um sorriso morno, maravilhoso, adornou seu rosto bonito.

—Eu sinto o mesmo. Você me ensinou que eu posso ter lutado para ter uma vida própria, mas eu não estava vivendo até que você exigiu que eu recebesse você.

Rena girou sua cabeça para sorrir para sua mãe.

—Eu vou amar conhecer você, mas Steel e eu ficamos dias presos próximos um ao outro, incapazes de nos tocar, se você entende o que eu quero dizer. Nós podemos nos reunir mais tarde? Eu realmente quero estar a sós com ele.

Se ela pensasse que chateou sua mãe, Rena estava errada. Rora riu.

—Dias, hum? O que você ainda está fazendo aqui? Nós jantaremos amanhã.

— Olhos escuros faiscaram com diversão. —Ele só precisa assinar os documentos e então você pode ir com seu novo marido.

Rena assistiu Steel assinar o contrato da unidade de família. Ela não tinha que assinar nada, como sua propriedade, legalmente incapaz de discordar com ele ainda que ela quisesse o que não queria.

Não era um casamento formal, mas ela teve isso com Chuck, com seu casamento infeliz. Ela empurrou esse pensamento para longe. Ele era parte de seu passado, que ela não queria revisitar. Steel tomou sua mão, movimentou a cabeça para as três outras pessoas no quarto e então ele levou Rena para a rua.

—Uau, este lugar é incrível. É tão malditamente limpo. — Ela ignorou os cyborgs que pararam para olhar fixamente uma pequena mulher humana segurando a mão do grande cyborg de cabelo prata.

—Nós estamos voltando para o Vontage agora?

—Eu tenho uma casa aqui no topo de um destes edifícios e tem uma grande cama. — Rena riu, apertando sua mão.

—Caminhe para mais rápido. Leve-me para sua cama.

—Nossa cama. — Ele parou de caminhar de repente e sorriu enquanto olhava em volta. Rena teve que parar quando ele fez. —O que?

—Eles estão todos nos observando.

—Eu estava tentando ignorar isto. Eu me sinto como um percevejo sob de um microscópio.



Steel olhou para ela, ainda sorrindo.

—Tocar-se em público é desaprovado aqui, mas não é uma lei. — Ele moveu-se de repente quando soltou sua mão e a varreu em seus braços para segurá-la contra ele. —Talvez se eles virem à felicidade e a emoção tentarão experimentar isto também. — Ele debruçou sua cabeça adiante.

Rena embrulhou seus braços ao redor de seu pescoço quando ergueu seus lábios para os dele, ciente que muitos cyborgs os observavam. Ela não ligou mínima para quantas pessoas olhavam estupidamente enquanto sua boca tomava posse da sua.

Ela sentiu falta disso, falta de estar tão perto de Steel que ela podia sentir sua batida do coração contra seu peito. Ele usou sua língua para arreliar e provocar sua boca, chupando-a do mesmo jeito que ele fazia em seu clitóris, enviando sinais até seu sexo, fazendo pulsar com necessidade. Seu corpo aquecido, seus mamilos endurecidos e começou a doer entre suas coxas, à umidade molhando sua roupa íntima. Ela queria entrar em sua cama do pior jeito enquanto ela ficava perdida naquele beijo, suas mãos correndo em seu cabelo para segurá-lo, puxando sua boca para a dela. Eles estavam ofegantes quando Steel quebrou o beijo.

—Se eu não parar tomarei você aqui mesmo, transarei com você na frente de todos eles, só para estar dentro de você.

—Beije-me assim novamente e eu deixarei, — ela riu. —Caminhe, bebê. Leve-me ou derrube-me no chão ao seu lado, mas vamos. Eu quero ficar nua com você.

—Nós estamos indo para casa, minha pequena sereia.

Steel a moveu em seus braços, ajustando ela a seu abraço, e sorriu enquanto passava por dúzias de atordoados cyborgs na rua.

Rena colocou sua bochecha contra seu ombro, amando que ele pudesse facilmente levá-la, fazendo sentir-se sensual e querida. A excitação correndo por ela. Logo ela chegaria a sua nova casa e então estaria beijando Steel, fazendo amor com ele.

Sim, a vida é ótima, ela pensou.

FIM



Sobre o Autor

Eu sou em tempo integral supervisora de casa (soa muito melhor que simples dona de casa), mãe e escritora. Eu sou viciada em gelado de café com caramelo, uma barra de chocolate (ou duas) e tentar obter pelo menos cinco horas de sono à noite.

Eu amo escrever todos os tipos de histórias. Eu acho que a melhor parte sobre escrever é o fato de que vida real é sempre incerta, sempre lançando coisas em nós que nós não temos nenhum controle, mas quando você escreve você pode ter certeza que sempre existirá um final feliz. Eu amo isso sobre escrever. Adoro quando me sento na minha mesa do computador e coloco meus fones de ouvido para ouvir música em alto volume para bloquear o mundo ao meu redor, para que eu possa criar mundos a minha frente.



Esta tradução foi feita pelo Grupo RM Traduções. Para deleite dos amantes de leitura Erótica.

Se você por ventura vier a encontrar este mesmo trabalho em outros blogs e grupos, “NÃO” é mera coincidência, procuramos respeitar o trabalho de nossas Colegas Tradutoras, mas também exigimos o mesmo respeito.

Jamais desejamos exclusividade, procuramos seguir uma “ÉTICA” que acreditávamos existir entre os Blogs e grupos, mas como fomos atingidas e acusadas de coisas que não fizemos, decidimos usar o princípio da Lei de Talião
— *“Olho por olho, dente por dente.”*

Se você leitora encontrou este livro em outro grupo, Blog, Arquivo ou Fórum,
“NÃO DENUNCIE”!

Leia e deleite-se, acima de tudo compare... o melhor vai ganhar seu interesse, e temos certeza que as melhores somos nós.

Grupo RM Traduções.